

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

IMPERATRIZ
2019



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, elaborado com o objetivo de obter o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MA.

Imperatriz

2019

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

ÁREA: Ciências da Saúde

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 12 semestres

REGIME LETIVO: semestral

TURNO DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 80 vagas anuais

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 9.565 horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 5.540 horas

DISCIPLINA OPTATIVA: 60 horas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Internato com 3.900 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC): 225 horas (conforme normas de graduação vigente)

TÍTULO ACADÊMICO: Médico

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

CNPJ: 26.667.304/0001-81

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ENDEREÇO: Rua Godofredo Viana, 1300, centro, Imperatriz – Maranhão, CEP: 65901-480.

E-mail: ccs@uemasul.edu.br

ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antonio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alinne da Silva

Diretora do Curso

Michele Moreira Martins de Oliveira

Comissão de Elaboração/Sistematização

Ana Lúcia Nunes

Antônia Iracilda e Silva Viana

Edelblan Conrado da Silva Rocha

Edna Sousa Cruz

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

Iane Paula Rego Cunha

Marcos Antônio Barbosa Pacheco

Michele Moreira Martins de Oliveira

Patrícia Alves Silva

Sheila Elke Araújo Nunes

Lafon Assessoria Pública e Empresarial



Sumário

APRESENTAÇÃO	7
JUSTIFICATIVA	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL	10
1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL.....	11
2 CONTEXTO REGIONAL.....	14
3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE MEDICINA	19
4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS.....	24
4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Disciplina Língua Brasileira de Sinais ..	24
4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	25
4.3 Políticas para Educação Ambiental	25
4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	25
4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	26
5 LEGISLAÇÃO.....	28
5.1 Ato Legal de Criação	28
5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina	32
6 OBJETIVOS DO CURSO	33
6.1 Geral	33
6.2 Específicos	33
7. PERFIL DO INGRESSANTE E DO EGRESSO.....	34
7.1 Perfil do Ingressante	34
7.1.1 Política de Apoio à Permanência Estudantil	36
7.1.2 Mobilidade Acadêmica	36
7.2 Perfil do Egresso.....	38
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	41
8.1 Compromisso Social com a Formação em Saúde: compromisso e estratégias estruturantes do projeto pedagógico de Medicina da UEMASUL.....	41
8.2 Avaliação Multidimensional do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	48
8.3 Estrutura Curricular	51
8.4 Conteúdos Curriculares.....	61
8.4.1. Eixo Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS) e Eixo Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS).....	61
8.4.2 Eixo Pesquisa Científica em Medicina (PCM).....	65
8.4.3 Eixo Humanidades Médicas (HM)	66
8.4.4 Eixo Habilidades Clínicas Médicas (HCM)	67
8.4.5 Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão.....	68
8.4.6 Eixo Estágio Curricular de Treinamento em Serviço (Internato).....	69
8.5 Integralização Curricular	69
8.5.1 Competências e Habilidades	69
8.5.2 Habilidades: 2ª ano	70
8.5.3 Habilidades: 4º ano	71
8.5.4 Habilidades: 6º ano	73
8.6 Metodologia.....	74
8.7 Estágio	76
8.7.1- Estágio Curricular Supervisionado.....	76



8.8 Ementário	78
AZEVEDO, Alvaro Villaça; LIGIERA, Wilson Ricardo. Direitos do Paciente. São Paulo: Saraiva. 2012.....	82
CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Marcelo; CAIXETA, Victor. Psicologia Médica. 2ª ed. São Paulo: Editora Sparta, 2015	82
PINHEIRO, Naide Maria; RIBEIRO, Gabrielle Carvalho. Estatuto do Idoso Comentado. 4ª ed. São Paulo: Servanda, 2016	115
8.9 Atividades Complementares.....	122
8.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	122
8.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna E Externa	122
8.12 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de Ensino Aprendizagem	123
8.13 Número de Vagas.....	124
9. CORPO DOCENTE E ADMINSTRATIVO	124
9.1 Corpo Docente.....	124
9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	125
10. INFRAESTRUTURA.....	126
10.1 Instalações Gerais Centro de Ciências da Saúde (CCS)	126
10.2 Previsão de Instalações Gerais do Curso de Graduação em Medicina	128
10.2.1 Salas de aula	129
10.2.2 Sala Coletiva de Professores	130
10.3 Acesso dos Alunos a Equipamentos e Informática	131
10.4 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	131
10.5 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)	139
10.6 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	152
10.6.1 Laboratórios Morfofuncionais	153
10.7 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	160
10.7.1 Laboratórios de Habilidades Médicas.....	160
REFERÊNCIAS	169



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico corresponde ao instrumento norteador de um Curso, ademais, expressa a prática pedagógica do curso, dando direção à gestão e às atividades educacionais. Como processo, está em contínua (re)construção, avaliação e (re)elaboração, numa concepção de que a existência de um projeto pedagógico não encerra o processo, muito menos acarreta resultado final, deve sempre reiniciar a discussão, o envolvimento e a criatividade crítica.

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UEMASUL seguiu-se as indicações institucionais para elaboração de um Projeto Pedagógico, observou-se as recomendações do Conselho Estadual de Educação e considerou-se na elaboração deste documento a Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina, no âmbito dos sistemas de ensino superior do país.

A homologação final do Projeto será feita conforme o Regulamento Geral em uso na UEMASUL e sua consolidação dar-se-á com a aprovação da Resolução de Criação do Curso de Medicina pelo Conselho Universitário.

JUSTIFICATIVA

A criação da UEMASUL além de um anseio e luta histórica de décadas, pela sociedade civil e acadêmica da região Tocantina, também vem ao encontro do cumprimento do que determina a Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, ao apontar metas de expansão e oferta de vagas na Educação Superior no Maranhão, no decênio 2014-2024.

Atualmente, a UEMASUL é estruturada administrativa e academicamente nos termos da Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017, com dispositivos acrescentados pela Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2017 – cria o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras com *campus* no município de Estreito, e pela lei Estadual nº 10.880 de 05 de julho de 2018 cria o Centro de Ciências da Saúde no município de Imperatriz.

A área de abrangência territorial da UEMASUL compreende a vinte e dois municípios que têm juntos uma população estimada, pelo IBGE em 2017, de 724.804 habitantes, área de 45.606,836 km², e PIB de R\$ 13.597.288 (2016). Como caráter ilustrativo, tomando-se como referência os 20 melhores municípios posicionados em cada indicador, tem-se que 07 dos maiores IDHM's (Imperatriz, Porto Franco, Açailândia, Estreito, Campestre do Maranhã, João Lisboa e Carolina), 04 dos maiores IDEB's municipais (Porto Franco, Imperatriz, São Francisco do Brejão e Campestre do Maranhão) e 03 dos maiores PIB's (Imperatriz, Açailândia, Estreito), pertencem a municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, cabendo a ela, por lei, a gestão da política pública de Educação Superior estadual na região.

Não obstante aqueles indicadores, o território de abrangência da UEMASUL, assim como o Maranhão como um todo, possui suas assimetrias sociais e econômicas. Exemplificando: PIB *per capita*, Imperatriz: R\$ 56.642,15 – Buritirana: R\$ 6.035,57; IDHM, Imperatriz: 0,731 – Amarante do Maranhão: 0,555; e IDEB municipal, Porto Franco: 5,9 – Senador La Rocque e Montes Altos: 3,9.

O Censo da Educação Superior 2018, – ano referência 2017, organizado pelo INEP, indica no Maranhão 173.243 matrículas em cursos superiores: 64.153 em IES públicas, e 109.090 em IES privadas. As matrículas em Curso de Medicina totalizam apenas 2.344 (1,4% e 7,3% do total de matrículas no estado e do total de matrículas na área da saúde, respectivamente). Ressalta-se aqui que o Maranhão ocupa a 18ª posição nacional em matrículas

em curso de Medicina, e a 9ª posição no Norte-Nordeste, à frente apenas dos estados do RN, AL, SE, AC e AP.

Dados do relatório Demografia Médica no Brasil 2018, divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) mostram que o Maranhão mantém a menor razão médico por habitante, 0,87 profissional para cada grupo de mil habitantes. A oferta de novas vagas, no Estado, foi, em 2017, da ordem de 579 Vagas de cursos de Medicina, sendo que 249 destas estão na capital do Estado. No Estado, constam registros de 6.096 médicos para uma população de 7.000.229 habitantes, ao se prospectar esses números para o interior, passa-se a ter uma população de 5.908.361 habitantes para 1.712 médicos

Portanto, a oferta de um curso, no interior do Estado, numa região em pleno desenvolvimento, como acima citado, tornará possível ampliar a produção de conhecimento, a formação de profissionais médicos com aumento da oferta de serviços de saúde haja vistas a indissociabilidade entre gestão, atenção, educação e trabalho em saúde, que com a oferta do curso de medicina da UEMASUL assegura-se mediante o vínculo com os serviços públicos do SUS no município sede do curso, Imperatriz, e da Região Tocantina, os quais serão utilizados como campo de prática para o ensino, pesquisa e extensão, conforme determina o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino- Saúde (COAPES).

Ademais, o Curso de Medicina da UEMASUL está organizado de acordo com os pressupostos da Constituição Federal de 1988, que conferem ao Estado o dever de ofertar políticas de proteção social, bem como das Leis Orgânicas de Saúde nº 8.080 e nº8.142/1990, que foram sucedidas por um conjunto de Políticas Públicas específicas para implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), como também na observância das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina, que determina a inserção dos discentes precocemente no campo de prática para que estes sejam agentes transformadores da sociedade, visando garantir saúde plena para a população.

Por conseguinte, almeja-se mudanças no cenário de fixação de médicos no Estado, há vistas há dificuldade de fixação de médicos em municípios isolados e em condições socioeconômicas desfavoráveis.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A UEMASUL é uma instituição de ensino superior pública que tem como mantenedor o Governo do Estado. Foi criada a partir da lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, tem sede na cidade de Imperatriz, localizada na rua Godofredo Viana nº 1300, Bairro Centro, CEP 65901-480A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL integra, juntamente com a UEMA, o IEMA e a FAPEMA o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado hoje à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Os traços históricos da UEMASUL remontam as Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente as quais criaram a Fundação Universidade de Imperatriz- FUIM. No decorrer de quase três décadas vários avanços ocorreram no que se refere a expansão do ensino superior em Imperatriz, em seguida a FUIM se transformou em Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI¹.

Nesta perspectiva de fortalecimento do ensino superior do Maranhão é que foi pensada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM², anos mais tarde esta instituição foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*.

No início de seu funcionamento a UEMA contava com 3 (três) *campi*. Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos, e momento posterior passou a campus e nesta condição, denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA³. Cumpre ressaltar que junto com este processo de consolidação da UEMA, já se iniciavam também os debates sobre a necessidade de autonomia na gestão dos centros da UEMA espalhados pelo interior do estado. Em Imperatriz, o movimento “Autonomia e Luta” formado por professores, alunos e movimentos sociais defendia entre outras coisas, a

¹Lei Municipal nº 37, de 1974.

²Criada por meio da Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972.

³Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994.

necessidade de descentralização e democratização do ensino superior no estado do Maranhão. Neste contexto de luta é que a UEMASUL é criada pelo governador Flávio Dino.

Reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação-CEE, em 14 de dezembro de 2017, a existência da UEMASUL se concretiza. A criação desta Universidade se deu em três etapas: na primeira, denominada de Período de Transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores (indicados pelo governador), um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). A segunda, denominada de Gestão *Pro Tempore*, com a nomeação de uma reitora pelo Governador. O reitorado *Pro tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira, e denominada de Período de Implantação, foi iniciada com a nomeação da primeira reitora eleita pela comunidade acadêmica. Esta nova universidade se pauta nos princípios de respeito à diversidade da vida, à justiça e à inclusão social.

Em sua área de atuação a UEMASUL possui os *campi* localizados nos municípios de Imperatriz, Açailândia e Estreito. No campus Imperatriz constam em pleno funcionamento 13 (treze) cursos (Quadro 1) e no campus Açailândia, 4 (quatro) cursos (Quadro 2), e o campus de Estreito – Centro de Ciências Agrárias Naturais e Letras – CCANL, onde estão previstos para funcionamento no segundo semestre de 2019 os cursos de Engenharia Agrônoma, Letras Licenciatura e Ciências Naturais. Além disso, em 2018 foi criado o Programa de Formação Docente que funcionará em cinco unidades avançadas nos municípios de Itinga do Maranhão, Carolina, Porto Franco, Amarante do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, favorecendo assim a integração regional destes municípios à UEMASUL.

1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também neste documento as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Quadro 1- Cursos ofertados pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) no *campus* Imperatriz

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	1993	Res.451/1996 CEPE
Física	Licenciatura	4	30	Noturno	2010	Res.737/2008-CONSUN-UEMA
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	30	Diurno	1994	Res. 116 /1994 CONSUN-UEMA
Ciências Biológicas	Licenciatura	4	45	Matutino	2008	Res.813/2008-CEPE-UEMA
Matemática	Licenciatura	4	30	Noturno	2015	Res.1076/2013-CONSUN
Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Diurno	2011	Res.804/2010-CONSUN-UEMA
Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1996	MP.938/1995-SESU
História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	1992	Res.100/1992
Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1986	Res.281/2003-CONSUN
Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1974	Lei municipal 10/1973
Medicina Veterinária	Bacharelado	5	45	Diurno	2003	Res. 03/1994-CONSUN
Pedagogia	Licenciatura	4	45	Matutino	2004	Res. nº 277/2006- CONSUN
Química	Licenciatura	4	35	Mat/Vesp	2014	Res.1076/2013- CONSUN

Quadro 2 - Cursos ofertados pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)no *campus* Açailândia.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5	30	Noturno	2012	831/2012 CONSUN
Engenharia Civil	Bacharelado	5	40	Diurno	2016	940/2016 CONSUN



Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

1. Ética;
2. Transparência;
3. Sustentabilidade;
4. Democracia;
5. Autonomia;
6. Inclusão;
7. Responsabilidade social.

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;

- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do discente e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.

2 CONTEXTO REGIONAL

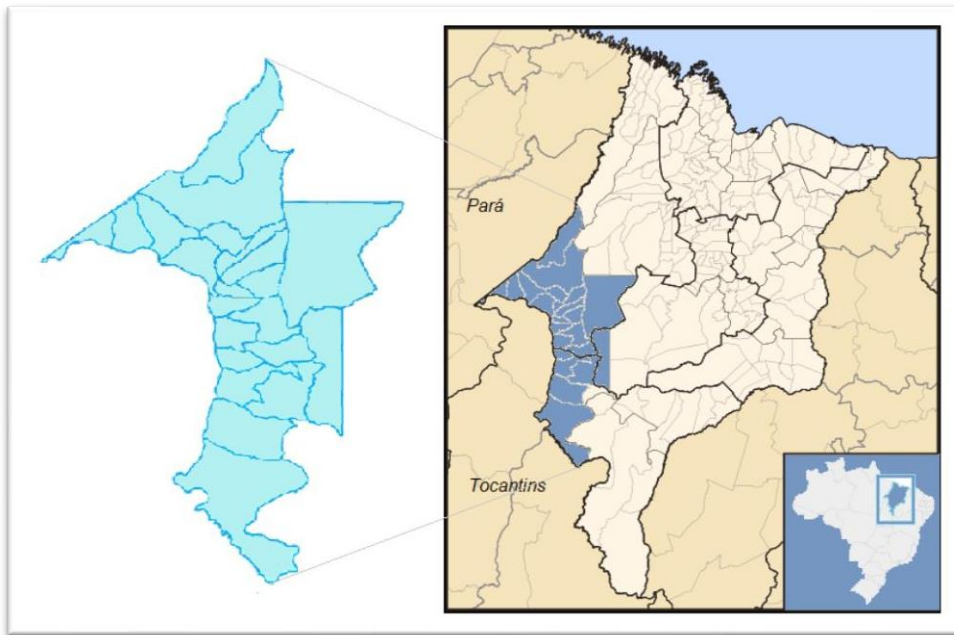
O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (Figura 1). Estes estão inseridos nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense: Sítio Novo; são 16 (dezesseis) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense: Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene e Campestre do Maranhão; e 05 (cinco) municípios na Mesorregião Sul Maranhense: Lajeado Novo, São João do Paraíso, Porto Franco, Estreito e Carolina.

A educação superior é concebida no cenário nacional e maranhense como um direito fundamental que precisa ser desenvolvido e materializado nas distintas regiões desta unidade da federação brasileira.

O Projeto Político-Pedagógico da UEMASUL enaltece o papel e a missão da IES que é de promover o desenvolvimento regional dos municípios que estão inseridos em sua área de atuação territorial. Os vinte e dois (22) municípios que integram esta área de atuação, é indicado na Tabela 1. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade

da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social.

Figura 1 – Área de abrangência territorial de atuação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).



Fonte: IBGE - Mapas das Mesorregiões do estado do Maranhão (adaptado)

No conjunto dos municípios que compõe a área de atuação territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias⁴. Os demais são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos, ou seja, em suas configurações demográficas, uma população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes, sendo possível notar uma região multifacetada e complexa que abriga em seu interior municípios de pequeno porte que denotam carências generalizadas, reforçando assim, a necessidade de formação qualificada para o exercício profissional de nível superior.

⁴Soares (1999); Corrêa (2007); Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado importantes instrumentos e critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se de cidades que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 a 500.000 habitantes.

Tabela 1 - Caracterização político-administrativa dos vinte e dois Municípios que fazem parte da área de atuação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, apresentando ano de instalação, área da unidade territorial (km) e população estimada

Município - Área de atuação UEMASUL	Emancipação	Área unidade territorial - km² (2016)	População - estimada (2016)
Açailândia	1981	5.806.439	110.543
Amarante do Maranhão	1953	7.438.217	40.756
Buritirana	1997	818.424	15.142
Campestre do Maranhão	1997	615.384	14.127
Carolina	1831	6.441.603	23.833
Cidelândia	1997	1.464.034	14.446
Davinópolis	1997	335.767	12.656
Estreito	1982	2.718.978	41.397
Governador Edison Lobão	1997	615.860	18.042
Imperatriz	1856	1.368.988	253.873
Itinga do Maranhão	1997	3.581.716	25.518
João Lisboa	1961	1.135.211	23.133
Lajeado Novo	1997	1.064.455	7.427
Montes Altos	1958	1.488.336	8.955
Porto Franco	1919	1.417.493	23.511
Ribamar Fiquene	1997	733.830	7.652
São Francisco do Brejão	1997	745.606	11.633
São João do Paraíso	1997	2.053.843	10.963
São Pedro da Água Branca	1997	720.452	12.461
Senador La Rocque	1997	738.548	13.975
Sítio Novo	1961	3.114.871	17.760
Vila Nova dos Martírios	1997	1.188.781	13.227
MARANHÃO	-	331.936.949	7.000.229
BRASIL	-	8.515.759.090	207.660.929

Fonte: Adaptado - Brasil em Síntese IBGE (2017); Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)

De acordo com os estudos realizados por meio do Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão – PEE/MA (2014, p. 13) é reconhecido que o ensino superior precisa de um olhar atento “com vistas a sua expansão nas instâncias públicas, principalmente por se tratar, como indicado acima, de um direito fundamental onde a atuação estatal na oferta de ensino superior deve superar limites históricos e políticos”.

Diante dessas inquietações e das crescentes demandas pela formação de profissionais de nível superior em diversas áreas do conhecimento, a missão e os valores da UEMASUL se coadunam às demandas dessa região,

produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil. (PDI/UEMASUL, 2017, p. 30).

É baseado nesses valores e na missão institucional desta IES que se busca, por meio da expansão de curso de graduação atender às demandas relativas à formação superior preconizadas em documentos legais do estado do Maranhão, em particular, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL e o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão que reconhece a necessidade de ampliação da oferta de cursos superiores.

Conforme o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (2017),

O Brasil, como o Maranhão, tem apresentado taxas relativamente baixas de matrícula na educação superior, e os temas da expansão do sistema e de equidade de acesso têm dominado a pauta das políticas propostas pelo governo no setor. [...] Com a expansão evidente do atendimento à educação pública básica há uma demanda crescente pelo nível superior no Brasil e, especialmente no Maranhão. Os desafios da oferta pública de educação superior em nosso estado passam por uma redefinição da oferta principalmente que considere a diversidade regional e as especificidades culturais que demarcam a sociedade maranhense. (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO, 2014, p. 13).

Em razão deste quadro apresentado é que surgiu a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. As assertivas antes enfatizadas reforçam a necessidade e a importância da ampliação da oferta de cursos superiores em nível regional, a fim de potencializar os processos de formação dos sujeitos na educação básica e, ainda, favorecer a construção de políticas de desenvolvimento em nível local e regional legitimando a melhoria dos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a área de atuação territorial da UEMASUL.

A Tabela 2 a seguir, apresenta os indicadores socioeconômicos que são peculiares aos municípios que integram a área de atuação territorial da UEMASUL. Além de retratar a heterogeneidade do quadro regional, também expressam as desigualdades socioeconômicas pertinentes a esses municípios.

Tabela 2 – Índice de desenvolvimento humano dos municípios (IDHM), da educação (IDHM-Educação) e Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios da área de abrangência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Municípios	IDHM (2010)	IDHM- Educação (2010)	PIB per capita (R\$)
Açailândia	0.672	0,602	16.929,09
Amarante do Maranhão	0.555	0,441	5.725,12
Buritirana	0.583	0,505	4.787,82
Campestre do Maranhão	0.652	0,586	6.647,36
Carolina	0.634	0,529	10.714,14
Cidelândia	0.600	0,529	9.188,68
Davinópolis	0.607	0,535	9.863,09
Estreito	0.659	0,536	15.383,53
Governador Edison Lobão	0.629	0,552	18.610,39
Imperatriz	0.731	0,698	23.007,71
Itinga do Maranhão	0.630	0,545	8.745,22
João Lisboa	0.641	0,573	7.685,21
Lajeado Novo	0.589	0,494	6.878,96
Montes Altos	0.575	0,486	5.452,88
Porto Franco	0.684	0,606	19.165,04
Ribamar Fiquene	0.615	0,527	7.249,43
São Francisco do Brejão	0.584	0,479	6.460,74
São João do Paraíso	0.609	0,542	7.741,63
São Pedro da Água Branca	0.605	0,523	6.141,34
Senador La Rocque	0.602	0,515	8.873,03
Sítio Novo	0.564	0,456	5.901,11
Vila Nova dos Martírios	0.581	0,491	7.010,15
MARANHÃO	0.639	0,562	9.948,47
BRASIL	0.727	0,637	28.876,00

Embora sejam perceptíveis as melhorias nos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a região de abrangência da UEMASUL, ainda há muito por fazer para que suas populações apresentem condições de vida digna e adequadas. Um dos caminhos que favorecerá o ordenamento dos municípios desta região dar-se-á mediante o desenvolvimento de ações formativas, ou seja, de qualificação de pessoal na área educacional. A oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e pós-graduação constitui um importante ingrediente a favor da correção dessas assimetrias apresentadas nos dados dispostos na Tabela 4. Acredita-se que o governo maranhense acenou para passos importantes nesse cenário, uma vez que por meio da criação da UEMASUL e, conseqüentemente, da ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação e de pós-graduação (*lato*

sensu/stricto sensu) estas disparidades poderão ser superadas, contribuindo assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

O Maranhão apresenta uma melhora na última década, sai da faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano em 1991 e 2000, para a faixa de Médio Desenvolvimento Humano em 2010. O relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) indica que o IDHM Educação do Maranhão saiu da 25ª colocação em 2000 e passou para 19ª em 2010 (PNUD, 2013).

Outro destacável contexto regional dessa região é a presença de áreas de assentamento e populações indígenas. Segundo dados obtidos da SIASI – FUNASA/MS, no Estado do Maranhão, a população indígena total é de 31.440 habitantes, distribuídos entre 16 grupos que vivem em 318 aldeias, numa área total de 1.905.749 hectares. Concentram-se nas regiões de Açailândia, Barra do Corda, Imperatriz, Santa Inês, São Luís e Zé Doca, residentes de 25 municípios.

As execuções das ações para a população indígena são coordenadas pelos seis Polos-bases, na abrangência de 4 regiões - Barra do Corda, Imperatriz, Santa Inês e Zé Doca - sediados nos municípios de Amarante do Maranhão, Arame, Barra do Corda, Grajaú, Santa Inês e Zé Doca. Para efetivação e consolidação da política de promoção da equidade em educação e saúde no Maranhão, é imprescindível a formação e capacitação dos profissionais para uma atuação qualificada, diálogo com suas representações para uma interlocução qualificada, com o intuito de implementar políticas de inclusão social dessas populações visando responder as suas demandas e dar conta das diversidades existentes no território estadual.

3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE MEDICINA

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, tem seu começo em 02 de janeiro de 2017, é a primeira Universidade regional do Maranhão. Criada pela Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº 211/2017-CEE, de 14 de dezembro, a UEMASUL, se constituiu na história da administração pública do Maranhão, no primeiro órgão da administração a ter a sua sede fora da capital, São Luís.

Como descrito anteriormente neste documento, a área de abrangência territorial da UEMASUL é heterogênea marcada por assimetrias que perpassam pelas áreas da saúde, da educação e de forma global no que tange ao aspecto socioeconômico.

O curso de medicina da UEMASUL corrobora com o Plano do Governo de ampliação do número de médicos no Estado, sendo a criação do curso anunciada publicamente, em 02 de fevereiro de 2018, pelo Governador do Estado, na ocasião da posse da Reitora e do vice-reitor para o quadriênio de 2018-2021.

A partir do anúncio, diversas atividades aconteceram na Universidade de maneira a consolidar a proposta de criação de um curso de medicina que fosse inovador, humanístico, inclusivo e que sobre tudo atendendo as DCN para os Cursos de Medicina, proporcionasse mudanças positivas no cenário de Políticas Públicas de Saúde e fixação de profissionais preparados para o enfrentamento das diversidades da região.

Cabe listar algumas atividades, históricas, que marcam a implantação do Curso de Medicina da UEMASUL:

- a) Missão Internacional da reitora da UEMASUL, no período de 13 a 22 de novembro de 2017, realizada à Havana/Cuba, Novo México e Washington/Estados Unidos, com finalidade de articular junto à Escola de Havana, Ministério da Saúde de Cuba, Escola Latino Americana de Medicina (ELAN), Universidade do Novo México e Organização Pan Americana de Saúde, convênios que corroborassem com as Políticas de Saúde e de Educação Superior no âmbito da UEMASUL;
- b) Criação da Comissão de Implantação do Curso de Medicina da UEMASUL, por meio da Portaria nº 210/2018 – GR/UEMASUL, publicada no Diário Oficial do Estado do Maranhão (DOE/MA) que institui o Grupo de Trabalho para o acompanhamento técnico da implantação do Curso;
- c) Contratação de uma consultoria, em abril de 2018, para levantamento de informações e diagnóstico da estrutura da Rede Pública de Saúde, na Região de abrangência da UEMASUL, e o mapeamento dos serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualificação para os futuros discentes; como também para o assessoramento do Grupo de Trabalho técnico de implantação do Curso de medicina da UEMASUL na elaboração e sistematização dos documentos necessários para a criação do curso;

- d) Foi realizado com apoio da Secretaria de Infraestrutura do Estado um estudo para o projeto arquitetônico do prédio do CCS, de maneira a tender os espaços necessários ao curso de medicina;
- e) Aprovação, na Assembleia Legislativa do Maranhão, da Lei nº 10.880, de 5 de julho de 2018, que cria o Centro de Ciências da Saúde - CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL - Campus Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. A referida Lei que o criou o CCS, cria também os cursos de medicina, farmácia e saúde coletiva na UEMASUL, e ainda os seguintes laboratórios: 1. Curso de Medicina; 2. Curso de Farmácia; 3. Curso de Saúde Coletiva; 4. Biblioteca Setorial; 5. Laboratório Morfofuncional I; 6. Laboratório Morfofuncional II; 7. Laboratório de Anatomia Úmida; 8. Laboratório Informática Médica; 9. Laboratório de Habilidades Médicas; 10. Biotério e Laboratório de Cirurgia Experimental; 11. Laboratório de Bioquímica; 12. Laboratório de Microbiologia; 13. Laboratório de Parasitologia e Líquidos Corporais; 14. Laboratório de Hematologia; 15. Laboratório de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica; 16. Laboratório de Fitoterapia; 17. Laboratório de Esterilização; 18. Farmácia Escola”. Como também dispõe da criação de vinte (20) vagas para concurso público para a carreira no magistério Superior, oito (08) vagas para Analista Universitário, oito (08) vagas para Técnico Universitário e seis (06) vagas para Assistente Técnico. Na estrutura do CCS tem-se ainda os cargos comissionados apresentados na Tabela 3;
- f) Realizou-se, nas dependências do Campus Imperatriz, uma oficina para discutir a participação da UEMASUL no Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), com a participação da empresa de Consultoria Lafon e representantes da Gerência Regional de Saúde de Imperatriz;
- g) Reunião na sede da OPAS/BRASIL para discutir uma proposta de Cooperação Técnica Nacional e Internacional OPAS/SES/UEMASUL, para o desenvolvimento de ações de qualificação do curso de medicina da UEMASUL;

Tabela 3 – Apresentação dos Cargos Comissionados criados para o Centro de Ciências da Saúde do *campus* Imperatriz da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO	QTD.
Diretor de Centro	DANS-2	01
Vice-Prefeito de <i>Campus</i>	DANS-3	01
Diretor de Curso	DANS-3	04
Coordenado de Farmácia Escola	DANS-3	01
Coordenador de Laboratórios	DANS-3	06
Chefe de Biblioteca Setorial	DAS-3	01
Chefe da Divisão de Registro e Controle Acadêmico	DAS-3	01
Chefe da Divisão de Transporte e Segurança	DAS-3	01
Chefe de Divisão de Apoio Administrativo	DAS-4	01
Secretária de Centro	DAS-4	01
Secretária de Curso	DAS-4	04
Secretária de Farmácia Escola	DAS-4	01
Auxiliar de Serviços de Transportes Oficiais	DAS-1	02
TOTAL		25

- h) Realizou-se uma reunião de trabalho no *campus* Imperatriz, com a participação de técnicos da OPAS, técnicos da Secretaria de Estado de Políticas Públicas (SEEPP), Comissão de Implantação do Curso de Medicina da UEMASUL, Consultoria Lafon e técnico da Secretaria de Estado de Infraestrutura para apresentação e discussão da Planta Baixa do CCS, proposta do Projeto Pedagógico do curso e Planejamento do Seminário Internacional sobre Formação Médica;
- i) Foi realizado nos dias 29 e 30 de novembro de 2018 o Seminário Internacional sobre Formação Médica, que contou com a participação da OPAS/Brasil, representantes de Instituições de Ensino Superior Internacionais à exemplo da Université de Sherbooke (Canadá), do Insituto de Ciências Médicas de Havana (Cuba) e da Nicarágua: la Facultad de Ciencias Medica, UNAN-Léon; Universidad de las Regiones Autónomas de la Costa Caribe Nicaragüense (URACCAN); la Facultad de Ciencias Medicas, UNAN Managua, e ainda la escuela de Medicina de la Bluefields Indians Caribbean University. Além das experiências exitosas apresentadas pelos representantes internacionais, foram

também apresentadas, as experiências exitosas de algumas escolas médicas nacionais, a exemplo de: Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) *campus* Caruaru e da Universidade Federal de Roraima. As instituições que ofertam cursos de Medicina no Estado do Maranhão, também, apresentaram tanto os desafios enfrentados como as dificuldades já ultrapassadas. Representando as escolas médicas do Maranhão, estiveram presentes: a Universidade Estadual do Maranhão *campus* Caxias, Universidade Federal do Maranhão *campi* Imperatriz, Pinheiro e São Luís, e a Universidade CEUMA.

- j) Foi realizado, nos dias 01 e 02 de dezembro, a oficina de planejamento Estratégico para calendarizar ações e atividades para implantação do curso, por meio de um Plano de Ação, compreendendo os dois primeiros anos de funcionamento do curso, conforme Tabela 4;
- k) Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, na reunião de 15 de março de 2019, pelo Conselho Universitário da UEMASUL, com objetivo de criar o Curso de Medicina da UEMASUL em conformidade com o exercício da autonomia universitária e cumprimento da Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

Tabela 4 – Plano de ação para implantação do curso de Medicina, do Centro de Ciências da Saúde, *Campus* Imperatriz, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

AÇÃO	RESPONSÁVEL
Entregar o PPC à secretaria do CONSUN	PROGESA/ CPP
Elaborar relatório com indicação das necessidades para os dois primeiros anos do curso	Consultoria Lafon
Realizar concurso público para docentes	Reitoria
Elaborar Termo de Referência para implantação dos laboratórios	Direção de curso de curso/Comissão de Implantação
Elaborar Termo de Referência para implantação da biblioteca	Direção de curso de curso/Comissão de Implantação
Elaborar Termo de Referência para estruturação dos espaços administrativos e acadêmicos	Direção de curso de curso/Comissão de Implantação
Elaborar estudo sobre necessidades dos núcleos multidisciplinares	Direção de curso de curso

4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

As políticas públicas concernentes à formação médica não devem estar restritas ao aumento do número de profissionais, mas também devem se ocupar da qualidade dos Cursos e do quanto podem contribuir para a realização dos direitos humanos de determinada população. Nessa linha, as escolas médicas têm o dever de formar profissionais críticos e reflexivos, além do conhecimento técnico obviamente indispensável.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, adotadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2014, estabelecem que o perfil desejado do profissional médico abarca uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética. Desse modo, constata-se que a educação médica é complexa, porquanto além dos conhecimentos técnicos acerca da prática médica, há que abarcar saberes afetos às Ciências Humanas e Sociais, como Ética, Bioética e Direitos Humanos.

Com base nos pressupostos e princípios institucionais, os objetivos da Política de Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais da UEMASUL são:

I. Formar cidadãos para uma sociedade livre, democrática e de respeito às diferenças étnica, cultural, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de opção política;

I. Construir e disseminar a cultura de respeito aos Direitos Humanos, desenvolvendo ações afirmativas no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e na convivência universitária;

II. Buscar a cooperação das demais Instituições de Ensino Superior, órgãos governamentais, instituições e organizações da sociedade civil, movimentos sociais, comunidades e grupos organizados para a promoção da Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e dos povos indígenas. Ademais serão observadas as recomendações legais para a inserção de Política de Direitos Humanos tais como:

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Disciplina Língua Brasileira de Sinais

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino



e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional deve ser ofertada como disciplina curricular optativa.

Dessa forma no Curso de Medicina da UEMASUL, por se tratar de Curso na modalidade Bacharelado, a disciplina de LIBRAS será ofertada como disciplina curricular optativa, com carga horária de 60 horas. Fica facultado ao graduando em medicina cursar LIBRAS em qualquer um dos cursos ofertados pela UEMASUL.

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em cumprimento a Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História Afro-brasileira, Africana e Indígena serão abordados nos eixos: Atenção e Educação à Saúde, Atenção e Educação e Atuação em Saúde, Interação Ensino, Serviço e Gestão e no eixo de estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço (Internato), sendo trabalhado de forma transversal nos Eixos Integradores e também contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

4.3 Políticas para Educação Ambiental

Em atendimento ao determinado no Art. 5º do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do Curso de Medicina abordará o conteúdo sobre Educação Ambiental nos eixos de Atenção e Educação a Saúde, Atenção e Educação, sendo trabalhado de forma transversal nos Eixos Integradores e também contemplados nas atividades acadêmicas complementares.

4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, são estabelecidas pelo disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº

1, de 30 de maio de 2012. No Curso de Medicina da UEMASUL, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos serão Atenção e Educação a Saúde, Atenção e Educação e Atuação em Saúde, Humanidades Médicas, Interação Ensino, Serviço e Gestão e no eixo de estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço (Internato), sendo trabalhado de forma transversal nos Eixos Integradores e contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema, também, será tratado de maneira transversal nos demais eixos do Curso de Medicina.

4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Medicina da UEMASUL atende ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista no Curso de Medicina da UEMASUL será desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

- Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

- Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;

- Interesse restrito: tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

- Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

- Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse;

- Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

É premente a implementação de ações que demonstrem que o Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) esteja atuando para evolução na educação inclusiva na educação superior. Dessa forma a UEMASUL através do Curso de Medicina pretende promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a realização de algumas ações, tais como:

- Realizar palestras educativas acerca do tema tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral;

- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;

- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;

- Mostrar a comunidade acadêmica as dificuldades sofridas pelos TEAS e, também, destacar as potencialidades dos alunos portadores de autismo;

- Estimular a aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior;

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o Curso de Medicina da UEMASUL precisará contar com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Docentes e Discentes (NADD) do curso. O NADD composto por professores do curso, pedagoga e psicóloga deverá trabalhar, fortemente, em parceria com a coordenação de curso, elaborando e implantando estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais alunos do curso, que necessitem deste atendimento.

O docente e o discente do Curso de Medicina da UEMASUL receberão, via NADD, suporte didático-pedagógico, conforme as necessidades apresentadas, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações.

5 LEGISLAÇÃO

5.1 Ato Legal de Criação

O Curso de Medicina da UEMASUL, foi concebido com base nos atos legais relacionados abaixo:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução CNS nº. 287, de 8 de outubro de 1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;

- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Decreto nº. 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, que estabelecem as normas gerais e os critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa;
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Lei nº 7.853/89 regulamentada pelo Decreto nº 3.298/99, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, bem como na Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, substituída pela portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre as condições de acessibilidade de portadores de deficiência ao ensino superior;
- Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 1,931/09 que estabelece o Código de Ética Médica;
- Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2014-2024;
- Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos (PPM);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina;

- Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que institui o Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA);
- Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos;
- Resolução nº 580, de 22 de março de 2018, dos aspectos éticos das pesquisas com seres humanos em instituições do SUS;
- Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018, que estabelece o Plano Estadual de Educação Ambiental do Maranhão;
- Resolução nº 109/2018, do Conselho Estadual de Educação do Maranhão, que estabelece as normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão;
- Política Social do governo do Estado do Maranhão - Mais IDH; e
- Estatuto e Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMASUL e demais legislações vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação de Medicina da UEMASUL reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PDI e PPI. A UEMASUL apresenta a proposta de criação deste curso com base nos seguintes argumentos e considerações:

a) Oferta de curso de Medicina que venha atender aos anseios da população dos 22 municípios do estado do Maranhão, proporcionando atendimento médico de excelência que leve em consideração às particularidades das comunidades em cada um dos municípios de abrangência da UEMASUL;

b) As metas definidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001 e Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA), Lei nº 10.099;

c) Metas do Programa Mais Médicos (PMM), Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013;

d) Meta 14 do Governo do Maranhão, que fortalece o protagonismo regional e a expansão da UEMASUL;

e) As políticas públicas de educação e de saúde, expressas na legislação em vigor;

f) Necessidade premente de profissionais de saúde para a manutenção e ampliação das ações de saúde nos diversos níveis de atenção, especialmente nas comunidades dos 22



municípios de abrangência da UEMASUL, incluindo as comunidades tradicionais de agricultura familiar, assentamentos rurais, bem como os povos indígenas e quilombolas;

g) A demanda de profissionais Médicos para o exercício da docência;

h) Número de vagas solicitadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UEMASUL;

i) A perspectiva de fixação do Médico, graduado na UEMASUL *campus* Imperatriz, nos municípios de abrangência da UEMASUL, ampliando a concentração de profissionais e serviços de saúde, possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho, promovendo mais saúde para o povo do Maranhão;

j) A oportunidade da consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UEMASUL nos 22 municípios da Região Tocantina do Maranhão;

k) Atendimento pleno, às Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (Parecer CNE/CES nº 116/2014, aprovado em 3 de abril de 2014 e Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) em consonância com a realidade e a necessidade de formação profissional baseada na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional do médico; contempla formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença;

l) Este PPC possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Garante, também, o desenvolvimento de estágio curricular obrigatório, com carga horária mínima de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do curso, permitindo ao aluno formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013;

m) participação dos Profissionais da Rede de Saúde em programa permanente de formação e desenvolvimento, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos

cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população, sendo este programa pactuado junto aos gestores municipais e estaduais de saúde nos COAPES;

n) Residências Médicas, dispostas na Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, promover o aumento do número de vagas no Estado, por meio da criação de novos Programas de Residência, sobretudo nos municípios de abrangência da UEMASUL.

5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina

O PPC do Curso de Medicina foi concebido em consonância com a Proposta Educacional da UEMASUL, atendendo Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Medicina, Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e as metas planejadas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017-2021.

Nele são apresentados os princípios que garantirão a consolidação de uma prática pedagógica orientada para a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Para tanto, é necessária uma articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, o que se torna possível pelo desdobramento da formação médica em três grandes áreas:

- I - Atenção à Saúde;
- II - Gestão em Saúde; e
- III - Educação em Saúde.

Neste projeto estão traduzidas as políticas acadêmicas institucionais com base nas DCNs, sendo composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografia básica e complementar, estratégias de ensino, docentes e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do Curso.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Geral

Formar médicos generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com conhecimento técnico e científico, que apresente conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar, individual ou coletivamente, no processo saúde-doença implementando ações de investigação, promoção, prevenção, reparação e reabilitação, nos diversos níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso da cidadania, dignidade humana, da saúde integral do ser humano, buscando sempre a transversalidade em sua prática.

6.2 Específicos

- Promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços;
- Orientar o processo de formação médica, de modo a oferecer a comunidade profissionais com competência e habilidades para responder às necessidades do SUS nos níveis locais, regionais e nacional;
- Inserir o discente nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde os anos iniciais e ao longo do Curso de Medicina;
- Estimular a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;
- Promover equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades;
- Compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade;
- Promover a valorização da vida, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo, através da abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade;
- Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico- raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

- Estimular à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais;
- Estimular o aprendizado em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- Proporcionar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações emergenciais em saúde pública, nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis.

7. PERFIL DO INGRESSANTE E DO EGRESSO

7.1 Perfil do Ingressante

A política de ingresso é questão absolutamente fundamental, em se tratando de um curso que supõe elevada concorrência, principalmente em uma região - fronteira de três Estados – Pará, Piauí e Tocantins, que já tem consolidada sua cidade-sede como um polo econômico-regional que atrai grande atenção e se fortalece com intenso deslocamento em sua direção, devido aos múltiplos interesses.

O PPI reforça a vocação regional da UEMASUL e seu compromisso com fazer, da educação, alavanca para o desenvolvimento enquanto estratégia maior de assegurar uma política de descentralização e equidade no desenvolvimento do Estado do Maranhão.

Pesquisa publicada pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2013, revela que, em cada 100 alunos formados em medicina, apenas 5 revelaram desejo de trabalhar em cidades pequenas e apenas 20% referem que gostariam de atuar em clínica geral ou programa de saúde da família, o que revela uma associação entre a origem socioeconômica do recém formado e

sua escolha profissional que recai sobre especialidades valorizadas pelo mercado, que estão mais ligadas a tecnologias e menos a humanidades (BRANCO, 2013).

A chance de fixar um médico no local em que se forma é maior quando este conclui a graduação no local onde nasce e vive ao longo da vida escolar até a educação superior. O que quer dizer que, a chance de uma Universidade com curso médico no interior fixar o profissional formado por ela na região, depende da capacidade que esta universidade tenha de selecionar ingressantes nascidos e criados na região. E mesmo assim paira a dúvida acerca desta possibilidade se confirmar quando o curso não ocorre em um grande centro.

O estudo também acompanhou a “origem e destino” de 65.924 médicos que se graduaram no local onde nasceram. Desse total, 52.283 – ou 79,15% – ficaram onde se graduaram. E 13.742, ou 20,85% – migraram para trabalhar em outra cidade. A concentração no primeiro grupo é novamente explicada pelo grande número de profissionais que nasceu nos grandes centros, ali estudou, e ali se instalou (SCHEFFER, 2017).

Traz-se, assim, para o PPC, uma adequada caracterização regional, que permite dar ao curso a identidade que reclama o PDI da UEMASUL: um curso comprometido com o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão. O Estado do Maranhão, situado na região nordeste do Brasil, ocupa uma área de 333.365,6 Km². Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao leste com o Estado do Piauí, ao sul e sudoeste com o Estado de Tocantins e ao oeste com o Estado do Pará.

A população maranhense até 2003 era de 5.873.646 habitantes (CENSO/IBGE/PNAD, 2003), passando para 7.035.055 habitantes (estimativa IBGE/2018). É composto por 217 municípios e considerado o quarto estado mais populoso do Nordeste. Através dos dados estatísticos, sociais e demográficos, observa-se que a taxa de crescimento da população foi de 1,52% ao ano e a densidade demográfica é de 20,8 habitantes/km². Em termos de Produto Interno Bruto (PIB), o Maranhão cresceu consideravelmente na primeira década de 2000, representado pela soma de todas as riquezas produzidas no Estado apresentando uma taxa média de crescimento real do PIB de 5,7% ano, sendo o seu desempenho econômico superior ao do Nordeste de 4,5% e do país de 4,0%.

Em 2009, o Estado sofreu uma queda de 1,7%, ocasionado pela desvalorização da commodities em consequência da crise econômica internacional. Já em 2011, voltou a ter um desempenho econômico de 10,3%. Mesmo não sendo o principal fator de crescimento populacional, a instalação de investimentos no estado contribuiu para o aumento da população

O crescimento da população urbana do Estado, por domicílio, até 2010, atingiu 63,1% e a rural 36,9%.

O Maranhão ainda é o estado mais rural do Brasil, pois registra uma elevação da população na zona rural em 2013 chegando a atingir o percentual de 41,8%, sendo composta por 53,19% pessoa do sexo feminino e 46,81% da população corresponde ao sexo masculino. Em relação à etnia da população, os dados de 2010 apontam uma população residente predominantemente parda, 68,8%, os declarados brancos são 24,9%, negros 5,5%, amarelos ou índios 0,7% (IBGE, 2015).

7.1.1 Política de Apoio à Permanência Estudantil

A UEMASUL manterá mecanismos de auxílio à permanência estudantil, respeitando as características do perfil do ingressante, acima delimitado. Por meio de ações afirmativas locais e regionais, a comunidade indígena e rural residente na região Tocantina do Maranhão terá políticas de acesso e permanência garantidas pela universidade.

Na UEMASUL, por meio da Resolução nº 011/2017-CONSUN/UEMASUL, foi instituído o Programa de Bolsa Permanência que tem como objetivo contribuir para permanência e diplomação de estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com atenção especial a indígenas e quilombolas.

O auxílio, no valor de R\$ 400 mensais, é destinado aos estudantes que possuem renda familiar per capita não superior a 1,5 salário-mínimo nacional. Aos indígenas e quilombolas, é garantida assistência diferenciada, igual a, pelo menos, o dobro desse valor.

7.1.2 Mobilidade Acadêmica

A internacionalização do ensino superior tem sido pauta de muitos debates atualmente (MOROSINI, 2006; KNIGHT, 2004). Grande parte deles discutem os desafios das instituições brasileiras quanto a internacionalizar-se. Isto porque a internacionalização não se resume apenas a prática de mobilidade acadêmica de docentes, discentes e pesquisadores. Pela abertura institucional para o exterior que ela propicia, a internacionalização implica, sobretudo, acesso partilhado do conhecimento.

Vista pelo ângulo acima descrito, a internacionalização é entendida como “processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós secundária” (KNIGHT, 2004, p.5). Em termos acadêmicos, significa pensar que as dimensões mencionadas pela autora contribuirão em grande escala para a formação de um profissional da saúde autônomo e globalizado, que mediante a oportunidade de trocas culturais poderá adquirir flexibilidade para o trabalho em equipe.

Esta visão de cooperação interdisciplinar acima mencionada, norteará o ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina da UEMASUL. Curso que, pelas parcerias estabelecidas ao longo de sua idealização e construção, já nasceu internacional.

As ações de internacionalização do Curso de Medicina se inserem dentro daquelas a serem desenvolvidas pelo Plano Institucional de Internacionalização da UEMASUL, documento em fase de elaboração.

Prevê-se ações de internacionalização do Curso de Medicina nas formas de mobilidade acadêmica nacional e internacional *in* e *out* para docentes e discentes. A mobilidade acadêmica, afigura-se estratégia de ampliação da concepção da formação profissional, uma vez que as trocas de experiência científica com instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras (LIMA; MARANHÃO, 2009) farão circular diferentes vivências de organização curricular.

Pela modalidade *in* serão desenvolvidas iniciativas para atrair para o Curso de Medicina da UEMASUL, discentes e docentes de universidades nacionais e estrangeiras. No caminho inverso, na modalidade *out*, a UEMASUL dará suporte na ida de discentes do Curso de Medicina, para estágio de curta duração em instituições nacionais e internacionais com as quais ela tenha firmado parcerias como acordos institucionais, programa de cooperação, e pesquisa conjunta.

De modo a preparar discentes e docentes para uma possível mobilidade acadêmica ser-lhes-ão oportunizadas ações institucionais relacionadas ao ensino e pesquisa tais como:

- Curso de inglês instrumental com foco em textos científicos para a área da saúde.
- Incentivo ao uso da literatura internacional no plano de ensino do curso.
- Fomento à aprendizagem de outros idiomas adicionais, além da língua inglesa.
- Estímulo à participação de docentes e discentes em eventos da área de saúde em âmbitos nacional e internacional, preferencialmente com apresentação de trabalhos.

As iniciativas para internacionalizar-se, ao mesmo tempo que contribuirão para a elevação da qualidade do ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina, evidenciarão o comprometimento deste Curso com a região tocantina que o sedia e a abertura da instituição, vocacionadamente regional, para o diálogo com o seu entorno e com o mundo.

7.2 Perfil do Egresso

Assim dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, quanto à formação do graduado:

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

O Curso de Medicina da UEMASUL tem como missão formar profissionais médicos inseridos na rede de saúde pública do interior do Estado Maranhão, com forte vinculação à realidade socioeconômica e cultural das regiões envolvidas e compromisso com a qualificação da assistência em saúde prestada à população. Esses médicos deverão ser capazes de aliar qualificada formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas que os possibilitem trabalhar em conjunto com outros profissionais, atuando nos diversos níveis da atenção à saúde, desde a promoção, prevenção, cura e reabilitação.

Por contemplar processo de formação inserido na comunidade e no Sistema Único de Saúde, o curso inclui a formação de profissionais adequados para atuar efetivamente no mercado de trabalho em seus diferentes contextos, com ênfase no contexto rural, indígena e fora dos grandes centros urbanos, valorizando sempre as necessidades de saúde da (nossa) população e seus valores éticos e culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam as competências e habilidades específicas, segundo as quais o profissional médico deve ser dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

1. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
2. Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;



3. Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
4. Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
5. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
6. Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsico-socioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
7. Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
8. Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
9. Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
10. Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
11. Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
12. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
13. Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
14. Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;

15. Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
16. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
17. Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;
18. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
19. Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
20. Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
21. Atuar em equipe multiprofissional; e
22. Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Tomando-se esses princípios como base, o curso propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para o ensino médico, considerando-se a realidade epidemiológica de nosso país e região. Ao final do curso, o graduando estará preparado para a especialização nas diversas áreas, por meio da Residência Médica, bem como deverá ser competente para (no que se refere às patologias comuns à região) ser capaz de tomar as seguintes atitudes básicas: diagnosticar e tratar; realizar condutas de urgência e emergência; e suspeitar e encaminhar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.

Algumas características específicas da dinamicidade da Região Tocantina exigem a necessidade de explicitar algumas competências do profissional que se pretende formar:

- a) estar capacitado para atuar em um contexto de mudança geográfica e epidemiológica ainda em curso, em uma realidade de saúde que convive com altíssimas taxas de mortalidade materna, mortalidade infantil e doenças endêmicas, com deslocamento demográfico do rural para o urbano e experiências de migração de outras regiões do Brasil ainda em curso, com características específicas deste impacto epidemiológico para população indígena, assentamentos rurais, quilombolas e população proveniente de outras regiões do Brasil;

- b) ter visão crítica e qualificada sobre o processo de incorporação tecnológica em saúde e seu uso adequado, em região que convive com baixo acesso universal aos serviços de saúde com crescimento de mercado privado de saúde;
- c) estar identificado com os desafios da Amazônia Sul-Americana, seus povos das Floresta, sua biodiversidade e culturas e potenciais terapêuticos e gargalos de sustentabilidade;
- d) compreender e atuar sobre o processo de cronificação de quadros clínicos anteriormente agudos, como a Infecção pelo HIV, a reabilitação de episódios agudos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, de vítimas de acidentes de trânsito e violência urbana e dos transtornos mentais;
- e) promover e valorizar a discussão sobre a temática de gênero e inserção ativa da mulher no mercado de trabalho em saúde, sobretudo com o significativo aumento majoritário da presença da mulher nas Rede de Saúde.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (Resolução nº3, de 20 de Junho de 2014) e a Lei n.º 12.871, de 22 de outubro de 2013, que instituiu o Programa Mais Médicos, o Curso de Medicina da UEMASUL estimulará a formação médica contínua, por meio do fortalecimento da integração ensino-serviço, ampliando a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção primária, incrementando o conhecimento do futuro médico sobre a realidade da saúde da população brasileira, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde da área de abrangência da UEMASUL, a Região Tocantina do Maranhão, possibilitando a valorização da formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina, ampliando a possibilidade de fixação dos egressos no Município.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

8.1 Compromisso Social com a Formação em Saúde: compromisso e estratégias estruturantes do projeto pedagógico de Medicina da UEMASUL

A construção do Curso de Medicina da UEMASUL parte de um pressuposto de que o desenvolvimento de profissionais de saúde em quantidades apropriadas e qualidade é um

requisito essencial para avançar em direção ao acesso universal à saúde e à cobertura universal de saúde na Região Tocantina, sendo este o seu maior compromisso social. Reconhece-se que o sucesso a esse respeito está firmemente associado à governança política de saúde pública na região, considerando-se que um dos esforços da construção do Curso de medicina também está em contribuir para o seu fortalecimento, em consonância com as conclusões do relatório do Fórum Global, realizado pela Organização Mundial de Saúde “Dublin Declaração ”(Quarto Fórum Global sobre Recursos Humanos e Saúde 2017: Construção Força de Trabalho de Saúde do Futuro), que reafirma um compromisso e responsabilidade social dos processos formação de profissionais de saúde (MENEZES, 2018).

Tal pressuposto insere-se nos desafios gerais da Saúde Global hoje, que impacta fortemente a dinâmica Região Tocantina, onde se constituiu a UEMASUL. Tal região, extremamente dinâmica na sua reorganização socioeconômica-cultural, sofre com muita intensidade os processos combinados de urbanização recente, envelhecimento, não superação das doenças endêmicas e impactos ao meio ambiente. Os aspectos demográficos, mudanças epidemiológicas e tecnológicas que requerem profissionais voltados para a promoção da saúde, prevenção de doenças, organização do cuidado com a saúde, a partir da realidade das comunidades, com serviços centrados nas necessidades das pessoas, desenvolvendo-se um cuidado contínuo e personalizado. Tal realidade exige cada vez mais a coordenação entre as políticas de saúde e seus princípios constitucionais de universalidade, integralidade e equidade, as instituições de ensino e os profissionais de saúde em permanente formação e qualificação.

É fundamental que tal coordenação esteja sedimentada em um esforço permanente de alinhar o compromisso social da formação em saúde, dos programas de educação permanente e a ampliação da capacidade da rede de saúde em gerar postos de trabalho que viabilizem a universalização e a qualificação do diretor de saúde na região, sobre as populações mais vulneráveis. Para além do alinhamento, tais desafios exigem uma transformação permanente das profissões de saúde, sendo o processo formativo um dos eixos decisivos para impulsionar tal transformação, compreendendo-o como aquele de maior governabilidade por parte da Universidade, no caso, a UEMASUL.

Neste sentido, a construção deste Curso de Medicina da UEMASUL busca superar problemas sistêmicos que vêm sendo apontados quanto aos processos formativos em saúde e seus modelos educacionais, tais como: incompatibilidade dentre as necessidades dos usuários dos serviços de saúde e da população com as competências desenvolvidas; baixo estímulo ao

trabalho multiprofissional em equipe ao longo da formação; negligência quanto à temática de gênero, mesmo diante da feminização da força de trabalho em saúde; dificuldades em abordar os determinantes sociais da Saúde; estrutura curricular e práticas de cuidado baseadas em encontros episódicos em vez de contínuos; concentração hospitalar predominante em detrimento a atenção primária; escasso desenvolvimento de competências no sentido de liderar a melhoria do desempenho do sistema de saúde. O exercício das profissões de saúde, sua formação e educação continuam a ser predominantemente focados em o modelo biomédico tradicional, usando currículos fragmentados com predomínio da sobrecarga hospitalar e da especialização (WHO, 2017).

Ao contrário, estão surgindo evidências de que a transformação para uma educação socialmente comprometida (que procura assegurar que os programas educacionais sejam relevantes para o contexto local e que as necessidades são detectadas em parceria com as comunidades) contribui fortemente para a formação de um profissional mais competente em lidar com os atuais desafios globais em saúde e influencia positivamente a disponibilidade, distribuição, qualidade, e desempenho dos recursos humanos que são necessários (WHO, 2017).

Estando o Curso de Medicina da UEMASUL inserida na opção crescente, apontada pela Organização Mundial de Saúde, do desenvolvimento de uma responsabilidade social da educação em ciências da saúde, definida como: "A obrigação de direcionar suas atividades de educação, pesquisa e serviços para abordar as preocupações prioritárias de saúde da comunidade, região e/ou nação" (WHO, 2010).

Desta forma, envolve o mais alto grau de "obrigação social", requerendo monitoramento do impacto do desempenho de egressos na comunidade, acesso a serviços de saúde, e melhorias no estado de saúde da população, todos alinhados com os princípios da universalização, de qualidade e equidade. Tais compromissos têm apontado cada vez mais um conjunto de intervenções como o alinhamento dos currículos com necessidades locais; o recrutamento de estudantes de comunidades locais, a exposição precoce e contínua a atenção primária em saúde; o estímulo a programas de residência e pós-graduação vinculadas à rede de saúde, sobretudo, as mais vulneráveis, a educação interprofissional e a participação ativa das comunidades.

Ademais, o Curso de Medicina da UEMASUL interage ao conjunto das estratégias contemporâneas das instituições acadêmicas que assumem o compromisso e a responsabilidade social na formação em saúde como um dos seus eixos estruturadores (ROSS et al., 2014):

1 - Programas de educação, pesquisa e serviços são projetados para satisfazer às necessidades de saúde e sociais das comunidades que a instituição tem o mandato de servir, e que são identificados em parceria com comunidades interessadas.

2 - Esforços para recrutar estudantes nas comunidades com maiores necessidades de saúde e estimular a disposição a trabalhar em áreas vulneráveis.

3 - Programas e estrutura institucionais localizados dentro ou em constante interação com as comunidades locais.

4 - Campo de prática e ensino predominantemente em ambientes onde se espera que os graduados atuem (nas comunidades e na atenção primária em saúde), em vez de nas salas de aula da universidade e nos hospitais especializados. No caso específico, a aposta em multi-campos de prática, envolvendo cidades da Região Tocantina, incluindo artes de assentamento rural, quilombolas e indígenas, chegando a esses territórios em profunda integração com demais cursos e instituições formadoras da UEMASUL ampliando a intersectorialidade na formação e potencializando os impactos para população.

5 - A estrutura curricular integra ciências básicas e clínicas com necessidades de saúde da população, ciências sociais, determinantes sociais saúde e saúde pública. A estrutura propicia um contato precoce com pacientes e serviços comunitários, aumentando a relevância e o valor de aprendizagem teórica.

6 - Metodologias Pedagógicas são centradas no aluno (incluindo formação baseada em serviços), reforçam a cooperação interprofissional, trabalho em equipe, e são auxiliados por tecnologias de informação comunicação.

7 - Valorização da experiência de prática profissional nas comunidades no recrutamento e treinamento de professores, preceptores e tutores.

8 - Projeto pedagógico, estrutura curricular e instituição formadora comprometidos com a saúde pública e a qualificação dos seus serviços.

9 - A responsabilidade social é refletida em todos os departamentos e compromisso da liderança.

10 - Parceria permanente com o sistema de saúde local, buscando desenvolver competências relevantes e avaliar o impacto das estratégias sobre a saúde da população.

Tais estratégias mundialmente desenvolvidas nos esforços de fortalecimento da Responsabilidade Social na formação em saúde ganham, para contexto da realidade Tocantina, dois conceitos fundamentais a serem desenvolvidos ao longo da construção e implementação do Curso de Medicina da UEMASUL, com os quais este se compromete.

O primeiro conceito é o de uma **Rede SUS Escola Tocantina**, a ser desenvolvida, a compreensão de que a Rede Pública de Serviços de Saúde, ainda em desenvolvimento na região, precisa se qualificar constantemente no sentido de ser um permanente de produção de conhecimento e aprendizagem durante o ato de garantia do direito à saúde.

Este conceito parte do reconhecimento de que não há objeto mais valioso para o desenvolvimento da formação em saúde do que as necessidades de saúde da população da Região Tocantina e, que tal objeto, se expressa de forma abundante e diversa no cotidiano das práticas e da produção de saúde realizadas na Rede de Saúde em desenvolvimento na região, sejam elas práticas assistenciais de planejamento e gestão, de vigilância e de educação permanente.

O segundo conceito é o de que as cidades que compõem a Região Tocantina são territórios vivos, considerando-se seus aspectos de interação social, econômica, geográfica, ambiental, cultural, interétnica, onde tais necessidades de saúde se materializam. Portanto, tais territórios devem se constituir em **Cidades-Escola**, buscando, a partir do vínculo contínuo e longitudinal do corpo discente e docente com tais territórios, gerar desenvolvimento de conhecimento, práticas de cuidado e projetos de intervenção, com forte interação com tais realidades.

No caso da UEMASUL, condizente com sua missão institucional e também no sentido de ter ganhos de eficiência para Universidade e efetividade para população, é fundamental que este conceito Cidade Escola seja ampliado para o conjunto dos cursos e áreas disciplinares da Universidade, permitindo que a intervenção interdisciplinar nestas Cidades Escola constitua uma importante ampliação dos objetos e da potência na intervenção. Como já afirmado, aposta-se em multi-campos de prática, envolvendo cidades da Região Tocantina, incluindo artes de assentamento rural, quilombolas e indígena.

Desta forma, o Curso de Medicina da UEMASUL, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina no Brasil (DCN, 2014), e com a missão institucional da UEMASUL, parte de um conjunto de princípios:

I - Considerar a Região Tocantina, suas cidades e necessidades de saúde da sua população no objeto permanente a ser valorizado e reconhecido quanto ao conjunto dos seus determinantes sociais e da saúde – políticos, demográficos, epidemiológicos, culturais, econômicos e ambientais – da população adscrita à escola médica, no planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão;

II - Desenvolvimento de uma Rede SUS Escola, a partir do estabelecimento de parcerias da UEMASUL com o Sistema de Saúde local, de forma que a Rede SUS e as cidades da Região Tocantina constituam-se como campo de prática permanente para o ensino e aprendizagem, sendo a instituição formadora e seus componentes (discente, docente e trabalhadores) corresponsáveis, junto com gestores, trabalhadores, conselheiros e sociedade, pela formulação de ações voltadas para a qualificação e efetividade do Sistema de Saúde local;

III - Compartilhamento dos objetivos pedagógicos com a Região Tocantina, no sentido de contribuir para que os médicos formados tenham postura ativa na saúde da região;

IV- Campo de prática de ensino e aprendizagem que garanta, ao longo de todo o curso, a inserção longitudinal do corpo discente e docente na comunidade, considerando a atenção primária em saúde como espaço prioritário de ampliação do olhar sobre as necessidades de saúde e práticas terapêuticas e coordenadora do cuidado de indivíduos, valorizando-se o exercício da prática do cuidado, o desenvolvimento de competências e a produção teórica inseridos na Região Tocantina;

V- Busca da excelência acadêmica em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma a causar impacto positivo na saúde da população;

VI - Avaliação contínua das ações desenvolvidas, como mecanismo para garantir a melhoria contínua da qualidade em educação, pesquisa e prestação de serviços;

VII - Sintonia do contexto específico da escola médica com os princípios e tendências globalmente preconizadas para a Educação Médica e Sistemas de Saúde, buscando construir processos de cooperação e integração nas perspectivas regionais, prioritariamente Região Tocantina, estado do Maranhão, Amazônia e Nordeste brasileiros, nacional, internacional;

VII - Absoluto respeito e compromisso com a missão institucional e o desenvolvimento da UEMASUL, em particular com o seu Centro de Ciências da Saúde. Ao mesmo tempo compreendendo que o desenvolvimento do curso se encontra em uma determinada realidade institucional e estrutural, portanto não existe modelo ideal quando o

espaço está distante da realidade local e do estágio de desenvolvimento institucional, cuja interação será preponderante no planejamento e avaliação permanentes de sua implementação.

VIII - Estruturação de seus arranjos pedagógicos e curriculares de forma que possam se dedicar aos problemas de saúde mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na realidade local e na vida profissional, uma diversidade de cenários de práticas desde as vivências nos domicílios, creches e centros comunitários, unidades de Saúde Indígena, assentamentos rurais, Unidades de Saúde da Família, aos ambulatórios especializados, hospitais comunitários e hospitais de alta complexidade, desde o primeiro semestre do curso.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) para os Cursos de Medicina (Resolução nº3, de 20 de Junho de 2014), os conteúdos essenciais do Curso de Medicina devem guardar estreita relação com as necessidades de saúde mais frequentes referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde. Devem contemplar:

1. Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

2. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

3. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

4. Compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;

5. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

6. Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos: gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

Sendo assim, a estrutura curricular do Curso de Medicina da UEMASUL possui acessibilidade, flexibilização e interdisciplinaridade suficientes para se adequar às diferentes formas de aprender.

As DCNs definiram, também, que a formação médica deverá:

1. Ser orientada pelas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações;
2. Usar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência;
3. Promover a integração e interdisciplinaridade aprendendo e atuando em equipes multiprofissionais;
4. Ter a presença de ciências sociais e discussões em temas fundamentais para a formação ética do estudante como a segurança do paciente e a diversidade na garantia de direitos sociais, debatendo questões de gênero, etnia, entre outras condições;
5. Prever a inserção do estudante na rede de serviços de saúde desde os anos iniciais da formação e ao longo de todo o curso proporcionando ao estudante oportunidade de lidar com problemas reais assumindo responsabilidades crescentes;
6. Dar centralidade para o ensino da atenção básica organizada e coordenado pela área de Medicina de Família e Comunidade e fortalecer também áreas como a atenção às urgências e saúde mental.

O curso tem a duração de 12 (doze) períodos, cada período (semestre) composto por 20 (vinte) semanas. Do 1º ao 8º período, os assuntos a serem estudados são agrupados em eixos/módulos temáticos. Cada módulo apresenta duração variando entre quatro (04) a oito semanas (08). As etapas do 9º a 12º período correspondem ao estágio de internato curricular e serão realizados em sistema de rodízio nas diferentes Unidades de Saúde do conjunto da Rede de Saúde do SUS da Região Tocantina do Maranhão.

8.2 Avaliação Multidimensional do Processo de Ensino-Aprendizagem

O Curso de Medicina da UEMASUL parte do pressuposto que o processo metodológico de avaliação é um dos aspectos estruturantes do projeto pedagógico sendo, usualmente, absolutamente norteador, sobretudo, dos esforços do estudante e do docente durante a interação para construção do conhecimento.

Neste sentido, adota-se um conceito abrangente de avaliação do estudante, incidindo sobre toda a variedade de atributos que compõem a sua formação pessoal e profissional, orientada pelas competências e habilidades a serem desenvolvidas e pelo Princípio Ativo de Aprendizagem. Os atributos que devem ser priorizados na avaliação são as habilidades

cognitivas, psicomotoras e afetivas, bem como as competências clínicas, de gerenciamento e de tomada de decisões. A avaliação das competências clínicas, em especial, deve ser cuidadosamente planejada e executada, uma vez que envolve os usuários da atenção à saúde que participam do processo formativo do estudante.

Considera-se fundamental avaliar-se as capacidades de se relacionar com o outro, de compor equipes multiprofissionais interdisciplinares, de exercer a autoavaliação de forma crítica e reflexiva, e de se educar permanentemente.

A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda o emprego de métodos diversos, que devem ser adequadamente selecionados, tendo em vista a qualidade das informações que fornecem. Não se deve perder de vista que, as informações obtidas na avaliação do estudante, vão, também, refletir a eficácia do processo educativo e o próprio desempenho do professor. A utilização de diversos métodos fornece informações diferentes que, conjuntamente, permitem melhor visualização situacional do processo educativo.

A escolha dos métodos diversos deve levar em conta os atributos a serem avaliados, os objetivos educacionais, os cenários de atuação do aprendizado e o melhor momento de aplicação, bem como a qualidade intrínseca dos instrumentos, em termos de validade e fidedignidade.

Os momentos de avaliação dos aspectos cognitivos devem priorizar a utilização de situações-problema, desafios individuais ou coletivos, ou casos clínicos que contextualizem a aplicação do conteúdo a ser avaliado, garantindo maior significação aos conhecimentos adquiridos.

Os seguintes aspectos são norteadores do conteúdo do processo avaliação:

- o curso de graduação almeja a formação integral do aluno, tendo um médico generalista comprometido com sua realidade local como produto final, incluindo atitudes e habilidades, com mesmo interesse que a aquisição de conhecimento;
- a aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir os objetivos propostos, não um ato de punição;
- a avaliação deve ser compreendida como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados e não de interrupção de avanços ou medida desarticulada de insucesso ou sucesso entre etapas da formação.

Neste sentido, adotamos a avaliação formativa em adição à somativa, que compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, guardando coerência com o Princípio Ativo de Aprendizagem e o permanente desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Esta avaliação possibilita ao professor/tutor conhecer as dificuldades dos alunos e identificar o tipo de ajuda mais adequada que pode ser dada ao mesmo para desenvolver suas potencialidades. Por sua vez, a avaliação somativa ajudará o professor/tutor a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida.

Não pode existir falta de coerência entre metodologia e processo de avaliação. A mesma, para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados.

Avaliação Formativa: Visa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno.

- Autoavaliação: realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem;
- Avaliação interpares: realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes;
- Avaliação pelos docentes e preceptores: para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em todas as etapas;
- Aplicação das Avaliações nacionais implementadas de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, como a ANASEM;

Avaliação Somativa: visa identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, e envolverá as seguintes estratégias:

- Avaliação cognitiva: é a avaliação do conhecimento adquirido;
- Avaliação baseada no desempenho clínico: mede habilidades clínicas específicas e atitudes. O método a ser utilizado é denominado de Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination - OSCE), organizado com base em um número variado de estações e o emprego de diversos recursos, como pacientes simulados (atores), pacientes reais, peças anatômicas, manequins, exames laboratoriais e de imagem, imagens de fotos, vídeos etc. O método se baseia na simulação de algum momento do atendimento, incluindo desde a habilidade de comunicação até a realização de procedimentos. A avaliação é feita pelo professor/preceptor através de um checklist previamente elaborado pelos responsáveis pela avaliação.

- Avaliação de desempenho clínico: utilizando o instrumento Mini-EX.

Além dos métodos citados, poderão ser empregadas outras estratégias de avaliação, em consonância com os conteúdos, habilidades e atitudes desenvolvidos no curso, condizente com o Princípio Ativo de Aprendizagem e a Avaliação Multidimensional do processo de aprendizagem.

8.3 Estrutura Curricular

O Curso de Medicina da UEMASUL terá projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, esta última, especialmente por meio da assistência, conforme Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que estabelece as Diretrizes Nacionais os Cursos de Medicina (DCN, 2014).

Sua organização curricular do Curso foi concebida em conformidade com a Resolução mencionada anteriormente, atendendo plenamente a todas as determinações apresentadas na DCN. Nessa perspectiva o curso de Medicina da UEMASUL está estruturado para que o egresso desenvolva plenamente as competências nos eixos Assistência à Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde (Quadro 03). Para cumprimento de sua estrutura curricular o curso é ofertado baseado em uma Semana Padrão, conforme apresentado no Quadro 04.

O curso apresenta carga horária total de 9.565 horas, distribuídas em doze (12) semestres. Está estruturado em sete (07) eixos temáticos: **1. Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS); 2. Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS); 3. Pesquisa Científica em Medicina (PCM); 4. Humanidades Médicas (HM); 5. Habilidades Clínicas Médicas (HCM); 6. Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG); 7. Estágio Curricular de Treinamento em Serviço (Internato).**

Os eixos norteadores horizontais são: **Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS)** e **Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS)**. O eixo AEPS será trabalhado no 1º e 2º ano do curso, ou seja, do primeiro ao quarto período, e o eixo AEAS no 3º e 4º ano (quinto ao oitavo período). Esses eixos estão divididos em módulos, nos quais serão apresentadas as situações problema para que o discente de medicina possa resolvê-las nas sessões tutoriais, que estarão apoiadas pelo desenvolvimento das atividades práticas no



Laboratório Morfofuncional. Cada módulo terá duração que varia entre quatro, seis e oito semanas de duração, dependendo dos objetos de conhecimento trabalhados em cada módulo.

Os demais eixos seguem de forma vertical em relação aos eixos norteadores e possuem duração de 20 semanas. Os eixos de **PCM** e **HM** serão ofertados nos dois primeiros anos do curso (do primeiro ao quarto período do curso). A estrutura curricular contempla a realização de Atividades Complementares (AC) e disciplina optativa de Libras, caracterizando a flexibilização curricular. A formação de um médicogeneralista, humanizado e voltado para trabalhar no Sistema Único de Saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, é claramente percebido nos seis anos de curso (do primeiro ao décimo segundo período) (Quadro 03).

Quadro 03 - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária semanal, carga horária teórica, carga horária prática e a carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)
1º ANO/ 1º PERÍODO	AEPS 1.1 Introdução ao Ensino da Medicina				
	Tutoria	8	32	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	16	
	Eixo Integrador I	1	4	0	
					52
	AEPS 1.2 Proliferação Celular				
	Tutoria	8	64	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32	
	Eixo Integrador I	1	8	0	
					104
	AEPS 1.3 Funções Orgânicas				
	Tutoria	8	64	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32	
	Eixo Integrador I	1	8	0	
					104
PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 1 (PCM-1)	4	60	20	80	
HUMANIDADES MÉDICAS 1 (HM-1)	4	80	0	80	
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 1 (HCM-1)	8	40	120	160	
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 1 (ISECG-1)	4	0	80	80	
Carga Horária Total Período					660
1º ANO/ 2º PERÍODO	AEPS 2.1 Determinantes Sociais em Saúde				
	Tutoria	8	32	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	16	
	Eixo Integrador II	1	4	0	
					52
	AEPS 2.2 Ataque e Defesa				
	Tutoria	8	64	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24	
	Eixo Integrador II	1	8	0	
					104
	AEPS 2.3 Metabolismo				
	Tutoria	8	48	0	
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32	
	Eixo Integrador II	1	8	0	
					104
PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 2 (PCM-2)	4	60	20	80	
HUMANIDADES MÉDICAS 2 (HM-2)	4	80	0	80	
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 2 (HCM-2)	8	40	120	160	
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 2 (ISECG-2)	4	0	80	80	
Carga Horária Total Período					660

Quadro 03 (CONT.) - Estrutura Curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária semanal, carga horária teórica, carga horária prática e a carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	
2º ANO/ 3º PERÍODO	AEPS 3.1 Fecundação e Gestação					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador III	1	6	0		
						78
	AEPS 3.2 Do Nascimento a Adolescência					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador III	1	8	0		
						104
	AEPS 3.3 Do Adulto ao Idoso					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador III	1	6	0		
						78
PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 3 (PCM-3)	4	60	20	80		
HUMANIDADES MÉDICAS 3 (HM-3)	4	80	0	80		
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 3 (HCM-3)	8	40	120	160		
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 3 (ISECG-3)	4	0	80	80		
Carga Horária Total Período					660	
2º ANO/ 4º PERÍODO	AEPS 4.1 Perda de Peso, Fadiga e Anemias					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador IV	1	8	0		
						104
	AEPS 4.2 Diferenciação Celular e Oncogenese					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador IV	1	8	0		
						104
	AEPS 4.3 Consciência e Emoções					
	Tutoria	8	32	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	16		
	Eixo Integrador IV	1	4	0		
						52
PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 4 (PCM-4)	4	60	20	80		
HUMANIDADES MÉDICAS 4 (HM-4)	4	80	0	80		
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 4 (HCM-4)	8	40	120	160		
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 4 (ISECG-4)	4	0	80	80		
Carga Horária Total Período					660	

Quadro 03 (CONT.) - Estrutura Curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária semanal, carga horária teórica, carga horária prática e a carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	
3º ANO / 5º PERÍODO	AEAS 5.1 Inflamação x Infecção					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador V	1	8	0		
						104
	AEAS 5.2 Perda Sanguínea					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador V	1	8	0		
						104
	AEAS 5.3 Mente e Comportamento					
	Tutoria	8	52	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	16		
Eixo Integrador V	1	4	0			
					52	
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 5 (HCM-5)		16	40	280	320	
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 5 (ISECG-5)		4	0	80	80	
Carga Horária Total Período					660	
3º ANO/ 6º PERÍODO	AEAS 6.1 Dor					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador VI	1	6	0		
						78
	AEAS 6.2 Dor Abdominal, Vômitos, Diarreias e Icterícia					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador VI	1	8	0		
						104
	AEAS 6.3 Disúria, Edema e Protémuria					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
Eixo Integrador VI	1	6	0			
					78	
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 6 (HCM-6)		16	40	280	320	
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 6 (ISECG-6)		4	0	80	80	
Carga Horária Total Período					660	

Quadro 03 (CONT.) - Estrutura Curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária semanal, carga horária teórica, carga horária prática e a carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	
4º ANO/ 7º PERÍODO	AEAS 7.1 Dispneia, Dor Torácica e Edemas					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador VII	1	8	0		
						104
	AEAS 7.2 Distúrbios Metabólicos, Hormonais e Nutricionistas					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador VII	1	6	0		
						78
	AEAS 7.3 Urgências e Emergências					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador VII	1	6	0		
						78
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 7 (HCM-7)	20	60	340	400		
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 7 (ISECG-7)	4	0	80	80		
Carga Horária Total Período					740	
4º ANO/ 8º PERÍODO	AEAS 8.1 Distúrbios Sensoriais e Motores Ligados à Locomoção					
	Tutoria	8	64	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	32		
	Eixo Integrador VIII	1	8	0		
						104
	AEAS 8.2 Patologias Dermatológicas e Sistêmicas					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador VIII	1	6	0		
						78
	AEAS 8.3 Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar					
	Tutoria	8	48	0		
	Laboratório Morfofuncional (LMF)	4	0	24		
	Eixo Integrador VIII	1	6	0		
						78
HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 8 (HCM-8)	20	60	340	400		
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 8 (ISECG-8)	4	0	80	80		
Carga Horária Total Período					740	
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS EIXOS/MÓDULOS					5.440	



Quadro 03 (CONT.) - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária semanal, carga horária teórica, carga horária prática e a carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CH TOTAL* (h)
4º e 5º ANOS/ 9º ao 12º PERÍODOS	INTERNATO	
	Atenção Básica	800
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS	340
	Clínica Médica	660
	Cirurgia	600
	Ginecologia	200
	Obstetrícia	200
	Pediatria	400
	Saúde Coletiva/Estágio Rural e Indígena	200
	Saúde Mental	260
	Eletiva	240
Carga Horária Total Períodos		3.900
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		9.565

Quadro 04 – Semana Padrão do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h - 9h	TUTORIA	ESTUDO ¹	ISECG	TUTORIA	HM
9h - 10h	TUTORIA	ESTUDO	ISECG	TUTORIA	HM
10h - 11h	TUTORIA	ESTUDO	ISECG	TUTORIA	PCM
11h - 12h	TUTORIA	ESTUDO	ISECG	TUTORIA	PCM
INTERVALO					
14h-15h	LMF	HCM	LMF	ESTUDO	HCM
15h-16h	LMF	HCM	LMF	ESTUDO	HCM
16h-17h	LMF	HCM	LMF	ESTUDO	HCM
17h-18h	LMF	HCM	LMF	ESTUDO	HCM
18h-19h		EIXO INTEGRADO ²			

¹Estudo: Momento que o discente de medicina deve dedicar para o estudo e o esclarecimento de dúvidas, utilizando as instalações da própria universidade como a biblioteca e os laboratórios morfofuncionais.

² Eixo Integrador: Realização de palestras, conferências, mesas redondas, encontros, seminários e simpósios.

Quadro 05 – Estrutura Curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CH TOTAL* (h)
1º ANO/ 1º PERÍODO	AEPS 1.1 INTRODUÇÃO AO ENSINO DA MEDICINA	52
	AEPS 1.2 PROLIFERAÇÃO CELULAR	104
	AEPS 1.3 FUNÇÕES ORGÂNICAS	104
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-1)	80
	HUMANIDADES MÉDICAS (HM-1)	80
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-1)	160
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-1)	80
1º ANO/ 2º PERÍODO	AEPS 2.1 DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	52
	AEPS 2.2 ATAQUE E DEFESA	104
	AEPS 2.3 METABOLISMO	104
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-2)	80
	HUMANIDADES MÉDICAS (HM-2)	80
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-2)	160
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG) - 2	80
2º ANO/ 3º PERÍODO	AEPS 3.1 FECUNDAÇÃO E GESTAÇÃO	78
	AEPS 3.2 DO NASCIMENTO A ADOLESCÊNCIA	104
	AEPS 3.3 DO ADULTO AO IDOSO	78
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-3)	80
	HUMANIDADES MÉDICAS (HM-3)	80
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-3)	160
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-3)	80
2º ANO/ 4º PERÍODO	AEPS 4.1 PERDA DE PESO, FADIGA E ANEMIAS	104
	AEPS 4.2 DIFERENCIAÇÃO CELULAR E ONCOGÊNESE	104
	AEPS 4.3 CONSCIÊNCIA E EMOCÕES	52
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-4)	80
	HUMANIDADES MÉDICAS (HM-4)	80
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-4)	160
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-4)	80
3º ANO/ 5º PERÍODO	AEAS 5.1 INFLAMAÇÃO X INFECÇÃO	104
	AEAS 5.2 PERDA SANGUÍNEA	104
	AEAS 5.3 MENTE E COMPORTAMENTO	52
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-5)	320
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-5)	80
3º ANO/ 6º PERÍODO	AEAS 6.1 DOR	78
	AEAS 6.2 DOR ABDOMINAL, VÔMITOS, DIARREIAS E ICTERÍCIA	104
	AEAS 6.3 DISÚRIA, EDEMA E PROTEINÚRIA	78
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-6)	320
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-6)	80

Quadro 05 (CONT.) – Estrutura Curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária total dos eixos/módulos

ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	CH TOTAL* (h)
4º ANO/ 7º PERÍODO	AEAS 7.1 DISPNEIA, DOR TORACICA E EDEMAS	78
	AEAS 7.2 DISTÚRBIOS METABÓLICOS, HORMONAIS E NUTRICIONISTAS	104
	AEAS 7.3 URGÊNCIAS E EMERGENCIAS	78
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-7)	400
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-7)	80
4º ANO/ 8º PERÍODO	AEAS 8.1 DISTÚRBIOS SENSORIAIS E MOTORES LIGADOS À LOCOMOÇÃO	104
	AEAS 8.2 PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS E SISTÊMICAS	78
	AEAS 8.3 SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR	78
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-8)	400
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-8)	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS EIXOS/MÓDULOS		5.540
ANO/ PERÍODO	EIXO/MÓDULO	
5º ANO/ 9º PERÍODO	Internato em Clínica Médica 1	330
	Internato em Atenção Básica 1	400
	Internato em Saúde Coletiva/Estágio Rural e Indígena 1	100
5º ANO/ 10º PERÍODO	Internato em Clínica Médica 2	330
	Internato em Atenção Básica 2	400
	Internato em Saúde Coletiva/Estágio Rural e Indígena 2	100
6º ANO/ 11º PERÍODO	Internato em Clínica Cirúrgica 1/Serviço de Urgência e Emergência no SUS 1	470
	Internato em Pediatria 1	200
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia 1	200
	Internato em Saúde Mental 1	130
	Internato Eletivo 1	120
6º ANO/ 12º PERÍODO	Internato em Clínica Cirúrgica 2/Serviço de Urgência e Emergência no SUS 2	470
	Internato em Pediatria 2	200
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia 2	200
	Internato em Saúde Mental 2	130
	Internato Eletivo 2	120
Carga Horária Total Internato		3.900
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		9.565

*CH TOTAL (Carga Horária Total)

8.4 Conteúdos Curriculares

O Curso de Medicina UEMASUL, será integral, com entrada, a partir de Processo Seletivo realizado pela UEMASUL, ofertando 40 vagas por semestre.

A carga horária total do Curso será de 9.565 horas/aula, distribuídas na realização de atividades dos eixos e módulos do 1º ao 4º ano (5.440 horas/aula), eixo do internato no 5º e 6º ano (3.900 horas/aula) e de 225 horas/aula de AC (Quadro 06). Cabe destacar que a carga horária de AC obedece a Norma de Graduação vigente na UEMASUL.

Quadro 06: Total de horas do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com as atividades desenvolvidas e o percentual das cargas horárias

ATIVIDADE	HORAS	PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA (%)
Eixos/Módulos (1º ao 4º ano)	5.440	56,8
Internato (9º ao 12º ano)	3.900	40,8
Atividades Complementares (AC)	225	2,4
TOTAL	9.565	100,00

Sua estrutura curricular está apresentada no Quadro 07, onde são apresentados os eixos/módulos trabalhados do 1º ao 6º ano do Curso de Medicina da UEMASUL, bem como a duração de cada um dos eixos/módulos.

8.4.1. Eixo Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS) e Eixo Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS)

As atividades que serão desenvolvidas nestes eixos, serão divididas em atividades desenvolvidas em pequenos grupos (grupos tutoriais), que serão formados por até dez (10) alunos e um tutor, e que acontecerão duas vezes por semana, com duração de 4 horas (hora aula de 60 minutos), e dependerão dos objetivos de cada módulo, e nas atividades práticas desenvolvidas nos Laboratórios Morfofuncionais (LMF), onde estarão presentes vinte cinco alunos e dois professores. Os temas que serão trabalhados estarão, sempre, organizados numa perspectiva lógica, interdisciplinar, problematizadora, dando sustentação ao processo de construção do conhecimento, usando a metodologia dialética,

onde o centro, no caso é o discente de medicina. O Tutor é um docente do curso que irá orientar a condução do grupo e por meio de processos de aprendizagem ativa.

A construção do conhecimento será baseada na aprendizagem baseada em problemas, estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios para solução de problemas, estudo de caso, mapa conceitual, portfólio, lista de discussão por meios informatizados, caso clínico, oficina, estudo do meio onde o discente de medicina está inserido, ensino com pesquisa, medicina baseada em evidência e outras estratégias diversificadas que se constituam como ferramentas da aceleração do pensamento construtivo e autônomo do discente.

Estes eixos, em cada período serão divididos em três (03) módulos. Em cada um dos módulos será trabalhado de quatro (08) (para módulos de duração de quatro semanas de duração) até oito (08) problemas (para módulos de oito semanas de duração). Estes problemas constituem a linha condutora das unidades curriculares, a motivação para os estudos e o momento da integração das unidades de estudo.

Cada módulos deverá possuir três tempos da metodologia dialética:

1. Primeiro tempo: o grupo identifica o que já sabe sobre o problema e formula objetivos de aprendizagem necessários para aperfeiçoar os conhecimentos que já possui ou os que deseja adquirir;
2. Segundo tempo: estudo individual para cumprir os objetivos de aprendizado;
3. Terceiro tempo: reunidos em grupo os discentes irão discutir o que foi aprendido, sendo neste momento que acontece a flexibilização das atividades, onde o tutor é o promotor da dinâmica.

Ao fim de cada sessão tutorial acontecerá três momentos de avaliação. A auto-avaliação, a avaliação interpares e a avaliação conduzida pelos docentes. Esta avaliação é a formativa, tem caráter qualitativo, onde o discente receberá o feedback, a cada sessão tutorial, do seu desempenho discente, proporcionando-lhe a possibilidade de ter um melhor desempenho na avaliação somativa, que apresenta caráter quantitativo.

Quadro 07 - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

ANOS	EIXO/MÓDULOS					
	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (AEPS) -1			ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (AEPS) - 2		
1º ANO	AEPS 1.1 Introdução ao Ensino da Medicina (04 semanas)	AEPS 1.2 Proliferação Celular (08 semanas)	AEPS 1.3 Funções Orgânicas (08 semanas)	AEPS 2.1 Determinantes Sociais em Saúde (04 semanas)	AEPS 2.2 Ataque e Defesa (08 semanas)	AEPS 2.3 Metabolismo (08 semanas)
	EIXOS					
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-1) (20 semanas)			PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-2) (20 semanas)		
	HUMANIDADES MEDICAS (HM-1) (20 semanas)			HUMANIDADES MEDICAS (HM-2) (20 semanas)		
	HABILIDADES CLINICAS MEDICAS (HCM-1) (20 semanas)			HABILIDADES CLINICAS MEDICAS (HCM-2) (20 semanas)		
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-1) (20 semanas)			INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-2) (20 semanas)		
2º ANO	EIXO/MÓDULOS					
	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (AEPS) -3			ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (AEPS) -4		
	AEPS 3.1 Fecundação e Gestação (06 semanas)	AEPS 3.2 Do Nascimento à Adolescência (08 semanas)	AEPS 3.3 Do Adulto ao Idoso (06 semanas)	AEPS 4.1 Perda de Peso, Fadiga e Anemias (08 semanas)	AEPS 4.2 Diferenciação Celular e Oncogênese (08 semanas)	AEPS 4.3 Consciência e Emoções (04 semanas)
	EIXOS					
	PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-3) (20 semanas)			PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA (PCM-4) (20 semanas)		
	HUMANIDADES MEDICAS (HM-3) (20 semanas)			HUMANIDADES MEDICAS (HM-4) (20 semanas)		
HABILIDADES CLINICAS MEDICAS (HCM-3) (20 semanas)			HABILIDADES CLINICAS MEDICAS (HCM-4) (20 semanas)			
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-3) (20 semanas)			INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-4) (20 semanas)			
3º ANO	EIXO/MÓDULOS					
	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE (AEAS) - 5			ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE (AEAS) - 6		
	AEAS 5.1 Inflamação x Infecção (08 semanas)	AEAS 5.2 Perda Sanguínea (08 semanas)	AEAS 5.3 Mente e Comportamento (04 semanas)	AEAS 6.1 Dor (06 semanas)	AEAS 6.2 Dor Abdominal, Vômitos, Diarreias e Icterícia (08 semanas)	AEAS 6.3 Disúria, Edema e Proteinúria (06 semanas)
	EIXOS					
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-5) (20 semanas)			HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HCM-6) (20 semanas)		
	INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-5) (20 semanas)			INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG) -6 (20 semanas)		

Quadro 07 (CONT.) - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

ANO	EIXO/MÓDULO					
4º ANO	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE (AEAS) - 7			ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE (AEAS) - 8		
	AEAS 7.1 Dispneia, Dor Torácica e Edemas (08 semanas)	AEAS 7.2 Distúrbios Metabólicos, Hormonais e Nutricionistas (06 semanas)	AEAS 7.3 Urgências e Emergências (06 semanas)	AEAS 8.1 Distúrbios Sensoriais e Motores Ligados à Locomoção (08 semanas)	AEAS 8.2 Patologias Dermatológicas e Sistêmicas (06 semanas)	AEAS 8.3 Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar (06 semanas)
	EIXOS					
	HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HICM-7) (20 semanas)			HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS (HICM) 8 (20 semanas)		
INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-7) (20 semanas)			INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG-8) (20 semanas)			
EIXO ESTÁGIO CURRICULAR DE TREINAMENTO EM SERVIÇO (INTERNATO)						
5º e 6º ANOS	Atenção Básica (20 semanas)					
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS (0,5 semanas)					
	Clínica Médica (20 semanas)					
	Cirurgia (20 semanas)					
	Oncologia (0,5 semanas)					
	Obstetrícia (0,5 semanas)					
	Fisioterapia (10 semanas)					
	Saúde Coletiva/Estágio Rural e Emergência (0,5 semanas)					
	Saúde Mental (0,5 semanas)					
	Eletiva (06 semanas)					

Obs: Hora aula de 60 minutos, a divisão da carga horária em teoria e prática é para efeito de análise da tendência do currículo considerando que o desenvolvimento da atividade do discente pode ser perceptiva, motora e reflexiva que não se separam (teoria e prática) havendo predominância em determinadas circunstâncias, realizadas por meio de estratégias de aprendizagem.



8.4.2 Eixo Pesquisa Científica em Medicina (PCM)

Este eixo, foi criado em consonância ao que determina as DCN para o curso de Graduação em Medicina, que faz menção à importância do desenvolvimento da pesquisa científica, em diversos artigos, incisos e parágrafos. O Eixo PCM será ofertado nos dois primeiros anos do curso, ou seja, do primeiro ao quarto período do curso (PCM-1 a PCM-4).

A proposta central deste eixo é o desenvolvimento de um projeto de pesquisa intervencionista, construído conjuntamente com o Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG), e que deverá ser realizado no território acompanhado pelo discente de medicina, no eixo ISECG, nos dois primeiros anos do curso. O objetivo deste eixo, além, de promover produção científica e intelectual de qualidade para o Curso de Medicina da UEMASUL é resolver problemas prevalentes nas comunidades que serão cenário de prática do ISECG, localizados nos municípios de abrangência da UEMASUL, na Região Tocantina do Maranhão.

Ao final deste eixo o discente de medicina deverá ter produzido e submetido a publicação de, pelo menos, um (01) artigo científico, em periódico indexado nas áreas de Medicina I, II ou III, e com *Qualis* estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além da publicação de artigos completos, os discentes de medicina da UEMASUL serão estimulados a participarem de jornadas, congressos, simpósios e a nestes eventos apresentarem os resultados parciais ou finais de seus projetos intervencionistas.

As aulas deste eixo serão ministradas no Laboratório de Informática, pois será necessário a utilização de computadores interligados a Internet, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa a base de dados para a realização da pesquisa bibliográfica do projeto, construção do instrumento de coleta de dados, acesso a Plataforma Brasil [para cadastro do orientador, discente, do projeto, para que o mesmo possa ser submetido a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)], tabulação dos dados coletados, análise estatística descritiva e analítica dos dados coletados. Importante frisar que os projetos que envolvam experimentação animal devem estar em consonância com a Lei Arouca (Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008) e com as seguintes diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA):



1. Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos - DBCA (Anexo da RN 12, de 20/09/2013);
2. Diretrizes da Prática de Eutanásia (Anexo da RN 13, de 20/09/2013);
3. Capítulo: “Estrutura Física e Ambiente de Roedores e Lagomorfos” (Anexo da RN 15, de 16/12/2013);
4. Capítulo: “Estudos conduzidos com animais domésticos mantidos fora de instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica” (anexo da RN 22, de 25/07/2015);
5. Capítulo: “Introdução Geral” do Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do CONCEA (Anexo da RN 25, de 29/09/2015).

Tais projetos devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) conforme estabelece o CONCEA. É importante ressaltar que os projetos só poderão ser executados após sua aprovação pelo CEP e/ou CEUA.

As comissões de ética da UEMASUL, tanto o CEP, quanto a CEUA, estão em fase de implantação.

Ao fim deste eixo, o discente do Curso de Medicina UEMASUL terá cumprido o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma das exigências para obtenção do diploma de médico.

8.4.3 Eixo Humanidades Médicas (HM)

Conforme estabelece o perfil do egresso do Curso de Medicina pelas DCN do Curso de Medicina (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014), faz-se necessária uma formação médica humanizada, por isso a UEMASUL traz em sua estrutura curricular a criação deste eixo, como um diferencial inovador de outros Cursos de Graduação em Medicina do país.

Neste eixo, também, será utilizada metodologia dialética, tendo a problematização como parte central das atividades desenvolvidas no eixo. Também serão utilizadas outras atividades, tais como: realização de dramatizações (teatros), estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios para solução de problemas, estudo de caso, mapa conceitual, portfólio, lista de discussão por meios informatizados, caso clínico, oficina, dentre outros.



Este eixo será ofertado nos quatro (4) primeiros períodos (HM-1 a HM-4), do Curso de Medicina UEMASUL, tendo a duração de 20 semanas.

8.4.4 Eixo Habilidades Clínicas Médicas (HCM)

A criação deste eixo na estrutura curricular do Curso de Medicina UEMASUL, vem proporcionar ao egresso o desenvolvimento de habilidades e atitudes para atender a áreas de competência Atenção à Saúde, apresentada na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

O discente de medicina da UEMASUL estará apto a resolver problemas de atenção às necessidades individuais, identificando às necessidades de saúde, bem como, desenvolvendo e avaliando planos terapêuticos. Estará apto, também, a identificar as necessidades de saúde coletiva, investigando problemas de saúde coletiva, e desenvolvendo e avaliando projetos de intervenção coletiva.

Este eixo será ofertado nos quatro (4) primeiros anos, do primeiro ao oitavo período (HCM1-1 a HCM-8), do Curso de Medicina UEMASUL. Nos dois primeiros anos (primeiro ao quarto período) do curso possui carga horária de 160 horas por período. No quinto e sexto período, sua carga horária é de 360 h, e no sétimo e oitavo período serão ministradas 400 horas, por período.

As atividades realizadas neste eixo em sua maioria são práticas e deverão ocorrer em ambientes controlados, tais como: Laboratório de Habilidades Clínicas, Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério e no Laboratório de Simulação Realística, bem como, em ambientes não controlados como nas UBS, Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), e nos ambulatórios que serão criados em uma policlínica, ambientes onde os discentes de Medicina da UEMASUL observarão e ajudarão, seus preceptores, na resolução de situações reais, já estarão prestando serviço à comunidade, sob supervisão.



8.4.5 Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão

O eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG) será ofertado do 1º ao 4º ano do Curso de Medicina UEMASUL, ou seja, do primeiro ao oitavo período do curso, e que visa desenvolver no egresso a competência e as habilidades necessárias para atuação em uma equipe multiprofissional, tal como preconiza a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. O ambiente de aprendizagem utilizado para as atividades desenvolvidas neste eixo são as equipes de estratégia da família e as comunidades atendidas por estas equipes, tais como: grupos sociais, escolas, instituições sociais, famílias, dentre outras.

O discente de medicina no ISECG realizará uma abordagem centrada na pessoa, pelos princípios e ferramentas da atenção primária e pelo trabalho com membros da comunidade, nos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos, associados ao processo saúde-doença. Estes discentes, em equipes, sob a supervisão do Preceptor/Enfermeiro (até o terceiro período) e a partir do quarto período Preceptor/Médico, baseados na realidade, acompanhamento de famílias inscritas, conduzirão projetos científicos intervencionistas, em conjunto com o Eixo de Pesquisa Científica em Medicina (PCM), objetivando resolver problemas apresentados pelas comunidades assistidas.

Cada equipe de discentes acompanhará uma determinada comunidade, no período de dois anos, quando ocorrerá a mudança de seu território, permitindo ao discente a realização de dois projetos científicos intervencionistas durante o Curso de Graduação em Medicina.

A metodologia ativa empregada neste eixo é a denominada *Pedagogia da Problematização*, que foi expressa graficamente por Charles Magueréz e que recebe o nome de “Método do Arco” ou “Arco de Magueréz”. No método do Arco são seguidos cinco passos a saber: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Neste eixo também deverá ser trabalhado nos discentes de medicina áreas de competências de gestão em saúde, com vistas a organização do trabalho em saúde e do acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde. No que compete a organização do trabalho em saúde se faz necessário em primeira instância identificar o processo de trabalho, elaborar e implementar planos de intervenção. Para o acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde é necessário ter o conhecimento de como o cuidado em saúde irá ser gerenciado, bem como realizar o monitoramento de planos e avaliação do trabalho em Saúde.



8.4.6 Eixo Estágio Curricular de Treinamento em Serviço (Internato)

O último eixo obrigatório do Curso de Medicina da UEMASUL é o eixo que contempla o Internato, que será ofertado no 5º e 6º ano do curso, sem interrupções nas áreas de: Atenção Básica; Serviço de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde (SUS); Clínica Médica; Cirurgia; Ginecologia; Obstetrícia; Pediatria; Saúde Coletiva/Estágio Rural; Saúde Mental; Área eletiva. Para o desenvolvimento do ensino nos serviços de saúde e a sua operacionalização, tanto na rede ambulatorial quanto hospitalar a UEMASUL firmará convênios com o Estado e as Prefeituras dos municípios de sua abrangência e passará a integrar o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) em atendimento a Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de Agosto de 2015.

8.5 Integralização Curricular

O Curso de Graduação de Medicina da UEMASUL deverá ter sua integralização curricular no período mínimo de seis (06) anos, conforme estabelece a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, e máximo de nove (09) anos. As atividades do curso serão desenvolvidas em modalidade integral, com predominância das atividades nos períodos matutino e vespertino, ao longo dos quatro primeiros anos, podendo ter atividades no período noturno, especialmente durante o internato.

8.5.1 Competências e Habilidades

De acordo com a Portaria nº 982, de 25 de agosto de 2016, que institui Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) e o Documento Básico Avaliação Nacional Seriada Dos Estudantes de Medicina (INEP/MEC, 2016), os discentes de medicina devem ter adquirido ao fim do 2º, 4º e 6º ano um conjunto de competências e habilidades, que serão fruto do cumprimento da estrutura curricular do Curso de Graduação de Medicina da UEMASUL.

As Competências que deverão ser desenvolvidas nos seis anos de curso estão abaixo listadas:



- I. Comunicar-se por meio de diferentes recursos e linguagens (escrita, verbal e não verbal), no contexto de atenção à saúde, pautado nos princípios éticos e humanísticos;
- II. Descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde, nos diversos ciclos de vida;
- III. Buscar, organizar, relacionar e aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, de forma a executar procedimentos apropriados aos diferentes contextos, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde;
- IV. Mobilizar e associar informações obtidas a partir de diferentes fontes para construir, sustentar e compartilhar argumentação consistente e propostas de intervenção, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

8.5.2 Habilidades: 2^a ano

Ao término do 2^a ano do Curso de Graduação de Medicina da UEMASUL, os discentes deverão ter desenvolvido as habilidades descritas a seguir.

Habilidades

1. Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença;
2. Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado;
3. Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos;
4. Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária;
5. Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS);
6. Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de gestão, de educação e de atenção à saúde;



7. Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico, a responsabilidade acadêmica e profissional;
8. Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados);
9. Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões;
10. Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária;
11. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência;
12. Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade.

8.5.3 Habilidades: 4º ano

Ao término do 4º ano do Curso de Graduação de Medicina da UEMASUL, os discentes deverão ter desenvolvido as habilidades descritas a seguir.

Habilidades

1. Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes;
2. Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico;
3. Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas no processo de anamnese e de exame físico;
4. Interpretar exames complementares;



5. Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde, individual e coletiva;
6. Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, de educação e de atenção à saúde;
7. Utilizar instrumentos (MiniMental, Índice de Massa Corporal, curvas de crescimento, adequação peso/altura, escolaridade, carteira de vacinação, Escala de Depressão Geriátrica, teste para uso de substâncias psicoativas, etc.) de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida;
8. Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal e alterado dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença;
9. Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas;
10. Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas;
11. Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos;
12. Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos;
13. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos;
14. Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferências, atestados e outras formas de registro;
15. Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão, educação e atenção à saúde no processo saúde-doença;
16. Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nos contextos de saúde ambiental e do trabalhador;
17. Aplicar preceitos da metodologia científica e da bioética na proposição de planos de ação, no uso racional de medicamentos e no manejo das intervenções médicas;



18. Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional;
19. Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde;
20. Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto;
21. Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões;
22. Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações.

8.5.4 Habilidades: 6º ano

Ao término do 6º ano do Curso de Graduação de Medicina da UEMASUL, os discentes deverão ter desenvolvido as habilidades descritas a seguir.

Habilidades

1. Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação seguimento, nos diferentes ciclos de vida;
2. Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na reatuação do cuidado, se necessário;
3. Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios;
4. Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa;
5. Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade;
6. Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência;



7. Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na gestão, atenção e educação em saúde;
8. Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde;
9. Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência, etc.) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade;
10. Realizar a atenção à saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas;
11. Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos;
12. Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral.

8.6 Metodologia

O Curso de Medicina da UEMASUL compreende a necessidade de superação das práticas pedagógicas que abordam o estudante como um sujeito passivo, depositário de conhecimentos previamente construídos ou validados. Neste sentido, estabelece como um eixo da sua metodologia de ensino aprendizagem o Princípio Ativo de Aprendizagem, reconhecendo o discente em formação como sujeito ativo do processo de aprendizagem, e o encontro entre este sujeito e o corpo docente permanente em um momento constante de troca de aprendizagem, interação e construção de conhecimento, apropriando-se de outras mediações possíveis como a produção bibliográfica consolidada, acesso a informações, ampliado com as novas tecnologias de informação e comunicação e interação com outros detentores de conhecimentos sobre os variados objetos, ao longo do curso.

A proposta curricular é concebida de forma integrada, de acordo com os princípios elencados anteriormente, onde recuperamos o “aprender a aprender” como procedimento fundamental na construção dos saberes necessários à formação teórico-prática. Neste sentido, o docente tem função mediadora e reflexiva entre os saberes essenciais à formação. O “aprender a aprender” fundamenta-se na ideia de uma atitude ativa do estudante, por meios de procedimentos investigativos e reflexivos, realizados no âmbito de situações teóricas e práticas,



tendo em vista uma aprendizagem significativa dos conteúdos essenciais à formação. O “aprender a aprender” leva em consideração a pesquisa como um princípio educativo básico da aprendizagem, bem como, a capacidade do aluno de saber reconstruir o conhecimento já produzido (DEMO, 2002).

Enquanto proposta metodológica, o Princípio Ativo de Aprendizagem permite a reunião de um conjunto abordagens de metodologias ativas consolidadas na prática pedagógica, permitindo uma diversidade, de acordo com as realidades estruturais e institucionais locais, sempre em desenvolvimento ao longo do curso e da sua implementação. Tal modelo pedagógico é orientado pelo "Aprendizado Baseado na Resolução de Problemas", integrado horizontalmente e verticalmente, no qual, ao longo da estrutura curricular, busca-se a identificação das tarefas que levarão o aluno ao aprendizado, das competências a serem adquiridas pelo aluno, do conhecimento necessário para sua formação, das habilidades a serem adquiridas e das atitudes que devem ser estimuladas e desenvolvidas.

Os métodos de aprendizagem que são propostos incluem a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Problematização, a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), a Aprendizagem Colaborativa (baseada em projetos), simulação clínica e aprendizagem baseada na prática dentro da rede pública de saúde, além da Iniciação Científica. A proposta de trabalho nestes métodos decorre dos avanços alcançados na educação médica.

Dentre os ganhos observados, destacam-se a integração do ensino das disciplinas básicas com as clínicas, participação ativa dos estudantes na aprendizagem baseada nas comunidades locais. Nessa metodologia, os professores atuam como facilitadores da aprendizagem, estimulando a procura do conhecimento.

A aquisição das competências não termina com a graduação, mas, sim, dá-se no processo contínuo da prática médica, sendo importante a autonomia do médico em seu processo de aprendizagem.

Um conjunto de princípios ativos ao Ensino, Pesquisa e Extensão organiza esta estrutura curricular e dão estrutura para esta perspectiva metodológica:

- Curso seriado, com o conteúdo curricular planejado, a partir de módulos ou temas de ensino, delineados em complexidade progressiva, em articulação com a aquisição de habilidades e desenvolvimento de atitudes;
- Emprego de metodologias centradas no estudante, com ênfase no aprendizado baseado na resolução de problemas e no ensino baseado na comunidade e no sistema de saúde;



- Prática pedagógica apoiada na articulação entre aquisição de conhecimentos cognitivos, habilidades psicomotoras e desenvolvimento de atitudes, visando ao ganho de competências profissionais;
- Avaliação multidimensional de estudantes baseada nas competências delineadas pelo projeto pedagógico, envolvendo métodos tradicionais, auto-avaliação e avaliação pelos pares.
- Ênfase nas ações de pesquisa vinculadas às prioridades e necessidades da população local e do sistema de saúde;
- Incorporação da pesquisa às ações de ensino e extensão;
- Forte vinculação do curso ao sistema de saúde da Região Tocantina, sob a perspectiva de qualificação da assistência prestada à população e seu fortalecimento pela incorporação de novas tecnologias;
- Capacitação continuada dos professores para a implementação e avaliação do projeto pedagógico, especialmente as metodologias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, sob a perspectiva da valorização da atividade-fim do professor, ou seja, a formação do estudante (valorização do mérito acadêmico no ensino de graduação);
- Capacitação e desenvolvimento permanente de corpo docente para implementação do projeto pedagógico, sobretudo quanto ao uso de metodologias ativas de aprendizagem, avaliação discente e planejamento de curso;
- Integração Docente-Assistencial, que compreende a atuação dos professores e servidores técnicos do curso nas ações de saúde desenvolvidas junto à população, assim como a inserção supervisionada dos estudantes de Medicina, desde os períodos iniciais no contato com a população.

8.7 Estágio

8.7.1- Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com as DCN para graduação em Medicina (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014), a estrutura curricular do curso deve contemplar o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço, em regime de internato, que deverá ocorrer, sempre, sob supervisão, de um preceptor, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com as



Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

Na estrutura curricular do curso de Medicina da UEMASUL está plenamente de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, onde o interno de medicina deverá cumprir uma jornada semanal de atividades práticas, compreendidas em períodos de plantão que poderão atingir até doze (12) horas diárias, observado o limite de quarenta (40) horas semanais. O internato do Curso de Medicina da UEMASUL apresenta carga horária total de 3.900 horas, estando de acordo com o determinado pela Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que estabelece carga horária mínima de 35% da carga horária total do curso. mesmo ocorrerá no 5º e 6º ano do curso (do nono ao décimo segundo período) e será distribuído em dez (10) áreas de atuação médica, sendo uma delas da escolha do discente em medicina (área eletiva), e contemplará as áreas: Atenção Básica; Serviço de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde (SUS); Clínica Médica; Cirurgia; Ginecologia; Obstetrícia; Pediatria; Saúde Coletiva/Estágio Rural; Saúde Mental; Área eletiva (a escolha do discente de medicina)(Quadro 05).

Em cumprimento a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, trinta por cento (30%) da carga horária do regime de internato deverá ser destinado às áreas de Atenção Básica e no Serviço de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde (SUS), o que justifica a carga horária destinada a estas duas áreas do internato. As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.



8.8 Ementário

1º ano – 1º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 (AEPS-1)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador I	
Módulo AEPS 1.1 – Introdução ao Ensino da Medicina	
Carga Horária: Teórica 36h/Prática 16h	Duração: 04 semanas
EMENTA Conceito de ética e moral do ponto de vista social. Compreender a importância da ética na relação com o indivíduo sob cuidados e sua família. Saber lidar com os demais colegas médicos e profissionais de saúde de forma ética. O código médico de conduta ética. Compreender a importância da confidencialidade e do respeito às convicções religiosas dos indivíduos sob cuidados. Reflexão ontológica sobre a ética e os direitos humanos. Ética, Direitos Humanos e Preconceito. Compreender as particularidades da Medicina Legal e o trabalho do legista. Compreender a importância do prontuário médico. Conhecer os conceitos de identidade e identificação e as diferentes técnicas. Estudo da morte e seu diagnóstico jurídico. Aspectos legais relacionados ao transplante de órgãos. O conceito e a legislação vigente relativos a estupro e os aspectos médicos envolvidos. Os aspectos legais do aborto. Compreender as questões legais envolvidas na prática médica. Questões legais relativas ao prontuário médico e o atestado de óbito. Reconhecer os direitos dos indivíduos e da família das pessoas sob seus cuidados. Estar ciente das implicações legais de laudos e declarações médicas. Compreender as implicações legais no uso de imagens não autorizadas de procedimentos médicos que envolvam terceiros. O uso das redes sociais e aspectos legais. Suscitar discussões e reflexões éticas sobre os valores humanos que condizem com o exercício dos profissionais de saúde no manuseio, estudo e pesquisa com cadáver e/ou peças humanas. Legislação e políticas para saúde indígena no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUZ, Protássio Lemos da. As Novas Faces da Medicina . São Paulo: Manole, 2014. SCALQUETTE, Ana Cláudia Silva; CAMILLO, Carlos Eduardo Nicoletti. Direito e Medicina: novas fronteiras da ciência jurídica . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. VIEIRA, Jair Lot. Código de Ética Médica . 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). Bioética e Gestão em Saúde . Curitiba: IerSaberes, 2018. DE MARCO, Mario Alfredo. A Face Humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. JORGE FILHO, Isac. Bioética: fundamentos e reflexões . Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. UJVARI, Stefan Cunha; TARSO, Adoni. A História do Século XX pelas Descobertas da Medicina . São Paulo: Contexto, 2014.	



EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 (AEPS-1)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador I	
Módulo AEPS 1.2 – Proliferação Celular	
Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h	Duração: 08 semanas
EMENTA Introdução ao estudo da genética humana. A estrutura e função dos genes e cromossomos. A estruturas do Genoma Humano, como DNA, gene, cromossomos, cariótipo, cromatina, mitose e meiose. Estrutura, transmissão e manutenção da informação hereditária, transmissão gênica, cromossômicas e multifatoriais. História familiar e análise de heredogramas. Rastreamento e testes genéticos. Classificação dos cromossomos humanos e técnicas de cariotipagem. Identificação dos mecanismos e componentes genéticos que causam ou predisõem as doenças genéticas humanas e as alterações morfológicas e funcionais, referidas como anomalias. Principais causas genéticas de infertilidade e aborto e repetição. Terapias para doenças genéticas. Células-tronco. Aconselhamento genético e aspectos éticos da genética clínica. Compreender a estrutura microscópica e a função do organismo humano, das células, dos tecidos e das técnicas histológicas, que deverão servir de base para a compreensão do funcionamento do corpo humano. Conceituar a patologia e a sua importância para a medicina. Compreender os processos de adaptação celular em resposta às alterações no seu ambiente. Estudar as necroses e apoptoses celulares, bem como os acúmulos intracelulares, as calcificações e o envelhecimento celular. Reparação Tecidual. Cicatrização. Conceituar, definir e estabelecer a epidemiologia das neoplasias, estabelecendo as predisposições genéticas ao câncer.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Hernades F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A Célula . 3ªed. São Paulo: Manole, 2013. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson Genética Médica . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado . 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. GODOY, Alexandre Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman (Org.). Caderno de Histologia . Caxias do Sul: EducS, 2014. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SANDERS, Mark; BOWMAN, Jonh. Análise Genética: uma abordagem integrada . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.	



EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 (AEPS-1)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador I	
Módulo AEPS 1.3 – Funções Orgânicas	
Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h	Duração: 08 semanas
EMENTA Equilíbrio hidroeletrolítico. Equilíbrio ácido-básico. Aminoácidos peptídeos e proteínas. Estrutura das proteínas. Função proteica. Estrutura e função de carboidratos. Diferentes tipos de lipídios: estrutura e função. Enzimas e cinética enzimática. Inibição e controle de enzimas. Homeostasia. Compartimento de fluídos orgânicos. Bioeletrogênese. Transmissão sináptica. Contração muscular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. DAY, Andrew; MARSHAL, Willian J; LAPSLEY, Marta. Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. NELSON, David L.; COX Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; COMINETTI, Cristiane. Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença . São Paulo: Manole, 2013. DAU, Ana Paula Arêas (Org.). Bioquímica Humana . São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015. MARIA, Carlos Alberto Bastos de. Bioquímica Básica: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos absorptivo e micronutrientes . 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. PINTO, Wagner J. Bioquímica Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. RODWELL, Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAN, Kathleen M.; et al. Bioquímica Ilustrada de Harper . 30ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	
EIXO PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 1 (PCM-1)	
Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino	
Carga Horária: Teórica 60h/Prática 20h	Duração: 20 semanas
EMENTA Introdução a ciência. Conhecimento: senso comum x conhecimento científico. Formas de produção de saber. O método científico e sua importância para a área da saúde: da evidência clínica à prática clínica. Principais portais científicos disponíveis para pesquisa de artigos. Descritores. Importância da pesquisa em saúde pública para as políticas públicas de saúde. Base de dados de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): trabalhando com dados secundários. Ética e moral em pesquisa envolvendo seres humanos: exigências legais. Comitê de Ética com Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP). Plataforma Brasil. Aprendendo a escrever um projeto de pesquisa.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

TOMAINO, Bianca; OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; MELLO, Cleyson de Moraes; et al. **Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

VIEIRA, S.; HASSNE, W.S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Celiciano Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3ª ed. São Paulo, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinariedade na Pesquisa Científica**. São Paulo: Papyrus Editora, 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

PADUÁ, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papyrus Editora, 2019.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

EIXO HUMANIDADES MÉDICAS 1 (HM-1)

Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino

Carga Horária: Teórica 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Ética e moral do ponto de vista social. O código médico de conduta ética. Importância da ética na relação com o indivíduo sob cuidados e sua família. Trabalho do médico com equipe multiprofissional de forma ética. Política de Humanização da Saúde. Questões legais envolvidas na prática médica. Questões legais relativas ao prontuário médico e o atestado de óbito. Questões de Direito Trabalhista vinculado aos atestados de saúde e às doenças laborais. Direitos dos indivíduos e da família das pessoas sob seus cuidados. Implicações legais no uso de imagens não autorizadas de procedimentos médicos que envolvam terceiros. O uso das redes sociais e aspectos legais. Medicina Legal e o trabalho do legista. Funções do Instituto Médico Legal e do Serviço de Verificação de Óbitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). **Bioética e Gestão em Saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FRANÇA, Genival Veloso. **Fundamentos de Medicina Legal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VIEIRA, Jair Lot. **Código de Ética Médica**. 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Alvaro Villaça; LIGIERA, Wilson Ricardo. **Direitos do Paciente**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIASOLI, Luis Fernando; CALGARO, Cleide (Org.). **Fronteiras da Bioética: os reflexos éticos e socioambientais**. Rio Grande do Sul: Educus, 2017.

HERCULES, H.C. **Medicina Legal: texto e atlas**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

OPTIZ JÚNIOR, João Batista; OPTIZ NETO, João Batista; BEPU JÚNIOR, Paulo. **Perícia Médica No Direito**. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2016.

SANCHES, Mário Antonio. **Bioética e Planejamento Familiar: perspectivas e escolhas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 1 (HCM-1)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Habilidades

Carga Horária: Teórica 40h/Prática 120h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Técnicas para estabelecer relações interpessoais éticas na relação médico-paciente. Linguagem adequada ao processo saúde-doença. Técnica da entrevista clínica e a abordagem centrada na pessoa. Exame físico geral. Raciocínio clínico baseado na anamnese e no exame físico. Escrita médica em prontuário dos achados na anamnese e exame físico. Cuidados e procedimentos básicos. Biossegurança. Técnicas de antisepsia, assepsia e paramentação. Aferição dos sinais vitais. Aferição de medidas antropométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Marcelo; CAIXETA, Victor. **Psicologia Médica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Sparta, 2015.

HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

PORTO, C.C.; PORTO A.L. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. **BATES: propedêutica médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

INGRATTA, Giliane M. J.; SZNELWAR, Laerte Idal; MASCIA, Fausto Leopoldo; et al. **Ergonomia**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018.

KAUFMAN, Arthur. **De Estudante á Médico a Psicologia Médica**. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo. 2010.

MARCO, Mário Alfredo de. **Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVA, Roberto Carlos Lyra; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa; et al. (org.). **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3ª ed. São Paulo: Yendis Editora, 2011.



EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 1 (ISECG-1)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Princípios e diretrizes do SUS. Sistema de gestão e funcionamento do SUS: problemas e limitações. Política Nacional de Atenção Básica. Política Nacional de Promoção da Saúde. Estratégia de Saúde da Família – ESF. Área de abrangência e de influência da USF/ESF – territorialização com identificação de áreas de risco. Trabalho em equipe multidisciplinar. Qualidade de Vida e Saúde. Estratégias de abordagem comunitária Importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Distinções de saúde pública e saúde coletiva. Programa de Internação Domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
GURGEL, Marcelo; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Editora Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; TONINI, Teresa. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis Editora, 2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
GALVAO JUNIOR, Alceu de Castro; MONTEIRO, Augusto P.; MELO, Alisson José Maia. **Regulação do Saneamento Básico**. São Paulo: Manole, 2013.
ZANOVELO, Ana Lucia (org.). **Gestão de Serviços em Saúde**. São Paulo: Yendis, 2015.
ROCHA, Juan Stuardo. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.

1º ano – 2º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 (AEPS-2)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador II

Módulo AEPS 2.1 – Determinante Sociais em Saúde

Carga Horária: Teórica 36h/Prática 16h

Duração: 04 semanas

EMENTA



Introdução e Histórico das principais teorias sobre a determinação social dos processos saúde-doença e primeiros modelos conceituais dos DSS. Conceitos de desigualdades sociais em saúde, iniquidades e injustiça social. Teorias prévias no estudo dos determinantes sociais da saúde e das iniquidades em saúde. Modelo e Estrutura dos DSS preconizado pela Comissão dos Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde: Modelos prévios e os elementos constitutivos do Modelo DSS da Comissão dos Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde. Determinantes estruturais e intermediários – Os contextos sócio-políticos, econômicos e culturais como elementos centrais dos Determinantes Sociais da Saúde e recomendações. Abordagem epidemiológica dos determinantes sociais da saúde considerando variáveis dos espaços urbanos. Meio ambiente e os determinantes do processo saúde-doença. Saúde ambiental, indígena e políticas públicas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMISSÃO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
GALVAO JUNIOR, Alceu de Castro; MONTEIRO, Augusto P.; MELO, Alisson José Maia. **Regulação do Saneamento Básico**. São Paulo: Manole, 2013.
SILVA, Ana Karla da. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. 2ª ed. Goiânia: AB Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSTEIN, Adriana; SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini. **Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida**. São Paulo: Eureka, 2015.
BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
HELMAN, CECIL G. **Cultura, Saúde e Doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá; SILVA, Rodrigo de Cássio da. **Gestão da Sustentabilidade Urbana: princípios e reflexões**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 (AEPS-2)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador II

Módulo AEPS 2.2 – Ataque e Defesa

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Introdução a imunobiologia e a imunidade inata. Sistema imune na saúde e na doença. Resposta imune humoral e celular. Resposta imune inata e adaptativa. Resposta inflamatória. Resposta imune a tumores e transplantes. Resposta imune a bactérias, aos vírus, aos fungos, aos protozoários e aos helmintos. Mecanismos de hipersensibilidades. Vacinas, imunização e imunorregulação. Imunodeficiência de anticorpos e células. Autoimunidade. Parâmetros morfológicos e as características estruturais das bactérias. Microbiota humana normal. Fatores desencadeantes de doenças. Bactérias patogênicas. Mecanismos de transmissão e

prevenção. Antimicrobianos. Helminhos: morfologia, biologia e patogenia. Doenças e métodos diagnósticos. Medidas de controle. Vetores e doenças. Vigilância e educação sanitária. Adaptação celular em resposta às alterações no ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHMAN, Andrew H.; PILAI, Shivi. **Imunologia Básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. v. 07. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

O'HEHIR, Robyn. **Middleton**: fundamentos em alergia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTE, Wilma C.N. **Imunologia**: do básico ao aplicado. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de. **Patologia**: processos gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

GELLER, Mario; SCHEINBERG, Morton. **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ROITT, Ivan M; DELVES, Peter J.; SEAMUS, Martin J.; BURTON, Dennis R. **Roitt**: Fundamentos de Imunologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SEHNEM, Nicole Teixeira (org.). **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 (AEPS-2)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador II

Módulo AEPS 2.3 – Metabolismo

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Introdução ao metabolismo: ATP. Bioenergética e metabolismo. Vias catabólicas e anabólicas principais. Oxidação de carboidratos, ácidos graxos e aminoácidos provenientes da dieta (estado alimentado ou absorvido) ou mobilizados a partir de reservas energéticas do organismo (jejum – glicogenólise, gliconeogênese, lipólise, proteólise). Glicogênese, síntese de lipídeos, colesterol e lipoproteínas. Saber avaliar e interpretar os resultados da diabetes, da síndrome metabólica. Fazer avaliação laboratorial das dislipidemias e das patologias endócrinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYNES, John W. e DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DAY, Andrew; MARSHAL, Willian J; LAPSLEY, Marta. **Bioquímica Clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NELSON, David L.; COX Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
- MARIA, Carlos Alberto Bastos de. **Bioquímica Básica**: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos absorptivo e micronutrientes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- MORAN, Laurence A.; HORTON, Robert H.; SCRIMGEOUR, K.Gray; et al. **Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- RODWELL, Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAN, Kathleen M.; et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. **Fisiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

EIXO PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 2 (PCM-2)

Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino

Carga Horária: Teórica 60h/Prática 20h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Processo endêmico e epidêmico. Conceito de causalidade das doenças. Estudos epidemiológicos: aplicabilidade para prevenção e controle de doenças. Ferramentas para rastreamento de doenças: detecção e prevenção. Sistemas de Vigilância em saúde: sanitária, epidemiológica, nutricional e ambiental. Planejamento de programas de monitoramento e intervenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- MANSO, Maria Elisa Gonzalez; ALVES, Julio Cesar Magalhaes. **Manual de Saúde Coletiva e Epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.
- FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia Clínica**: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA-FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e Bioestatística**: fundamentos para leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- LOTTENBERG, Claudio. **Saúde e Cidadania**: a tecnologia a serviço do paciente e não ao contrário. São Paulo: Atheneu, 2015.
- MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **Epidemiologia das Doenças Crônicas**. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2016.
- REIS, Lenici Gnocchi da Costa. **Vigilância Sanitária Aplicada**: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen; ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli de. **Avaliação em Saúde**: contribuições para incorporação no cotidiano. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



EIXO HUMANIDADES MÉDICAS 2 (HM-2)	
Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino	
Carga Horária: Teórica 80h	Duração: 20 semanas
EMENTA Educação, Saúde e sociedade. Políticas sociais de saúde e educação no país: do discurso à prática. Educação, saúde e sexualidade: os conflitos de referência e construção dos modelos de compreensão. Conceito de cidadania e educação na sociedade moderna. Cidadania, direitos sociais e justiça. A cidadania da criança, do jovem, do adulto, do idoso. a. Direitos humanos, deveres e cidadania. Cidadania, consumo, solidariedade, responsabilidade social e preservação do planeta e meio ambiente. Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e diferença. Multiculturalismo: gênese e principais tendências. Igualdade e diferença; universalismo e relativismo. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Principais modelos de explicação teórica sobre violência e criminalidade no Brasil. fenômeno da violência de gênero (especialmente contra mulheres e homossexuais) na sociedade brasileira. Legislação vigente relativos a estupro e os aspectos médicos envolvidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FACHIN, Melina Girardi (org.). Guia de Proteção dos Direitos Humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional. Curitiba: InterSaberes, 2019. RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARENHART, Deise. Cultura Infantis e Desigualdades Sociais. Petrópolis: Vozes, 2016. NASCIMENTO, Elisa Larkin. Cultura em Movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014. SANCHIS, Pierre. Religião, Cultura e Identidades: matrizes e matizes. Petrópolis: Vozes, 2018. SPINK, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde. 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. Gênero, Cultura e Família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.	
EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 2 (HCM-2)	
Estudo orientado e prática no Laboratório de Habilidades	
Carga Horária: Teórica 40h/Prática 120h	Duração: 20 semanas
EMENTA Vias de administração de medicamentos. Curativos. Técnicas de sondagem. Drenos. Noções de suporte básico de vida a vítimas de toda natureza. Atitudes, procedimentos, técnicas empregadas em situações de emergência e / ou urgência. Fatores de risco de acidentes e lesões. Caracterização de acidentes, cerebrais, do sistema cardiorrespiratório e do sistema	



musculoesquelético. Mecanismo das lesões. Lesões decorrentes dos esportes. Imobilização e transporte de pessoas vítimas de acidentes e / ou lesões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha; GUIMARÃES, Thales Henrique Santos; et al. **Manual de Administração e Cálculo de Medicamentos**. São Paulo: Eureka, 2017.
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina**; v.1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
PORTO, Celmo; PORTO A.L. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETENUSSO, Marcio; KRIEGER, Denise. **Manual de Saúde para Manuseio de Sondas, Drenos e Cateteres**. São Paulo: Yendis, 2016.
HIRONAKA, Fausto Haruki; ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. **Medicina Nuclear: princípios e aplicações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina**; v.2. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 2 (ISECG-2)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Profissionais de saúde atuantes na atenção primária a saúde. Papel do médico em uma equipe multidisciplinar de saúde. Acompanhamento do trabalho das Equipes de Estratégia de Saúde da Família. Visita Domiciliar. Identificação da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, socioeconômica e cultural da população do seu território. Estratégias para comunicação verbal e não verbal com usuários individuais, famílias, grupos sociais e profissionais de saúde. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) relacionados a hábitos e estilo de vida. Elaboração e implementação de planos de promoção da saúde: orientando alimentação saudável, exercícios físicos, hábitos de higiene e vida saudável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; TONINI, Teresa. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis Editora, 2011.



GUSSO, G.F.; LOPES, J.M. (org). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática**; v. 01. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GUSSO, G.F.; LOPES, J.M. (org). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática**; v. 02. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Cultura em Movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014.

STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. **Gênero, Cultura e Família: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

VILAR, Rosana Lúcia Alves de. **Humanização na Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Yendis, 2014.

2º ano – 3º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 (AEPS-3)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador III

AEPS 3.1 Fecundação e Gestação

Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h

Duração: 06 semanas

EMENTA

Gametogênese e desenvolvimento embrionário. Características dos períodos embrionário e fetal. Anexos embrionários. Teratologia: causas. Aconselhamento genético e aspectos éticos da genética clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julia; RAFF, Martin; WALTER, Pete; ROBERTS, Ketih; MORGAN, David. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José e ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia Básica: Texto & Atlas**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODOY, Alexandre Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman (Org.). **Caderno de Histologia**. Caxias do Sul: Educ, 2014.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MENCK, Carlos F.M.; SLUYS, Marie-Anne V. **Genética Molecular Básica: do gene aos genomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



PIERCE, Benjamin A. **Genética**: Um enfoque conceitual. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANDERS, Mark; BOWMAN, Jonh. **Análise Genética**: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 (AEPS-3)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador III

AEPS 3.2 Do Nascimento à Adolescência

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Estrutura, transmissão e manutenção da informação hereditária, transmissão gênica, cromossômicas e multifatoriais. História familiar e análise de heredogramas. Rastreamento e testes genéticos. Identificação dos mecanismos e componentes genéticos que causam ou predisõem as doenças genéticas humanas e as alterações morfológicas e funcionais, referidas como anomalias. Principais distúrbios da diferenciação e determinação do sexo. Conhecer os aspectos fisiológicos envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Estar familiarizado com os aspectos e mudanças da puberdade, da puberdade precoce, da obesidade infantil, do transtorno alimentar, das síndromes metabólicas em pediatria, da gravidez na adolescência das disfunções menstruais e das alterações mamárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Guyton & Hall**: Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2017.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M.R. **Anatomia Humana orientada para clínica**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues; et al. (org). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2017.

CARNEIRO-SAMPAIO, Magda; MOURA, Samia Prates Darwich; BARRETO, Juliana Lanzaolo de Queiros Mattoso. **ABC da Saúde Infantojuvenil**. São Paulo: Manole, 2016.

NERI, Leny de Cassya Lopes; MATTAR, Larissa Baldini Farjalla; YONAMINE, Glauce Hiromi; et al (Org.). **Obesidade Infantil**. São Paulo: Manole, 2017.

SAITO, Maria Ignez; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; LANDI, Carlos Alberto; HERCOWITZ, Andrea. **Adolescência e Sexualidade**: visão atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 (AEPS-3)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador III	
AEPS 3.3 Do Adulto ao Idoso	
Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h	Duração: 06 semanas
EMENTA Conhecer os cuidados básicos à saúde da mulher e do homem. Aspectos introdutórios da tocoginecologia: anatomia dos genitais e das mamas. Aspectos introdutórios a urologia. Fisiologia do aparelho genital masculino e feminino. Menarca. Menopausa. Ciclo menstrual. Conceitos: envelhecimento, senilidade e senescência e independência funcional. Avaliação geriátrica. Imunização. Doenças do envelhecimento: demências, doença de Parkinson, depressão, pneumonia, infecção do trato urinário, hiperplasia de próstata, osteoporose e outras doenças ósseas. Palição e fim da vida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. (orgs). Enfermagem em Saúde da Mulher . São Paulo: Difusão Editora, 2018. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana . v. 01. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAETANO, Karen Cardoso (org.). Cuidador e Acompanhante de Idosos . São Paulo: Yendis, 2016. CATALDO NETO, Alfredo; SHWANKE, Carla Helena Augustin; ARGIMON, Irani Iracema de Lima; et al. Atualizações em Geriatria e Gerontologia VI: envelhecimento e saúde mental . Porto Alegre: EDUPUCRS, 2016. FREEMAN, Thomas; McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. IZQUIERDO, Ivan Antônio; TERRA, Luiz Newton; GOMES, Irenio; PORTUGUEZ, Mirna Wetters; et al. Envelhecimento, Memória e Doença de Alzheimer . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. RIEDER, Carlos Roberto Mello; TERRA, Luiz Newton; CHARDOSIM, Neusa Maria de Oliveira; et al. (org.). Entendo a Doença de Parkinson: informações para pacientes, familiares e cuidadores . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.	
EIXO PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 3 (PCM-3)	
Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino	
Carga Horária: Teórica 60h/Prática 20h	Duração: 20 semanas
EMENTA Conceito de bioestatística e estatística vital e sua aplicação na pesquisa e estudos em saúde. Diferença entre população e amostra. Principais técnicas de amostragem. Estatística descritiva: apresentação de dados em gráficos e tabelas. Estatística Analítica: medidas de	



tendência central; medidas de dispersão. Testes paramétricos. Testes não-paramétricos. Probabilidade. Intervalo de confiança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística**. 8ª ed. EUA: Cengage Learning, 2016.

WILTON O. BUSSAB; Pedro A. Morettin. **Estatística Básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Rochard A. **Bioestatística para Ciências da Saúde**. São Paulo: Pearson Universidades, 2014.

GIOLO, Suely Ruiz. **Introdução à Análise de Dados Catagóricos com Aplicação**. São Paulo: Blucher, 2018.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2016.

OLIVEIRA-FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e Bioestatística: fundamentos para leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

PADUÁ, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus Editora, 2019.

EIXO HUMANIDADES MÉDICAS 3 (HM-3)

Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino

Carga Horária: Teórica 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

A formação psicológica do médico. O doente e sua doença. Representações culturais da doença e o estresse. O médico frente a morte. Autocuidado. Sexologia médica. Saúde e bem-estar dos acadêmicos: síndrome do déficit de atenção/hiperatividade. Atendimento a pacientes com transtorno de espectro autista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Marcelo; CAIXETA, Victor. **Psicologia Médica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Sparta, 2015.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCATO, Wilze Laura (org.). **A Psicologia na Saúde: da atenção primária à alta complexidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRUSTEIN, Adriana; SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini. **Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida**. São Paulo: Eureka, 2015.

CAPONERO, Ricardo. **A Comunicação Médico-Paciente no Tratamento Oncológico**. São Paulo: MG Editores, 2015.

MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
MORETTO, Maria Livia Tourinho; ELIAS, Valéria De Araújo; PEREZ, Glória Heloise. **Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 3 (HCM-3)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Cirurgia Experimental e Biotério

Carga Horária: Teórica 40h/Prática 120h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Estrutura fundamental de um centro cirúrgico: equipamentos e fluxos. Princípios fundamentais da técnica operatória. Conceitos básicos: biossegurança, assepsia e antissepsia, paramentação, instrumentação, manipulação de instrumental e material cirúrgico. Comportamento apropriado no centro cirúrgico. Diferentes fios de sutura e os tipos de nós.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. **Anatomia Humana orientada para clínica**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
TOWNSEND, Courtney; BEAUCHAMP, Daniel. **Sabiston: tratado de cirurgia**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rachel de; WAKSMAN, Renata; FARAH, Olga Guilhermina Dias. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. São Paulo: Manole, 2015.
FALAVIGNA, Asdrubal; TONATTO FILHO, Antoninho J. **Anatomia Humana**. Rio Grande do Sul: Educs, 2013.
HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
PORTEOUS, M.; BÄUERLE, S. **Manual AO de Princípios e Técnicas em Centro Cirúrgico**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
SKANDALAKIS, Jonh E.; SKANDALAKIS, Lee J. **Anatomia e Técnica Cirúrgica: manual prático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 3 (ISECG-3)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Educação nutricional: Prevenção à obesidade Infantil na Atenção Primária. Elaboração e implementação de planos de promoção da saúde: orientando alimentação saudável e prática de exercícios físicos nas escolas do seu território. Condicionantes sociais e econômicos e sua relação com o processo saúde-doença na pessoa idosa. Aspectos do envelhecimento da



população no país, no estado e na Região Tocantina do Maranhão. Abordagem multidimensional e os preceitos da gerontologia para o cuidado do idoso. Comunicação efetiva com o idoso. Avaliação do cuidador e estratégias de cuidado. Espiritualidade: ferramenta de cuidado ao idoso. Violência contra o idoso. Doenças prevalentes na população idosa no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para a população afro-descendente, indígena e quilombola. Saúde familiar indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aleksandro Belo; PAGANINI, Camila Bianca Lecciolle; MINANNI, Carlos André; et al. **Propedêutica Médica da Criança ao Idoso**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
KIDD, Michael. **A Contribuição da Medicina de Família e de Comunidade para os Sistemas de Saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Cultura em Movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014.
STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. **Gênero, Cultura e Família: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
TERRA, Newton Luiz; MORIGUCHI, Yukio; CRIPPA, Anelise; et al. **Cuidando do seu Idoso**. Rio Grande do Sul: EdPUCRS, 2015.
VILAR, Rosana Lúcia Alves de. **Humanização na Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Yendis, 2014.

2º ano – 4º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 4 (AEPS-4)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador IV	
AEPS 4.1 Perda de Peso, Fadiga e Anemias	
Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h	Duração: 08 semanas
EMENTA Bioenergética e metabolismo. Vias catabólicas e anabólicas. Compreender os processos de adaptação celular em resposta às alterações no seu ambiente. Patologia do esôfago, compreendendo anomalias congênitas, esofagites, varizes e tumores esofágicos. Estudar patologia do estômago como as gastrites e úlceras pépticas, tumores gástricos e outras doenças. Patologia intestinal, compreendendo as lesões obstrutivas, inflamatórias e as neoplasias. Patologia das vesículas biliares e não biliares, hepática e do pâncreas. Saber avaliar e interpretar os resultados do hemograma. Patologia: Anemias	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CARDOZO, Wilton Schmidt; SOBRADO, Carlos Walter. **Doença Inflamatória Intestinal**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

DAY, Andrew; MARSHAL, Willian J; LAPSLEY, Marta. **Bioquímica Clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mário R.; BRITO, Thales de. **Patologia**: processos gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **ROBBINS & COTRAN Patologia**: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NAOUM, Flávio Augusto. **Doenças que Alteram os Exames Hematológicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

PALERMO, Jane Rizzo. **Bioquímica da Nutrição**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 4 (AEPS-4)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador IV

AEPS 4.2 Diferenciação Celular e Oncogênese

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Diferenciação celular normal e neoplásicas. Marcadores Tumorais. Rastreamento e testes genéticos para tumores. Epidemiologia do câncer. Nomenclatura. Características das neoplasias benignas e malignas. Tipos de tratamento. Oncogenes e genes Supressores de Tumor. Ciclo celular. Vírus e neoplasia. Mecanismos de angiogênese e metástase. Micro RNA e neoplasia. Células tronco e neoplasia. Mecanismos moleculares de resistência a drogas. Terapia gênica. Imunologia tumoral. Fatores de Risco e Prognóstico das Neoplasias. Solicitação e interpretação dos principais exames laboratoriais necessários, ao diagnóstico, triagem, avaliação de risco, terapêutica e acompanhamento do tratamento das neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K.; LICHMAN, Andrew H.; PILAI, Shivi. **Imunologia Básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FORTE, Wilma C.N. **Imunologia**: do básico ao aplicado. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MENCK, Carlos F.M.; SLUYS, Marie-Anne V. **Genética Molecular Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **ROBBINS & COTRAN Patologia**: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



PIERCE, Benjamin A. **Genética**: um enfoque conceitual. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia**: como agem os medicamentos. São Paulo: Atheneu, 2014.

WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. **Fisiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 4 (AEPS-4)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador IV

AEPS 4.3 Consciência e Emoções

Carga Horária: Teórica 36h/Prática 16h

Duração: 04 semanas

EMENTA

Funcionamento psíquico dos indivíduos. Formação da personalidade. Estresse do adoecimento. Psicopatologia dos transtornos mentais. Saúde mental no SUS: reforma psiquiátrica. Principais aspectos da saúde mental: sofrimento psíquico, estados de alteração, transtorno e a loucura. Estados de alteração de humor. Uso abusivo de álcool, drogas e dependência de substâncias psicoativas. Princípios terapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental**: cuidado e subjetividade. v.02. São Paulo: Difusão Editora, 2018.

QUEVEDO, João; NARDI, Antônio Egídio; SILVA, Antônio Geraldo da. **Depressão**: teoria e clínica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPTÃO JÚNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. **Autismo Infantil**: novas tendências e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.

HUMES, Eduardo Castro; VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini; FRÁGUAS JÚNIOR, Renério. **Psiquiatria Interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na Prática Clínica**. São Paulo: Manole, 2013.

TAVARES, Hermano; ABREU, Cristiano Nabuco de; SEGER, Liliana; et al. **Psiquiatria, Saúde Mental e a Clínica da Impulsividade**. São Paulo: Manole, 2015.



EIXO PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 4 (PCM-4)	
Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino	
Carga Horária: Teórica 60h/Prática 20h	Duração: 20 semanas
EMENTA Redação do artigo científico, apresentação de resumos em congressos, submissão e publicação do artigo produzido a revista indexada com <i>qualis</i> estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Livre. As utilizadas para escrita do projeto integrativo, complementadas e atualizadas, para escrita do artigo científico.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Livre. As utilizadas para escrita do projeto integrativo, complementadas e atualizadas, para escrita do artigo científico.	
EIXO HUMANIDADES MÉDICAS 4 (HM-4)	
Metodologia Dialética usando várias estratégias de ensino	
Carga Horária: Teórica 80h	Duração: 20 semanas
EMENTA Conduta médica ética. Medicina, Corpo e Mente: gerenciamento de estresse e inteligência emocional. Humanização do SUS. Humanização do parto. Estatutos: criança e adolescente, e do idoso. O paciente: história, valores e crenças. Emoções do paciente frente à doença. Impacto de doenças crônicas ou graves em relação à vida do paciente e de sua família. Comunicação de más notícias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). Bioética e Gestão em Saúde . Curitiba: IerSaberes, 2018. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica . Brasília: MS, 2012. BRASILEIRO, Marislei Esídula; LEÃO, Ana Lúcia De Melo. SUS: saúde pública no Brasil e a autonomia do enfermeiro . Goiânia: Ab Editora, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Congresso Nacional. Estatuto do Idoso . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm >. Brasília: Congresso Nacional, 2012. BRASIL, Gabinete Civil. Estatuto da criança e do adolescente . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm >. Brasília: Gabinete Civil, 2011. BRASIL. Política Nacional de Humanização . Brasília: MS, 2004. GIORDANI, Annecy Tojeiro. Humanização da Saúde e do Cuidado . 2ª ed. São Paulo: Difusão Editora, 2015. MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. Saúde Mental: cuidado e subjetividade . São Paulo: Difusão Editora, 2018.	



EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 4 (HCM-4)	
Estudo orientado e prática no Laboratório de Habilidades	
Carga Horária: Teórica 40h/Prática 120h	Duração: 20 semanas
EMENTA Fundamentos da anestesiologia. Avaliação pré-anestésica e a recuperação pós-anestésica. Princípios clínicos e farmacológicos da anestesia geral. Princípios clínicos e farmacêuticos da anestesia loco-regional. Acesso às vias aéreas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANGIANI, L.M.; CARMONA, M.J.C.; TORRES, M.L.A.; BASTOS, C.O., et al. Tratado de Anestesiologia . SAESP. v. 01. 8ª ed. São Paulo, Atheneu, 2017. KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica . 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. Procedimentos em Emergência . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Luciao César Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. Medicina Intensiva: abordagem prática . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015. CANGIANI, L.M.; CARMONA, M.J.C.; TORRES, M.L.A.; BASTOS, C.O., et al. Tratado de Anestesiologia . SAESP. v. 02. 8ª ed. São Paulo, Atheneu, 2017. CARVALHO, Wether Brunow; COLLETI JÚNIOR, José; KOGA, Walter; et al. Manual de Acesso à Via Aérea em Pediatria . Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia . São Paulo: Manole, 2016. MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Lúcio Alves. Manual de Cuidados Perioperatórios . São Paulo: Manole, 2014.	
EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 4 (ISECG-4)	
Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.	
Carga Horária: Prática 80h	Duração: 20 semanas
EMENTA Política Nacional de Saúde Mental. Papel dos centros de atenção psicossociais (CAPS). Técnicas de abordagem ao enfrentamento de transtornos leves e moderados em pessoas sob efeito de álcool e/ou drogas. Gestão do cuidado em saúde mental na UBS e/ou CAPS. Terapêuticas e os fármacos psicoativos e os cuidados em sua prescrição. Internações psicossociais na atenção primária a saúde (APS). Aconselhamento familiar. Doenças mentais prevalentes na população adulta no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para a população afro-descendente, indígena e quilombola.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. **Saúde Mental**: cuidado e subjetividade. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina. **Manual de Psiquiatria Clínica**. São Paulo: Roca, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATALDO NETO, Alfredo; SHWANKE, Carla Helena Augustin; ARGIMON, Irani Iracema de Lima; et al. **Atualizações em Geriatria e Gerontologia VI**: envelhecimento e saúde mental. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2016.
BOARATI, Miguel Angelo; PANTANO, Telma; SCIVOLETTO, Sandra. **Psiquiatria da Infância e Adolescência**: cuidado multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2016.
KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lucia da; GIBELLO, Juliana. **O Psicólogo no Hospital**: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018.
MESSAS, Guilherme. **Álcool e Droga**: uma visão fenômeno-estrutural. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. **Gênero, Cultura e Família**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

3º ano – 5º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 5 (AEAS-5)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador V

AEPS 5.1 Inflamação x Infecção

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

A resposta inflamatória. Resposta imune a tumores e transplantes. Resposta imune a bactérias, aos vírus, aos fungos, aos protozoários e aos helmintos. Doenças Inflamatórias. AIDS e outras infecções virais do sistema imunológico. Terapias imunossupressoras, anti-inflamatórias e imunomoduladoras. Bactérias patogênicas *versus* infecção hospitalar. Controle da infecção hospitalar. Regeneração e reparação tecidual. Tipificar as inflamações agudas e crônicas e seus mecanismos fisiopatológicos. Cadeia de transmissão de doenças: agente infeccioso, hospedeiro e mecanismos de transmissão. Doenças autoimunes. Solicitação e interpretação dos principais exames laboratoriais necessários, ao diagnóstico, triagem, avaliação de risco, terapêutica e acompanhamento do tratamento das principais doenças. Capacitar os alunos para reconhecer e saber tratar as principais doenças infecciosas existentes na região, tais como Hanseníase, Tuberculose, beribéri, dentre outras. doenças transmitidas por vetores como dengue, zika e chikungunya, febre amarela, malária, leishmaniose e febre maculosa. Estudar as infecções sexualmente transmissíveis, a AIDS, as hepatites virais e outras infecções.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELVES, Peter J.; SCAMUS, MARTIN J.; BURTON, Dennis R.; ROTTI, Ivan M.

Fundamentos de imunologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia.** São Paulo: Manole, 2016.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **ROBBINS & COTRAN Patologia:** bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGONDI, Rosana C.; KALIL, Jorge; MOTTA, Antônio A. **Alergia e Imunologia:** aplicação clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina;** v.1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina;** v.2. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MADIGAN, M.T. **Microbiologia de Brock,** 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, Vinícius H. P. **Farmacologia Humana Básica.** São Paulo: Difusão Editora, 2017.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 5 (AEAS-5)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador V

AEPS 5.2 Perda Sanguínea

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Fisiopatologia do sangue. Fisiopatologia da medula óssea. Fisiopatologia dos órgãos linfáticos. Hemostasia e coagulação. Terapêutica para alterações na série vermelha, branca, das plaquetas e cascata da coagulação. Terapêutica para: leucemias agudas e síndromes mielodisplásicas. Doenças linfoproliferativas crônicas. Doenças mieloproliferativas crônicas. Doenças hemorrágicas. Tromboses. Púrpuras. Trombocitopenias. Mielograma. Hemograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOARES, Vinícius H. P. **Farmacologia Humana Básica.** São Paulo: Difusão Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Lilian; PELLEGRINO JUNIOR, Jordão; REID, Marion E. **Fundamentos de Imuno-Hematologia.** São Paulo: Atheneu, 2015.

DA SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Samuel Ricardo. **Hematologia Laboratorial.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica:** doenças hematológicas, oncológica e doenças renais. v. 03. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.



NAOUM, Flávio Augusto. **Doenças que Alteram os Exames Hematológicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

RODRIGUES, Abdrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia Multiprofissional: bases para assistência**. São Paulo: Manole, 2016.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 5 (AEAS-5)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador V

AEPS 5.3 Mente e Comportamento

Carga Horária: Teórica 36h/Prática 16h

Duração: 04 semanas

EMENTA

Técnicas de abordagem ao enfrentamento de transtornos leves e moderados em pessoas sob efeito de álcool e/ou drogas. Principais síndromes psiquiátricas. Distinção da normalidade psíquica para os transtornos. Terapêuticas e os fármacos psicoativos e os cuidados em sua prescrição. Atendimento em saúde mental, nível ambulatorial e hospitalar. Doenças prevalentes em saúde mental no país e na região. Normatização legal e ética do atendimento em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTEGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. São Paulo: Difusão Editora, 2018.

SADOCK, Benjamin. **Compêndio de Psiquiatria**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Valéria de Araújo; PEREZ, Glória Heloisa; MORETTO, Maria Livia Tourinho; et al. **Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres**. São Paulo: Atheneu, 2015.

HUMES, Eduardo Castro; VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini; FRÁGUAS JÚNIOR, Renério. **Psiquiatria Interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016.

QUEVEDO, João; NARDI, Antonio Egidio; CARVALHO, André Férrer. **Transtornos Psiquiátricos Resistentes ao Tratamento: diagnóstico e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SUSSMAN, Norman; SADOCK, Virginia A.; SADOCK, Benjamin J. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TAVARES, Hermano; ABREU, Cristiano Nabuco de; SEGER, Liliana; et al. **Psiquiatria, Saúde Mental e a Clínica da Impulsividade**. São Paulo: Manole, 2015.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 5 (HCM-5)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Habilidades no Laboratório de Cirurgia Experimental e Biotério

Carga Horária: Teórica 40h/Prática 280h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Preparação do paciente para o ato operatório. Técnicas para a incisão abdominal: indicações e tipos. Técnicas para a dissecação de vasos. Abordagem do trauma cirúrgico. Intervenção em



infecção do sítio cirúrgico. Abordagem cirúrgica de vias aéreas: traqueostomia e cricotireoidostomia. Formas de intervenção dos diferentes tipos de abdômen agudo. Suturas intestinais, ostomias e gastrostomias. Afecções da cavidade oral, faringe, laringe, tireoide e paratireoides, glândulas salivares, cavidade nasal, seios paranasais e base do crânio. Traumas cérvico-faciais. Terapias cirúrgicas da cabeça e pescoço e o manuseio das complicações. Identificação da oclusão arterial aguda e crônica, o trauma vascular e a má-formação vascular: intervenção apropriada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência**: revisão rápida. São Paulo: Manole, 2017.

NORTON, Neil. **Netter**: atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARASH, P.G.; CULLEN, B. F.; SIDELTING, R.K; CAHALAN, M.K; STOCK, C. **Manual de Anestesiologia Clínica**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**: procedimentos. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Lúcio Alves. **Manual de Cuidados Perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014.

RASSLAN, Zied; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. (coord.). **Medicina de Urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em Emergências**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 5 (ISECG-5)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Condicionantes sociais relacionados à saúde da mulher. Ferramentas de abordagem individual e familiar. Planejamento familiar. Concepção, pré-concepção e puerpério no nível da atenção primária a saúde (APS). Cuidado materno-infantil: continuidade e integralidade. Processo de crescimento e desenvolvimento do neonato. Desenvolvimento normal do recém-nascido e da criança nos primeiros anos de vida. Orientação: imunização, cobertura vacinal e aspectos nutricionais. Violência: risco para a mulher e a criança. Doenças prevalentes na população adulta feminina e de crianças no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para



a população afro-descendente, indígena e quilombola. Promoção de saúde nas populações indígenas. Inovação e empreendedorismo em Medicina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília: M, S, 2015.

GARY, F. et al. **Obstetrícia de Willians**. 24ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MUSZKAT, Malvina; MUSZKAT, Susana. **Violência Familiar**. São Paulo: Blucher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília: M, S, 2015.

LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina Targa; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo Araujo; et al. **Pediatria Baseada em Evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

NERI, Leny de Cassya Lopes; MATTAR, Larissa Baldini Farjalla; YONAMINE, Glauce Hiromi; et al (Org.). **Obesidade Infantil**. São Paulo: Manole, 2017.

SANCHES, Mário Antônio (org.). **Bioética e Planejamento Familiar: perspectivas e escolhas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

3º ano – 6º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 6 (AEAS-6)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VI

AEPS 6.1 Dor

Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h

Duração: 06 semanas

EMENTA

A dor, a cefaleia e as sensações de temperatura. Tipos de dor. Sistemas de supressão da dor. Farmacologia da dor. Dor oncológica. Bases e fundamentos do tratamento da dor e da medicina perioperatória. Dor e as principais síndromes compressivas. Dores agudas: cabeça, pescoço, torácica e abdominal. Dores ortopédicas: mecanismos e estruturas envolvidas na produção de dor. Dores crônicas: sinais e sintomas associados às patologias reumáticas. Compreender a fisiopatologia e interpretar os exames complementares das principais patologias reumáticas. Definir diagnósticos das principais patologias reumáticas e conhecer os tratamentos para as doenças reumáticas de maior prevalência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza, et al.

Tratado de Radiologia: InRad HCFMUSP. v. 1. São Paulo: Manole, 2017.

HOCHBERG, Marc. **Reumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica: baseadas em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERSANI, Ana Laura de Figueiredo; BARROS, Bianca Figueiredo; MORAES, Niele Silva de; et al. **Terapêutica da Dor no Idoso**: guia prático. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. v. 05. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

MELHADO, Eliana Meire. **Dor de Cabeça e Enxaqueca**: tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MINSON, Fabiola Peixoto; MORETE, Marcia Carla; MARANGONI, Marco Aurélio; et al. (coord.). **Dor**. São Paulo: Manole, 2015.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 6 (AEAS-6)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VI

AEPS 6.2 Dor Abdominal, Vômitos, Diarréias e Icterícia

Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Mecanismos fisiopatológicos dos problemas que causam dor abdominal, diarreia, vômito icterícia, causas mais frequentes e abordagem terapêutica. Dor relacionada às patologias do estômago: gastrites e úlceras pépticas, tumores gástricos e outras doenças. Dor relacionada às patologias intestinais: lesões obstrutivas, inflamatórias e as neoplasias. Dor relacionada às patologias das vesículas biliares e não biliares, hepática e do pâncreas. Farmacologia das drogas que interferem na mobilidade intestinal e secreção gástrica. Solicitação e interpretação dos principais exames laboratoriais necessários, ao diagnóstico, triagem, avaliação de risco, terapêutica e acompanhamento do tratamento de pacientes com dor. Tratamento das síndromes disfágicas. Sintomas, diagnóstico e tratamento das patologias das vias biliares e do pâncreas. O metabolismo da bilirrubina, relacionando com os tipos de icterícia. Causas de icterícia e diagnóstico diferencial (icterícia no recém-nascido. Icterícia colestática intra-hepática: hepatite viral aguda, cirrose hepática. Icterícia extra-hepática: neoplasia de pâncreas, icterícia hemolítica). Litíase biliar. Pancreatite aguda. Câncer: gástrico, pancreático e de colo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza, et al. **Tratado de Radiologia**: InRad HCFMUSP. v. 2. São Paulo: Manole, 2017.

FELDMAN, Mark. **Sleisenger & Fordtran**: tratado gastrointestinal e doenças do fígado. v. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERSANI, Ana Laura de Figueiredo; BARROS, Bianca Figueiredo; MORAES, Niele Silva de; et al. **Terapêutica da Dor no Idoso**: guia prático. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.



KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. v. 04. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

MINSON, Fabiola Peixoto; MORETE, Marcia Carla; MARANGONI, Marco Aurélio; et al. (coord.). **Dor**. São Paulo: Manole, 2015.

RODRIGUES, Abdrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia Multiprofissional: bases para assistência**. São Paulo: Manole, 2016.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 6 (AEAS-6)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VI

AEPS 6.3 Disúria, Edema e Proteinúria

Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h

Duração: 08 semanas

EMENTA

Mecanismos de formação e eliminação da urina. Principais nefropatias: diagnóstico, exames complementares, diagnóstico diferencial e terapêutica. Principais doenças urológicas: nefrite, glomerulopatia, prostatismo, infecção do trato urinário, litíase renal, bexiga neurogênica. Diagnóstico, exames complementares, diagnóstico diferencial e terapêutica Malformações congênitas do sistema urinário. Mecanismos renais envolvidos na manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico. Prevenção da função renal. Utilização de diuréticos. Interrelação dos sistemas urinários e endócrino: repercussões sistêmicas na falência renal. Mecanismos renais de controle da pressão arterial e prevenção das doenças renais. Solicitação e interpretação dos marcadores de função renal: ureia, creatinina, proteinúria de 24 horas, sumário de urina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica: doenças hematológicas, oncológica e doenças renais**. v. 03. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

SCHRIER, Robert W. **Manual de Nefrologia**. 8ª ed. São Paulo: Revinter, 2016.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Walter Luiz; MORAIS, Juliana (org.). **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): realização de exames de urina**. São Paulo: Manole, 2017.

HIRONAKA, Fausto Haruki, ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. **Medicina Nuclear: princípio e aplicações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica: baseadas em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.



MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. v. 01. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

YU, Luis; Marques, BACELAR, Igor Denizarde; COSTA, Maristela Carvalho da; BURDMANN, Emmanuel A. **Nefrologia Intensiva**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 6 (HCM-6)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Habilidades

Carga Horária: Teórica 40h/Prática 280h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Síndromes disfágicas: tratamento protocolar do esôfago. Tumores de esôfago: protocolo de tratamento. Procedimentos e técnicas da cirurgia bariátrica. Patologias cirúrgicas das vias biliares e do pâncreas. Correção cirúrgica do refluxo gastresofágico. Bases cirúrgicas do transplante de órgãos do aparelho digestivo. Doença hemorroidária e fissura anal. Abscessos e fístulas anorretais. Megacólon. Câncer de cólon. Doença de Crohn. Doença diverticular dos cólons. Diagnóstico e tratamento endoscópico de doenças do aparelho digestivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PATERSON-BROW, Simon. **Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RHODE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (org.). **Oncologia Multiprofissional**: patologias, assistência e gerenciamento. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANSANTE, Marcos. **Cirurgia Bariátrica e para o Diabetes**: um guia completo. São Paulo: MG Editores, 2018.

LIU, Davi Jung Jue; TANIGUCHI, Flavio; PEIXOTO, Guilherme Andrade; et al. **Cirurgia Geral**: especialidades cirúrgicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: doenças hematológicas, oncológica e doenças renais. v. 03. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (org.). **Oncologia Multiprofissional**: bases para assistência. São Paulo: Manole, 2016.

SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini; CATELLI, Tatiana. **Guia Prático de Saúde**: tipos de câncer. São Paulo: Eureka, 2015.



**EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 6
(ISECG-6)**

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Cuidados básicos à saúde da mulher, incluindo os exames clínicos e laboratoriais. Cuidado ao puerpério: psíquico, neurológico e somático. Aleitamento materno. Alternativas nutricionais adequadas às fases de desenvolvimento da criança. Ambientação mãe-filho: cultura regional. Risco à mulher e à criança: contexto familiar e comunitário. Doenças prevalentes na população adulta feminina e das crianças no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para a população afro-descendente, indígena e quilombola. Saúde familiar indígena. Gestão na atenção primária a saúde (APS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. v. 01. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook Pediatria**. 5ª ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos. **A Consulta Pediátrica Pré-Natal: um guia para antecipar condutas preventivas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto; MELLO, Elza Daniel de. **Nutrologia Pediátrica: prática baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

REGO, José Dias (oord.). **Aleitamento Materno**. São Paulo: Atheneu, 2015.

URBANETZ, Almir Antonio. **Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo para o Médico Residente**. São Paulo: Manole, 2016.



4º ano – 7º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 7 (AEAS-7)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VII	
AEPS 7.1 Dispnéia, Dor Torácica e Edemas	
Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h	Duração: 08 semanas
EMENTA Principais alterações adquiridas e hereditárias de processos patológicos em resposta à agressão dos pulmões, coração, vasos e rins. Manifestações clínicas das patologias: cardiovasculares, pulmonares e renais, incluindo diagnóstico diferencial. Erros inatos do metabolismo. Solicitação e interpretação da uroanálise. Principais causas de dor torácica e dispnéia. Associação de hipertensão sistêmica e edemas. Tratamento da dor torácica, da dispnéia e dos edemas. Solicitação e interpretação de exames de imagem. Solicitação de exames complementares: gasometria. Princípios da farmacologia do sistema cardiovascular e endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROADDUS, V. Courtney. Murray & Nadel: tratado de medicina respiratória. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. Clínica Médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. v. 01. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAUNWALD, E. et al. Tratado de Doença Cardiovascular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. BUGALHO, Antônio. Pneumologia Básica em Medicina Familiar. Lisboa: Lidel, 2017. HIRONAKA, Fausto Haruki; ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. Medicina Nuclear: princípios e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. SCHRIER, Robert W. Manual de Nefrologia. 8ª ed. São Paulo: Revinter, 2016.	
EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 7 (AEAS-7)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VII	
AEPS 7.2 Distúrbios Metabólicos, Hormonais e Nutricionais	
Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h	Duração: 06 semanas
EMENTA Integração do metabolismo. Doenças endocrinológicas mais frequentes. Distúrbios nutricionais primários e secundários. Doenças alérgicas à alimentos. Distúrbios nutricionais	



mais prevalentes no cenário nacional e regional. Solicitação e Interpretação de dosagens hormonais e de vitaminas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELLER, Mario. **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. v. 04. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGONDI, Rosana C.; KALIL, Jorge; MOTTA, Antônio A. **Alergia e Imunologia**. Aplicação clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

FERNANDES, César Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia Feminina**. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. v. 07. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

MCPHEE, Stephen J.; HAMMER, Gary D. **Fisiopatologia da Doença: uma introdução à medicina clínica**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 7 (AEAS-7)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VII

AEPS 7.3 Urgências e Emergências

Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h

Duração: 06 semanas

EMENTA

Conceitos de urgência e emergência. Emergências cardiovasculares: arritmias, hipertensão arterial (urgência/emergência). Edema agudo do pulmão. Infarto agudo do miocárdio. Emergências Clínicas: Coma, choque circulatório, insuficiência respiratória aguda. Emergências Cirúrgicas: traumas, queimaduras, hemorragias, fraturas, escaldamento. Farmacologia em emergências médicas: antiarrítmicos, tranquilizantes, agentes vasoativos, cardiotônicos, antídotos, terapêutica hidroeletrólítica, reposição de volume, diuréticos e resinas de troca iônica. Solicitação e Interpretação de exames por imagem e de exames complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, A.C. et al. **Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu 2018.

RASSLAN, Zied; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. (coord.). **Medicina de Urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SANTOS, E.C.L. et al. **Manual de eletrocardiografia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Raimundo Barbosa; PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. **Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência**. São Paulo: Manole, 2016.

BRAUNWALD, E. **Tratado de medicina interna: Harrison**. Porto Alegre: 19ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. 10ªed. São Paulo: Manole, 2015.

MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência: revisão rápida**. São Paulo: Manole, 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Dalius; VELASCO, Irineu Tadeu.

Procedimentos em Emergência. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 7 (HCM-7)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Simulação Realística

Carga Horária: Teórica 60h/Prática 340h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Situações de urgência e emergência. Identificação dos sinais e sintomas associados parada cardiorrespiratória, na insuficiência respiratória aguda, na dor torácica aguda, nas hemorragias digestivas: condutas adotadas. Choque: o que fazer?. Diagnóstico diferencial do abdômen agudo e a abordagem na urgência. Uso da ultrassonografia, radiografia e eletrocardiograma na urgência/emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUGALHO, Antônio. **Pneumologia Básica em Medicina Familiar**. Lisboa: Lidel, 2017.

LOPES, A.C. et al. **Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu 2018.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de Emergência: abordagem prática**. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. 10ªed. São Paulo: Manole, 2015.

MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência: revisão rápida**. São Paulo: Manole, 2017.

RASSLAN, Zied; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. (coord.). **Medicina de Urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SANTOS, E.C.L. et al. **Manual de eletrocardiografia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Dalius; VELASCO, Irineu Tadeu.

Procedimentos em Emergência. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.



EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 7 (ISECG-7)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Condicionantes sociais relacionados à saúde do homem e do trabalhador. Ferramentas de abordagem individual do adulto. Infertilidade. Sexualidade. Doenças sexualmente transmissíveis. Situações de violência e abuso sexual. Abuso de álcool e drogas. Tabagismo. Doenças prevalentes na população adulta masculina no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para a população afro-descendente, indígena e quilombola. Processo saúde-doença determinado pelas condições de trabalho. Aspectos gerais de segurança e saúde do trabalhador. Prevenção e preservação da saúde no ambiente de trabalho. Políticas nacionais de atenção à saúde do trabalhador. Gestão na atenção secundária e terciária a saúde. Legislação e políticas para saúde indígena no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LADOU, J.; HARRISON, R.J. (org.). **CURRENT: medicina ocupacional e ambiental; diagnóstico e tratamento**, 5ª ed. Porto Alegre: AMG, 2016.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

TEIXEIRA, Maria Aláide Bruno. **Saúde do Trabalhador na Reforma Trabalhista**. Paraná: Juruá, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). **Bioética e Gestão em Saúde**. Curitiba: IerSaberes, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília: MS, 2009.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri; WAKSMAN, Renata Dejtjar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. **Medicina Integrativa**. São Paulo: Manole, 2015.

TEIXEIRA, Jorge. **Planejamento e Gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)**. São Paulo: Atheneu, 2016.

ZANOVELLO, Ana Lucia (org.). **Gestão de Serviços em Saúde**. São Paulo: Yendis, 2015.



4º ano – 8º Período

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 8 (AEAS-8)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VIII	
AEPS 8.1 Distúrbios Sensoriais e Motores Ligados à Locomoção	
Carga Horária: Teórica 72h/Prática 32h	Duração: 08 semanas
EMENTA Aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos, farmacológicos, semiológicos e clínicos dos distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência. Neurofisiologia dos sentidos: visão e audição. Os sentidos químicos da gustação e olfação. O cerebelo e o controle motor global. Os estados da atividade cerebral. O sono, a epilepsia, a demência. O sistema nervoso autônomo (SNA). Distúrbios neurológicos: coma, acidente vascular cerebral (AVC), aneurisma, síndromes mais frequentes). Alucinações de origem neurológica e psiquiátrica. Paralisia de membros inferiores. Distrofias musculares e lesões medulares. Hanseníase. Tétano materno e infantil. Intoxicações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HIRONAKA, Fausto Haruki, ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. Medicina Nuclear: princípio e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. Anatomia Humana orientada para clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira; FERRAZ, Henrique Ballalai, BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas; et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2016. MALHEIROS, Edinaldo; KENJI, Marcos; ALAMINO, Sandra. 49 Perguntas sobre AVC. São Paulo: Instituto Bem-Estar e Manole, 2017. MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. Clínica Médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. v. 07. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016. NITRINI, Ricardo; FORTINI, Ida; CASTRO, Luiz Henrique Martins; CALDERARO, Marcelo, et al. Condutas em Neurologia. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2016. RADANOVIC, Márcia; KATO-NARITA; Eliane Mayumi. Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2016.	
EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 8 (AEAS-8)	
Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VIII	
AEPS 8.2 Patologias Dermatológicas e Sistêmicas	
Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h	Duração: 06 semanas
EMENTA	



Identificação e tratamento das principais lesões dermatológicas. Manifestações clínicas das doenças mais prevalentes no cenário nacional e regional. Manifestações externas das doenças sistêmicas e iatrogenias mais frequentes. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais complementares para doenças de grande relevância populacional: sífilis, dermatites atópicas e manifestações cutâneas sistêmicas. Reações de hipersensibilidade. Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar Americana. Tratamento das afecções cutâneas estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira; ITAYA, Masayuki; ETO, Yukiko. **Formulações Magistrais em Dermatologia**: parte integrante do formulário médico-farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MIOT, H.A.; MIOT, L.D.B. **Protocolo de Condutas em Dermatologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. São Paulo: 10ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília, MS, 2017.

BRASIL. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana**. Brasília: MS, 2013.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian Valle; et al. **Manual do Residente de Clínica Médica**. São Paulo: Manole, 2015.

PETRI, Valeria. **Guia de Bolso de Dermatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 8 (AEAS-8)

Grupo Tutorial, Laboratório Morfofuncional e Eixo Integrador VIII

AEPS 8.3 Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar

Carga Horária: Teórica 54h/Prática 24h

Duração: 06 semanas

EMENTA

Menarca. Menopausa. Ciclo menstrual. Reprodução humana: fisiológicos à concepção, pré-concepção e puerpério. Principais causas genéticas de infertilidade e aborto e repetição. Aspectos ligados ao planejamento familiar. Principais cuidados ao puerpério: desenvolvimento psíquico, neurológico e somático. Segurança da mãe e da criança: condições efetivas do ambiente em que vivem. Aspectos introdutórios da tocoginecologia. Diagnóstico de gravidez. Seguimento no pré-natal. Assistência clínica ao parto e puerpério, a recepção ao recém-nascido e as orientações de lactação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2017.



FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GIRÃO, Manoel João Batista Castelo; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de; et al. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012.

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues; et al. (org). **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2017.

FERNANDES, César Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia Feminina**. São Paulo: Manole, 2016.

MUZKAT, Malvina; MUSKAT, Suzana. **Violência Familiar**. São Paulo: Blucher, 2016.

URBANETZ, Almir Antonio. **Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo para o Médico Residente**. São Paulo: Manole, 2016.

EIXO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 8 (HCM-8)

Estudo orientado e prática no Laboratório de Simulação Realísticas

Carga Horária: Teórica 60h/Prática 340h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Protocolos de atendimento a urgências e emergências traumáticas e clínicas. Organização lógica do atendimento em situações de emergência e urgência. Intervenção nas obstruções de vias aéreas, nas paradas cardiorrespiratórias, no infarto agudo do miocárdio. Sinais clínicos de alteração neurológica, em particular os de acidente vascular cerebral (AVC). Identificação e atuação em situações de lesões secundárias. Atuação na organização de prioridades e assistência a catástrofes. Condução da emergência em pediatria. Atendimento do paciente em situação crítica. Suporte a vida em ambiente de terapias intensivas (UTI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRAKE, R.L. et al. **Gray's anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro; 3ª EDIÇÃO Elsevier, 2015.

SIZINO, Hebert. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência: revisão rápida**. São Paulo: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEW, Felix S.; MULCAHY, Hyojeong; HA, Alice S. **Imaginologia Musculoesquelética: estudo de casos**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

GIANINI, Reinaldo José; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy de Pessoa; CRISTANTE, Alexandre Fogaça; VIEIRA, Luiz Angelo; et al. **SOS Ortopedia: um manual para médicos generalistas**. São Paulo: Manole, 2016.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 1. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 2. 22^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 3. 22^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 8 (ISECG-8)

Ambientação teórico-prática baseada na saúde coletiva e epidemiologia através de redes sociais, Moodle, seminários, debates, colóquios, sessões de vídeo e outras estratégias para a inserção do aluno na atenção primária à saúde (grupos sociais, escolas, instituições sociais e famílias) e interação familiar e comunitária.

Carga Horária: Prática 80h

Duração: 20 semanas

EMENTA

Condicionantes sociais e econômicos e sua relação com o processo saúde-doença na pessoa idosa. Envelhecimento da população no país, no estado e na Região Tocantina do Maranhão. Abordagem multidimensional e os preceitos da gerontologia para o cuidado do idoso. Comunicação efetiva com o idoso. Avaliação do cuidador e estratégias de cuidado. Doenças prevalentes na população idosa no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da população urbana e rural. Realidade de saúde étnicas para a população afro-descendente, indígena e quilombola. Gestão da carreira médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERSANI, Ana Laura de Figueiredo; BARROS, Bianca Figueiredo; MORAES, Niele Silva de; et al. **Terapêutica da Dor no Idoso**: guia prático. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
FREEMAN, Thomas; MCWHINNEY, Ian R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
PINHEIRO, Naide Maria; RIBEIRO, Gabrielle Carvalho. **Estatuto do Idoso Comentado**. 4^a ed. São Paulo: Servanda, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Congresso Nacional. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm>. Brasília: Congresso Nacional, 2012.
ELIAS, Valéria de Araújo; PEREZ, Glória Heloisa; MORETTO, Maria Livia Tourinho; et al. **Horizontes da Psicologia Hospitalar**: saberes e fazeres. São Paulo: Atheneu, 2015.
IZQUIERDO, Ivan Antônio; TERRA, Luiz Newton; GOMES, Irenio; PORTUGUEZ, Mirna Wetters; et al. **Envelhecimento, Memória e Doença de Alzheimer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
TERRA, Luiz Newton; et al. **Doenças Geriátricas & Exercícios Físicos**. 2^a ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
ZANOVELLO, Ana Lucia (org.). **Gestão de Serviços em Saúde**. São Paulo: Yendis, 2015.



5º e 6º ano – 9º,10º, 11º e 12º Períodos

**EIXO ESTÁGIO CURRICULAR DE TREINAMENTO EM SERVIÇO
(INTERNATO)**

Treinamento prático supervisionado nos diferentes setores das estruturas de serviços de saúde como: unidade de saúde da família de saúde (centro de saúde), pronto atendimento, ambulatorios, enfermarias, berçários, centros cirúrgicos e obstétricos, unidades de terapia intensiva, setores de diagnósticos gráficos, laboratoriais e por imagem, para que desenvolva as habilidades que garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos médicos e que possibilitem o desenvolvimento dos saberes e das competências requeridas de um médico de formação geral.

Carga Horária: Prática 3900h

Duração: 80 semanas

EMENTA

Atividades práticas: treinamento dos recursos de anamnese, de exame físico, de propedêutica e semiologia. Avaliação do quadro clínico, da etiologia, da fisiopatologia. Solicitação e interpretação dos exames complementares de diagnósticos. Levantamento de diagnósticos diferenciais. Condutas de tratamento. Acompanhamento da evolução das principais afecções enfatizando os aspectos regionais e culturais da Região Tocantina do Maranhão. Atividades práticas: utilização dos diferentes recursos de diagnóstico médico. Ações preventivas e curativas das clínicas: cirúrgica, médica, pediátrica e tocoginecológica e de especialidades médicas (cancerologia, dermatologia, infectologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e psiquiatria). Atividades práticas para eficiência nas ações médicas de diagnóstico e tratamento que propiciem a proteção, a manutenção e a recuperação da saúde humana nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário). Atividades práticas: treinamento em procedimentos laboratoriais e interpretações de exames laboratoriais. Atividades práticas: treinamento em procedimentos básicos de anestesia, traumatologia, obstetrícia, bem como em cirurgia geral e pequenas cirurgias. Atividades práticas: treinamento em diagnóstico e conduta em casos de doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias. Atividades práticas: imunizações. Atividades práticas: treinamento em unidades de terapia intensiva. Atividades práticas: treinamento em urgência e emergência. Atividades práticas: treinamento acompanhamento familiar (nível ético e moral). Atividade Prática: treinamento relação médico-paciente (nível ético e moral).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, A.C. et al. **Tratado de medicina de urgência e emergência:** pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu 2018.

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia.** V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RHODE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em Cirurgia Digestiva.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). **Bioética e Gestão em Saúde**. Curitiba: IerSaberes, 2018.
- AZEVEDO, Luciao César Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. **Medicina Intensiva: abordagem prática**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015.
- BARROS, Raimundo Barbosa; PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. **Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência**. São Paulo: Manole, 2016.
- BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira; ITAYA, Masayuki; ETO, Yukiko. **Formulações Magistrais em Dermatologia: parte integrante do formulário médico-farmacêutico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira; FERRAZ, Henrique Ballalai, BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas; et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Manole, 2016.
- BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha; GUIMARÃES, Thales Henrique Santos; et al. **Manual de Administração e Cálculo de Medicamentos**. São Paulo: Eureka, 2017.
- BRASIL. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília, MS, 2017.
- BRASIL. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana**. Brasília: MS, 2013.
- BRASIL. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRAUNWALD, E. et al. **Tratado de Doença Cardiovascular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- BRAUNWALD, E. **Tratado de medicina interna: Harrison**. Porto Alegre: 19ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- BRUSTEIN, Adriana; SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini. **Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida**. São Paulo: Eureka, 2015.
- BUGALHO, Antônio. **Pneumologia Básica em Medicina Familiar**. Lisboa: Lidel, 2017.
- BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues; et al. (org). **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2017.
- BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- CANGIANI, L.M.; CARMONA, M.J.C.; TORRES, M.L.A.; BASTOS, C.O., et al. **Tratado de Anestesiologia**. SAESP. v. 02. 8ª ed. São Paulo, Atheneu, 2017.
- CARDOZO, Wilton Schmidt; SOBRADO, Carlos Walter. **Doença Inflamatória**
- CARNEIRO-SAMPAIO, Magda; MOURA, Samia Prates Darwich; BARRETO, Juliana Lanzaolo de Queiros Mattoso. **ABC da Saúde Infantojuvenil**. São Paulo: Manole, 2016.
- CARVALHO, Rachel de; WAKSMAN, Renata; FARAH, Olga Guilhermina Dias. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. São Paulo: Manole, 2015.



- CARVALHO, Wether Brunow; COLLETI JÚNIOR, José; KOGA, Walter; et al. **Manual de Acesso à Via Aérea em Pediatria**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- CATALDO NETO, Alfredo; SHWANKE, Carla Helena Augustin; ARGIMON, Irani Iracema de Lima; et al. **Atualizações em Geriatria e Gerontologia VI: envelhecimento e saúde mental**. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2016.
- CHEW, Felix S.; MULCAHY, Hyojeong; HA, Alice S. **Imaginologia Musculoesquelética: estudo de casos**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- COUTINHO, Walter Luiz; MORAIS, Juliana (org.). **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): realização de exames de urina**. São Paulo: Manole, 2017.
- DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia: procedimentos**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- DRAKE, R.L. et al. **Gray's anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro; 3ª EDIÇÃO Elsevier, 2015.
- FERREIRA, Aleksandro Belo; PAGANINI, Camila Bianca Lecciolle; MINANNI, Carlos André; et al. **Propedêutica Médica da Criança ao Idoso**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos. **A Consulta Pediátrica Pré-Natal: um guia para antecipar condutas preventivas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.
- FREEMAN, Thomas; McWHINNEY, Ian R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- GIANINI, Reinaldo José; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy de Pessoa; CRISTANTE, Alexandre Fogaça; VIEIRA, Luiz Angelo; et al. **SOS Ortopedia: um manual para médicos generalistas**. São Paulo: Manole, 2016.
- GIANSANTE, Marcos. **Cirurgia Bariátrica e para o Diabetes: um guia completo**. São Paulo: MG Editores, 2018.
- GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Humanização da Saúde e do Cuidado**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Editora, 2015.
- GIRÃO, Manoel João Batista Castelo; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de; et al. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina**; v.1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina**; v.2. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

- GUSSO, G.F.; LOPES, J.M. (org). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática; v. 02. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
- HIRONAKA, Fausto Haruki, ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. **Medicina Nuclear:** princípio e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- HOCHBERG, Marc. **Reumatologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica:** baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
- LIU, Davi Jung Jue; TANIGUCHI, Flavio; PEIXOTO, Guilherme Andrade; et al. **Cirurgia Geral:** especialidades cirúrgicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
- LOPES, A.C. et al. **Tratado de medicina de urgência e emergência:** pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu 2018.
- LUZ, Protássio Lemos da. **As Novas Faces da Medicina.** São Paulo: Manole, 2014.
- MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental:** cuidado e subjetividade. v.02. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
- MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. **Saúde Mental:** cuidado e subjetividade. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
- MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **Epidemiologia das Doenças Crônicas.** Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2016.
- MALHEIROS, Edinaldo; KENJI, Marcos; ALAMINO, Sandra. **49 Perguntas sobre AVC.** São Paulo: Instituto Bem-Estar e Manole, 2017.
- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências Clínicas:** abordagem prática. 10ªed. São Paulo: Manole, 2015.
- MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de Emergência:** abordagem prática. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência:** revisão rápida. São Paulo: Manole, 2017.
- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica:** atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. v. 01. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica:** doenças hematológicas, oncológica e doenças renais. v. 03. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica:** doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. v. 04. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.



- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: doenças endócrinas e metabólicas, doenças ósseas, doenças reumatológicas. v. 05. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica**: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. v. 07. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MARTINS, Milton de Arruda; FAVARATO, Maria Helena Sampaio; SAAD, Rafael; MORINAGA, Christian Valle; et al. **Manual do Residente de Clínica Médica**. São Paulo: Manole, 2015.
- MCPHEE, Stephen J.; HAMMER, Gary D. **Fisiopatologia da Doença**: uma introdução à medicina clínica. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MELHADO, Eliana Meire. **Dor de Cabeça e Enxaqueca**: tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- MINSON, Fabiola Peixoto; MORETE, Marcia Carla; MARANGONI, Marco Aurélio; et al. (coord.). **Dor**. São Paulo: Manole, 2015.
- MIOT, H.A.; MIOT, L.D.B. **Protocolo de Condutas em Dermatologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
- MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Lúcio Alves. **Manual de Cuidados Perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014.
- NAOUM, Flávio Augusto. **Doenças que Alteram os Exames Hematológicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- NERI, Leny de Cassya Lopes; MATTAR, Larissa Baldini Farjalla; YONAMINE, Glauce Hiromi; et al (Org.). **Obesidade Infantil**. São Paulo: Manole, 2017.
- NITRINI, Ricardo; FORTINI, Ida; CASTRO, Luiz Henrique Martins; CALDERARO, Marcelo, et al. **Condutas em Neurologia**. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto; MELLO, Elza Daniel de. **Nutrologia Pediátrica**: prática baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016.
- NORTON, Neil. **Netter**: atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- O'HEHIR, Robyn. **Middleton**: fundamentos em alergia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- PATERSON-BROW, Simon. **Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PETENUSSO, Marcio; KRIEGER, Denise. **Manual de Saúde para Manuseio de Sondas, Drenos e Cateteres**. São Paulo: Yendis, 2016.
- PETRI, Valeria. **Guia de Bolso de Dermatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- PORTO, Celmo; PORTO A.L. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- QUEVEDO, João; NARDI, Antônio Egídio; SILVA, Antônio Geraldo da. **Depressão**: teoria e clínica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- RADANOVIC, Márcia; KATO-NARITA; Eliane Mayumi. **Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2016.

- RASSLAN, Zied; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. (coord.). **Medicina de Urgência**. São Paulo: Manole, 2016.
- REGO, José Dias (oord.). **Aleitamento Materno**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- REIS, Lenici Gnocchi da Costa. **Vigilância Sanitária Aplicada: serviços de saúde em perspectiva**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- RHODE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- RODRIGUES, Abdrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia Multiprofissional: bases para assistência**. São Paulo: Manole, 2016.
- ROITT, Ivan M; DELVES, Peter J.; SEAMUS, Martin J.; BURTON, Dennis R. **Roitt: Fundamentos de Imunologia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SAITO, Maria Ignez; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; LANDI, Carlos Alberto; HERCOWITZ, Andrea. **Adolescência e Sexualidade: visão atual**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
- SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. São Paulo: 10ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
- SANTOS, E.C.L. et al. **Manual de eletrocardiografia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em Emergência**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
- SCHRIER, Robert W. **Manual de Nefrologia**. 8ª ed. São Paulo: Revinter, 2016.
- SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini; CATELLI, Tatiana. **Guia Prático de Saúde: tipos de câncer**. São Paulo: Eureka, 2015.
- SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- SIZINO, Hebert. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SKANDALAKIS, Jonh E.; SKANDALAKIS, Lee J. **Anatomia e Técnica Cirúrgica: manual prático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.
- SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen; ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli de. **Avaliação em Saúde: contribuições para incorporação no cotidiano**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- URBANETZ, Almir Antonio. **Ginecologia e Obstetricia Febrasgo para o Médico Residente**. São Paulo: Manole, 2016.
- VIEIRA, Jair Lot. **Código de Ética Médica**. 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018.
- VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



YU, Luis; Marques, BACELAR, Igor Denizarde; COSTA, Maristela Carvalho da; BURDMANN, Emmanuel A. **Nefrologia Intensiva**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia**. 10ª e
BARASH, P.G.; CULLEN, B. F.; SIDELTING, R.K; CAHALAN, M.K; STOCK, C.
Manual de Anestesiologia Clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia**. 10ª ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

8.9 Atividades Complementares

O discente de medicina, antes de ascender para o internato, não poderá estar em regime de dependência, em eixo/módulos do 1º ao 4º ano, ou seja, do primeiro ao oitavo período do curso. Além disso, deverá ter cumprido 225 horas de Atividades Complementares (AC). A necessidade do cumprimento dessas AC está de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, vigente na UEMASUL.

De acordo com a norma, as ACs são vivências acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas por professores e estudantes, além de disciplinas, durante o período disponível para a integralização curricular, conforme instrução normativa aprovada pelos colegiados de curso. Desta forma, constituem-se AC a participação em extensão, pesquisa, monitoria, conferências, seminários, palestras, congressos, feiras de ciência, campanhas de vacinação, debates, bem como outras atividades acadêmico-científico-artístico-culturais, quando planejadas e acompanhadas pelo avaliador da AC nos cursos de bacharelado.

8.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Conforme descrito nos conteúdos curriculares o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Medicina será fruto da realização de um projeto intervencionista, construído do 1º ao 4º período interdisciplinarmente entre os eixos de Pesquisa Científica em Medicina (PCM) e Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG), conforme Norma de Graduação vigente.

8.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna E Externa



A gestão do curso terá vários níveis de apoio: a Direção, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O processo de autoavaliação institucional, principal ferramenta para fornecer dados para um gerenciamento eficiente do curso, contribuirá com tal gestão através dos resultados das avaliações externas e internas, fornecendo indicativos para aprimoramento contínuo e do planejamento do curso. Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais.

O Curso de Medicina estará enquadrado no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Como também o que regulamenta a Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

Internamente, o Curso será avaliado periodicamente pelo sistema vigente de Avaliação Institucional da UEMASUL.

No que se refere à avaliação institucional, o NDE se compromete a consultar anualmente os dados obtidos das avaliações fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como também os relatórios das Comissões Setoriais, pela Avaliação Nacional Seriada de Estudantes de Medicina (ANASEM), que ocorre no 2º, 4º e 6º anos do curso, e ainda pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e promover debates que permitam a atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino.

A autoavaliação do curso poderá ser realizada mediante: abertura de fóruns; reuniões periódicas; debates; mesas redondas; ouvidorias; que permitam a participação dialógica entre docentes e discentes em prol da reflexão e da construção contínua do Curso de Medicina. Nesse ínterim, visa-se ainda um acompanhamento direto dos egressos, buscando atendê-los a partir de sugestões coletadas em instrumentos diversos, tais como: questionários, entrevistas, fóruns, entre outros.

8.12 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de Ensino Aprendizagem

As instituições de ensino buscam se adequar e instrumentalizar para atender as demandas da sociedade contemporânea, pois as TICs assumiram uma função importante em



termos de instrumento pedagógico. Como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, só funciona se for cuidadosamente planejada e controlada, para se evitar desperdícios de tempo e recursos financeiros. Em meio à complexidade do aprender, é importante a busca de novas metodologias de ensino, entendendo-se que seu uso traz possibilidades que geram maneiras diferentes de ensinar/aprender.

A UEMASUL possui uma página eletrônica no domínio edu.br. O sítio oficial é acessado no endereço <http://www.uemasul.edu.br>. Na página, estão hospedados os serviços de rotinas acadêmicas, os editais, as licitações, o correio eletrônico, os Projetos Políticos Pedagógicos, a legislação acadêmica, as notícias, o acesso à Ouvidoria, os eventos da UEMASUL, o acesso a portais estaduais e a portais nacionais ligados à Educação Superior.

O parque de informática da UEMASUL está interligado em rede com acesso aos sistemas administrativo-acadêmicos (internet pública e intranet do Governo do Estado do Maranhão). Observa-se que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEMASUL *campus* Imperatriz receberá infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação necessário ao desenvolvimento de suas atividades, dispondo de rede, servidores, nobreaks, geradores, desktops, notebooks, impressoras, comunicação *intercampi* (via links), software básico, sistema de software e laboratório de informática.

8.13 Número de Vagas

O Curso de Medicina da UEMASUL *campus* Imperatriz, será integral, a partir de Processo Seletivo realizado pela UEMASUL, ofertando 40 vagas por semestre.

9. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

9.1 Corpo Docente

Com base na Lei nº 10.880, de 5 de julho de 2018, que cria vinte (20) vagas para ingresso na carreira no Magistério Superior, para Professor Adjunto, será realizado Concurso Público para docentes/tutores para o Curso de Medicina. Este docente deverá reunir qualidades de educador e pesquisador, possuir o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no PDI.



O Curso será coordenado por um Diretor, cujo mandato é de 02 (dois) anos, podendo ser conduzido por mais um mandato, escolhido por processo eleitoral pela Comunidade Acadêmica (Professores, Alunos e Administrativo), conforme legislação em vigor.

9.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em atendimento a que estabelece a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e a Resolução nº 012/2017 – CONSUN/UEMASUL, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da UEMASUL, será criado o NDE do Curso de Medicina, após efetivação dos contratos dos docentes/tutores aprovados em concurso público para carreira no magistério superior.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, bem como, devendo ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do Curso de Medicina deverá ser constituído por um mínimo de cinco (05) docentes/tutores, sendo que pelo menos 60% destes devem apresentar titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em relação ao regime de trabalho, pelo menos 20% dos representantes do NDE, precisam ter regime integral. Se faz necessário assegurar uma estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Serão atribuições dos membros do NDE do Curso de Medicina:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;



III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Instalações Gerais Centro de Ciências da Saúde (CCS)

A proposta de construção do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEMASUL é de um prédio com dois pavimentos, com área total construída de 8.460,95m², com acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, pois, além das escadas, contará com rampa, para garantir acessibilidade. Com uma preocupação com o meio ambiente, buscando a utilização de energia limpa, através da utilização de um sistema de geração de energia solar.

O pavimento térreo apresentará as seguintes instalações:

- entrada principal, com área de 136,65m², com uma área de circulação externa de 360,00m²;
- corredor de circulação geral I, com área de 450,00m²;
- laboratório de habilidades médicas (LHM), contendo: um corredor de observação com área de 31,25m², dez (10) consultórios, com área de 10,00m², cada, além de hall de acesso, com área de 93,75m²;
- auditório com capacidade para 240 lugares, com área de 430,05m², com cabines de áudio e imagem, com área de 11,00m², cada;
- área de vivência, com área de 709,40m², onde estarão localizadas duas cantinas, com área de 29,50m², cada;
- dez (10) salas de tutoria, com área de 13,50m², cada;
- biblioteca, com área de 202,50m²;
- dois (02) laboratórios morfofuncionais (LMF): LMF I (área de 136,65m²) e LMF II (área de 135,00m²);
- secretária acadêmica, composta por dois ambientes, área do arcevo acadêmico 32,65m² e sala da secretária, com área de 20,75m²;



- sala da direção do curso, com área de 49,50m²;
- sala DML, com área de 7,35m²;
- sala de tecnologia de informação (TI), com área de 5,25m²;
- vice-prefeitura, com área de 16,50m²;
- almoxarifado, com área de 97,20m²;
- laboratório de anatomia molhada, composto pelas seguintes salas: sala de guarda dos cadáveres, com área de 29,25m²; sala de preparo dos cadáveres (68,25m²); dois laboratórios de anatomia (I e II), com área de 67,50m², cada;
- laboratório de cirurgia experimental/biotério, com a seguinte estrutura:
 - laboratório de cirurgia experimental: paramentação de discentes (25,65m²), banheiros, feminino e masculino (4,15m², cada), laboratório (8,25m²), sala de recuperação de procedimentos para ratos (6,85m²), sala de recuperação de camundongos (6,85m²), isolamento (6,85m²), laboratório de cirurgia experimental (38,75m²), corredor de circulação (23,60m²);
 - biotério: recepção dos animais (7,55m²), quarentena (7,55m²), paramentação funcionários (6,20m²), banheiro Funcionários (3,00m²), DML (2,50m²), guarda de insumos (6,20m²), guarda equipamentos (10,30m²), guarda ração (10,30m²), sala material limpo (17,80m²), sala material sujo (13,85m²), manutenção ratos (6,25m²), reprodução ratos (6,25m²), manutenção camundongos (6,25m²), reprodução camundongos (5,85m²), com um corredor de circulação de animais (20,50m²) e um corredor de circulação e distribuição entre as demais áreas (38,05m²).
- corredor de circulação entre laboratório de anatomia e laboratório de cirurgia experimental/biotério, com área de 228,10m²;
- dois (02) átrios da escada, com área de 65,85m²;
- átrio da rampa, com área de 270,00m²;
- dois banheiros, feminino e masculino, com área de 28,85m², cada;
- dois banheiros, feminino e masculino, para portadores de necessidades especiais, com área de 4,15m², cada.

O prédio disporá no primeiro pavimento de:

- corredor de circulação geral, com área de 778,85m²;
- vinte e três (23) salas de aula com área de 67,50m²;



- dois banheiros, feminino e masculino, com área de 28,85m², cada;
- dois banheiros, feminino e masculino, para portadores de necessidades especiais, com área de 4,15m², cada;
- mezanino com área de 133,30m²;
- sala dos professores, com área de 33,00m²;
- sala de reunião, com área de 19,51m²;
- duas salas de atendimento ao discente, com área de 8,25m², cada;
- sala do diretor do centro, com dois espaços: uma antessala com área de 10,30m² e a sala do diretor, propriamente dita, com mesma área da antessala;
- rampa de acesso ao pavimento térreo, com área de 161,00m²;
- duas escadas de acesso ao pavimento térreo, com área de 31,50m², cada.

Além das estruturas acima listadas ainda está prevista a criação dos laboratórios que irão ser cenário de prática dos outros dois cursos que funcionarão no CCS (Farmácia e Saúde Coletiva). Os laboratórios a serem implantados serão: Laboratório Informática Médica; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Parasitologia e Líquidos Corporais; Laboratório de Hematologia; Laboratório de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica; Laboratório de Fitoterapia; Laboratório de Esterilização; Farmácia Escola.

10.2 Previsão de Instalações Gerais do Curso de Graduação em Medicina

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da UEMASUL atenderão plenamente aos ingressantes no Curso de Medicina, professores, bem como a equipe de técnico-administrativos. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica e administrativa estarão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio, sendo mantida, sempre, a boa higiene destes ambientes. Além destas características, as instalações atenderão aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

As atividades acadêmico-administrativas do Curso de Medicina da UEMASUL, serão executadas no Centro de Ciências da Saúde – CCS, que apresentará a infraestrutura descrita no Quadro 08. O prédio onde funcionará o Curso de Medicina da UEMASUL teve suas



instalações físicas projetadas, visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

Quadro 08 – Instalações físicas acadêmicas e administrativas que serão utilizadas pelo Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

SETOR
Direção de curso
Secretaria acadêmica
Biblioteca
Área de convivência
Lanchonete
Instalações sanitárias femininas e masculinas
Área administrativa
Estacionamento
Auditório
Sala de reunião
Sala de Professores

Quadro 08 (CONT.) – Instalações físicas acadêmicas e administrativas que serão utilizadas pelo Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

SETOR
Sala de aula
Salas de tutoria
Laboratórios Morfofuncionais
Laboratórios de Habilidades Médicas
Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério
Laboratório de Anatomia Humana

10.2.1 Salas de aula



As salas de aula e as salas de tutoria estarão equipadas com mobiliário e equipamentos, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta, serão todas climatizadas. As salas possuirão cadeiras, quadro branco e mesa/cadeira para o professor.

O mobiliário e aparelhagem específica serão suficientes, adequados e ergonômicos, sendo previsto, diariamente, os serviços de limpeza e manutenção, que colaborarão na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes.

10.2.2 Sala Coletiva de Professores

Projetam-se instalações para os docentes equipadas que atenderão, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

A sala de professores possuirá computadores com acesso à internet e impressora, telefone, mesas para trabalho e reunião. A sala será equipada com terminais conectados à internet, pontos livres para acesso à internet por meio de notebooks, com pontos para acesso cabeado, e livre acesso à rede Wi-Fi. Inclui-se ainda uma área para atendimento ao discente.

O CCS considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Neste sentido, no que se refere aos discentes com deficiência física, o CCS disporá das seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos discentes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos, nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;



- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e balcão na biblioteca em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que diz respeito aos discentes portadores de deficiência auditiva, a UEMASUL está igualmente comprometida, disponibilizando, desde o acesso até a conclusão do curso, quando necessário, de profissionais intérpretes de língua brasileira de sinais (LIBRAS), especialmente quando houver necessidade de realização de provas ou revisão, na complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

10.3 Acesso dos Alunos a Equipamentos e Informática

Os laboratórios são de capital importância para manter e elevar a qualidade dos cursos e para a otimização da aprendizagem, por isso projeta-se a disponibilização de laboratório de informática para a comunidade acadêmica, que será comum a todos os cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEMASUL *campus* Imperatriz. Este laboratório estará anexo à biblioteca, com equipamentos necessários às demandas dos discentes. Além deste laboratório, os discentes do Curso de Medicina, terão ao seu dispor, trinta e quatro (34) computadores, distribuídos nos dois Laboratórios Morfofuncionais.

10.4 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

ABBAS, Abul K.; LICHMAN, Andrew H.; PILAI, Shivi. **Imunologia Básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). **Bioética e Gestão em Saúde**. Curitiba: IerSaberes, 2018.



- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julia; RAFF, Martin; WALTER, Pete; ROBERTS, Ketih; MORGAN, David. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira; ITAYA, Masayuki; ETO, Yukiko. **Formulações Magistrais em Dermatologia**: parte integrante do formulário médico-farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- BAYNES, John W. e DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BERSANI, Ana Laura de Figueiredo; BARROS, Bianca Figueiredo; MORAES, Niele Silva de; et al. **Terapêutica da Dor no Idoso**: guia prático. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha; GUIMARÃES, Thales Henrique Santos; et al. **Manual de Administração e Cálculo de Medicamentos**. São Paulo: Eureka, 2017.
- BOTEGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**: interconsulta e emergência. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília: M,S, 2015.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BRASILEIRO, Marislei Esídula; LEÃO, Ana Lúcia De Melo. **SUS**: saúde pública no Brasil e a autonomia do enfermeiro. Goiânia: Ab Editora, 2017.
- BROADDUS, V. Courtney. **Murray & Nadel**: tratado de medicina respiratória. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- BUGALHO, Antônio. **Pneumologia Básica em Medicina Familiar**. Lisboa: Lidel, 2017.
- BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Marcelo; CAIXETA, Victor. **Psicologia Médica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Sparta, 2015.



- CANGIANI, L.M.; CARMONA, M.J.C.; TORRES, M.L.A.; BASTOS, C.O., et al. **Tratado de Anestesiologia**. SAESP. v. 01. 8ª ed. São Paulo, Atheneu, 2017.
- CARDOZO, Wilton Schmidt; SOBRADO, Carlos Walter. **Doença Inflamatória**
- CARVALHO, Hernades F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A Célula**. 3ªed. São Paulo: Manole, 2013.
- CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza, et al. **Tratado de Radiologia: InRad HCFMUSP**. v. 1. São Paulo: Manole, 2017.
- CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza, et al. **Tratado de Radiologia: InRad HCFMUSP**. v. 2. São Paulo: Manole, 2017.
- COMISSÃO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- DAY, Andrew; MARSHAL, Willian J; LAPSLEY, Marta. **Bioquímica Clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- DELVES, Peter J.; SCAMUS, MARTIN J.; BURTON, Dennis R.; ROTTI, Ivan M. **Fundamentos de imunologia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- DRAKE, R.L. et al. **Gray's anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro;3ª EDIÇÃO Elsevier, 2015.
- FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. (orgs). **Enfermagem em Saúde da Mulher**. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
- FACHIN, Melina Girardi (org.). **Guia de Proteção dos Direitos Humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
- FELDMAN, Mark. **Sleisenger & Fordtran: tratado gastrointestinal e doenças do fígado**. v. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FERREIRA, Aleksandro Belo; PAGANINI, Camila Bianca Lecciolle; MINANNI, Carlos André; et al. **Propedêutica Médica da Criança ao Idoso**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; TONINI, Teresa. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis Editora, 2011.



- FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FORTE, Wilma C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- FRANÇA, Genival Veloso. **Fundamentos de Medicina Legal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016.
- FREEMAN, Thomas; MCWHINNEY, Ian R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia + Obstetrícia**. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GALVAO JUNIOR, Alceu de Castro; MONTEIRO, Augusto P.; MELO, Alisson José Maia. **Regulação do Saneamento Básico**. São Paulo: Manole, 2013.
- GARY, F. et al. **Obstetrícia de Willians**. 24ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- GELLER, Mario. **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- GIRÃO, Manoel João Batista Castelo; BARACAT, Edmund Chada; LIMA, Geraldo Rodrigues de; et al. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **GOLDMAN-CECIL Medicina**; v.1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- GURGEL, Marcelo; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
- GUSSO, G.F.; LOPES, J.M. (org). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática**; v. 01. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2017.
- HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.



- HIRONAKA, Fausto Haruki, ONO, Carla Rachel; BUCHPIGUEL, Carlos Alberto; et al. **Medicina Nuclear: princípio e aplicações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- HOCHBERG, Marc. **Reumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Intestinal**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015.
- JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- KATZUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- KIDD, Michael. **A Contribuição da Medicina de Família e de Comunidade para os Sistemas de Saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **ROBBINS & COTRAN Patologia: bases patológicas das doenças**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica: baseadas em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
- LADOU, J.; HARRISON, R.J. (org.). **CURRENT: medicina ocupacional e ambiental; diagnóstico e tratamento**, 5ª ed. Porto Alegre: AMG, 2016.
- LOPES, A.C. et al. **Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu 2018.
- LUZ, Protássio Lemos da. **As Novas Faces da Medicina**. São Paulo: Manole, 2014.
- MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (orgs.). **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. v.02. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
- MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. **Saúde Mental: cuidado e subjetividade**. São Paulo: Difusão Editora, 2018.
- MANSO, Maria Elisa Gonzalez; ALVES, Julio Cesar Magalhaes. **Manual de Saúde Coletiva e Epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.
- MARTINS, Herlon Saraiva; SANTOS, Rômulo Augusto dos; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. **Medicina de Emergência: revisão rápida**. São Paulo: Manole, 2017.



MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu.

Medicina de Emergência: abordagem prática. 11^a ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira;

et al. **Clínica Médica:** atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. v. 01. 2^a ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira;

et al. **Clínica Médica:** doenças hematológicas, oncológica e doenças renais. v. 03. 2^a ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira;

et al. **Clínica Médica:** doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. v. 04. 2^a ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; et al. **Clínica Médica:** alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. v. 07. 2^a ed. São Paulo: Manole, 2016.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde.** São Paulo: Blucher, 2015.

MENCK, Carlos F.M.; SLUYS, Marie-Anne V. **Genética Molecular Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MIOT, H.A.; MIOT, L.D.B. **Protocolo de Condutas em Dermatologia.** Rio de Janeiro: Roca, 2017.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. **Anatomia Humana orientada para clínica.** 8^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MUSZKAT, Malvina; MUSZKAT, Susana. **Violência Familiar.** São Paulo: Blucher, 2016.

NELSON, David L.; COX Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

NORTON, Neil. **Netter:** atlas de anatomia da cabeça e pescoço. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson Genética Médica.** 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

O'HEHIR, Robyn. **Middleton:** fundamentos em alergia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook Pediatria**. 5ª ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018.
- PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina. **Manual de Psiquiatria Clínica**. São Paulo: Roca, 2016.
- PATERSON-BROW, Simon. **Tópicos Essenciais em Cirurgia Geral e de Emergência**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
- PINHEIRO, Naide Maria; RIBEIRO, Gabrielle Carvalho. **Estatuto do Idoso Comentado**. 4ª ed. São Paulo: Servanda, 2016.
- PORTO, Celmo; PORTO A.L. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- QUEVEDO, João; NARDI, Antônio Egídio; SILVA, Antônio Geraldo da. **Depressão: teoria e clínica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- RASSLAN, Zied; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. (coord.). **Medicina de Urgência**. São Paulo: Manole, 2016.
- RHODE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (org.). **Oncologia Multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento**. São Paulo: Manole, 2016.
- ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística**. 8ª ed. EUA: Cengage Learning, 2016.
- ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- SADOCK, Benjamin. **Compêndio de Psiquiatria**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. São Paulo: 10ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
- SANTOS, E.C.L. et al. **Manual de eletrocardiografia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em Emergência**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.



- SCALQUETTE, Ana Cláudia Silva; CAMILLO, Carlos Eduardo Nicoletti. **Direito e Medicina**: novas fronteiras da ciência jurídica. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
- SCHRIER, Robert W. **Manual de Nefrologia**. 8ª ed. São Paulo: Revinter, 2016.
- SILVA, Ana Karla da. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. 2ª ed. Goiânia: AB Editora, 2017.
- SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SIZINO, Hebert. **Ortopedia e Traumatologia**: princípios e prática. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SOARES, Vinícius H. P. **Farmacologia Humana Básica**. São Paulo: Difusão Editora, 2017.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. v. 01. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Editora Erica, 2014.
- SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde**: práticas, saberes e sentidos. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- TEIXEIRA, Maria Alaíde Bruno. **Saúde do Trabalhador na Reforma Trabalhista**. Paraná: Juruá, 2018.
- TOMAINO, Bianca; OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; MELLO, Cleyson de Moraes; et al. **Metodologia Científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.
- TOWNSEND, Courtney; BEAUCHAMP, Daniel. **Sabiston**: tratado de cirurgia. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- VIEIRA, S.; HASSNE, W.S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- VIEIRA, Jair Lot. **Código de Ética Médica**. 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018.
- VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

WILTON O. BUSSAB; Pedro A. Morettin. **Estatística Básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

10.5 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

AARESGTRUP, Fernando Monteiro. **Guia Prático de Alergia e Imunologia Clínica: baseado em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

AGONDI, Rosana C.; KALIL, Jorge; MOTTA, Antônio A. **Alergia e imunologia**. Aplicação clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). **SUS (Sistema Único de Saúde)**. São Paulo: Martinari, 2011.

AIZENSTEIN, Moacyr L. **Fundamentos para o uso racional de medicamentos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ALAVRENGA, Pedro Gomes de *et al.* **Fundamentos em Psiquiatria**. São Paulo: EPU, 2007.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALIMENA, Luiz José Moura. **Ortopedia: exames e diagnóstico consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALVES, J.G.;DANI, R. **Terapêutica em gastroenterologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: FioCruz, 2007.

APM, Associação Paulista de Medicina. **O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2008.

BALBINOTTI, Raul Angelo. **Temas de Gastroenterologia**. São Paulo: EDUCS, 2007.

BAPTISTA, MAKILIM N.; DIAS, Rosana R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



- BARACAT, Edmund Chada. **Ginecologia**. São Paulo: Manole, 2009.
- BARASH, P.G.; CULLEN, B. F.; SIDELTING, R.K; CAHALAN, M.K; STOCK, C. **Manual de anestesiologia clínica**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BARROS, Suely P.; ARENA, Eliane P.; PEREIRA, Andrea C. **Avaliação antropométrica em pediatria**. São Paulo: Ponto Crítico, 2008.
- BAYNES, John W. e DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BEAGLEHOLE, Robert; BONITA, R.; KJELLSTRÖM. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2013.
- BEDIN, Livia Perasol. **Estratégia – Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2008.
- BEREK, Jonathan S. Novak. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.
- BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. BATES. **Propedêutica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BIROLINI, Dario. **Cirurgia de Emergência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
- BOLOGNIA, Jean L.; JORIZZO, Joseph L.; SCHAFFER, Julie V. **Dermatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- BOTEGA, N.J. **Prática psiquiátrica no hospital geral**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BOTEGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- BRASIL. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília, MS, 2017.
- _____. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília: M,S, 2015.
- _____. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana**. Brasília: MS,2013.
- _____. Congresso Nacional. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm>. Brasília: Congresso Nacional, 2012.



- _____. Congresso Nacional. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm>. Brasília: Congresso Nacional, 2012.
- _____. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília:MS, 2012.
- _____. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, MS: 2012.
- _____. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012.
- _____. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2012.
- _____. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022**. Brasília: MS, 2011.
- _____. Gabinete Civil. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Brasília: Gabinete Civil, 2011.
- _____. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: MS, 2010.
- _____. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília: MS, 2009.
- _____. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: MS, 2004
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo – Patologia Geral**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.
- BRASILEIRO, Marislei Esídula; LEÃO, Ana Lúcia De Melo. **Sus: Saúde Pública No Brasil e A Autonomia do Enfermeiro**. Goiânia: Ab Editora, 2017.
- BRAUNWALD, E. et al. **Tratado de doença cardiovascular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- BRAUNWALD, E. **Tratado de medicina interna: Harrison**. Porto Alegre: 19ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- BRUNICARDI, F. Charles. **Schwartz: tratado de cirurgia**. 9ª ed. São Paulo: Revinter, 2013.
- BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- BUGALHO, Antônio. **Pneumologia Básica em Medicina Familiar**. Lisboa: Lidel, 2017.
- CAMACHO, P. M. **Endocrinologia Baseada em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



- CAMARGO, J.J. **A tristeza pode esperar: uma jornada de afeto, perda e superação entre o médico e seus pacientes.** Porto Alegre: LPM, 2013.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CAMPOS GWS. **Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde.** In: Campos GWS. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.
- CAMPOS, GWS; FERNANDES, J. **Mostra de Práticas Em Saúde Mental: reconhecer o Patrimônio da Reforma Psiquiátrica.** São Paulo: Hucitec, 2016.
- CANALE, S. T. **Cirurgia ortopédica de Campbell.** 10. ed. São Paulo: Manole, 2006.
- CARVALHO, A.C. **Cardiologia.** São Paulo: Manole, 2009.
- CARVALHO, Marcelo G. **Suporte básico de vida no trauma.** São Paulo: LPM, 2008.
- CARVALHO, Salo. **Antimanual de criminologia.** São Paulo: Saraiva, 2015.
- JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CECIN, Hamid Alexandre; XIMENES, Antonio Carlos et al. **Tratado Brasileiro de Reumatologia.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
- CLADEIRA FILHO, M. **UTI – Manual Prático de Medicina Intensiva.** São Paulo: SEGMENTO FARMA, 2009.
- CLARK, Jeffrey W. **Neurologia Clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CLOHERTY, John P. **Manual de Neonatologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- CURI, Rui e PROCÓPIO, Joaquim. **Fisiologia Básica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- DA SILVA, Paulo Henrique. **Coagulação: visão laboratorial da hemostasia primária e secundária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- DA SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Samuel Ricardo. **Hematologia Laboratorial.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
- DALE DUBIN, M.D. **Interpretação rápida do ECG.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. de publicação científica, 2017.



- DALGALORRONGO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DE MARCO, Mario A. et al. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012
- DE VITA, Helman and Rosember's. **Cancer: principles & practice of Oncology**, 10^a ed. Lippincot, 2015.
- DIMARINO Jr., Anthony J.; COBEN, Robert M.; INFANTOLINO, Anthony. **Sleisenger & Fordtran: tratado gastrointestinal e doenças do fígado - perguntas e respostas**. 9^a ed. Amsterdã: Elsevier, 2014.
- DOHERTY, Gerard M.; MINTER, Rebecca. **CURRENT: cirurgia – procedimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- DRISCOLL, David J. **Cardiologia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**, 4^a ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.
- DUNN, Peter F. **Manual de anestesiologia clínica**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ESCOREL, Sarah; NASCIMENTO, Dilene R.; EDLER, Flavio C. **As origens da reforma sanitária e do SUS**. In: LIMA, Nísia et al. *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p.59-81.
- ESHERICK, J.S.; CLARK, D.S.; SLATER, E.D.; **CURRENT: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**, 10^a ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 6^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- FALCÃO, Luiz dos Reis; BRANDAO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.
- FEREIRA, H.S. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.
- FERNANDES, Juan Carlos Aneiros. **Promoção da Saúde e Gestão Local**. São Paulo, Hucitec, 2009.
- FERRIANI, Rui Alberto; VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira. **Rotinas em Ginecologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
- FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.



FESCINA, RH; DE MUCIO, B.; DIAZ ROSSEZO, J.L.; MARTINEZ, G.; GRANZOTTO, J.A.; SCHWACZ, R. **Saúde sexual e reprodutiva: guias para a atenção continuada da mulher e do recém-nascido focalizadas na APS.** Montevideu. CLAPISMR, 2010.

FIGUEIREDO, N.M.A. (org). **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul, SP: 2008

FILGUEIRA. **Condutas em Clínica Médica.** São Paulo: EGK, 2007. Última edição.

FIONA, Lyall; BELFORT, Michael. **Pré-Eclâmpsia: Etiologia e prática.** São Paulo: MCGRAW-HILL BRASIL, 2009.

FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais.** 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

FOCACCIA, R. et al (ed.). **Tratado de infectologia.** São Paulo, 5ª edição : Atheneu, 2013.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Programa Saúde da Família comentado.** 2ª ed. Goiânia: AB, 2008

FORTE, Wilma C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da medicina social e o Nascimento do hospital.** In:____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p.79- 111.

FREITAS, E.V. et al. **Tratado de gerontologia.** Rio de Janeiro: 3ª edição Guanabara Koogan 2013.

FROTSCHER, M. DUUS. **Diagnóstico topográfico em neurologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise.** São Paulo: Érica, 2014.

GALVAO JUNIOR, Alceu de Castro. **Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de água e esgotamento sanitário.** São Paulo: Manole, 2012.

GARCIA, Sonia M. L. (Org.). **Embriologia.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GELLER, Mario; SCHEINBERG, Morton. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GIANSANTE, Marcos. **Cirurgia Bariátrica e para o Diabetes: um guia completo.** Mg Editores: Grupo Summus, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ed. 2012.



- GOFFI, F.S. **Técnicas Cirúrgicas**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GOLDMAN, Lee; AUSSIELO, Dennis. **CECIL – Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GOMELLA, Tricia Lacy. **Neonatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOROLL, Allan H. **Clínica Médica**. São Paulo: Revinter, 2009.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GUIMARÃES, José Luís Miranda. **Rotinas em Oncologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GUIMARÃES, Katia B.S. (org.). **Saúde mental do médico e do estudante de medicina**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HAERTEL, Lucia M. e MACHADO Angelo. **Neuroanatomia Funcional**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
- HALES, R.E. et al. **Tratado de psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HALL, John E. Guyton & Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2017.
- HANSEN, Anne R., M.D.; MARK, M.D.; PUDER, Ph.D. **Manual of Neonatal Surgical Intensive Care**. 3ª. USA: Pmph, 2016.
- HEBERT, S.K.; ALMEIDA, L.M. **Ortopedia**: exames e diagnóstico: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HENRY, John B. **Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais de Henry**. 21ª ed. São Paulo: Ed.Manole, 2013.
- HERCULES, H.C. **Medicina Legal**: texto e atlas. São Paulo: 2ª ed Atheneu, 2014
- HOFFBRAND, A.V. **Fundamentos em hematologia**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- HOLLAND, S. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.
- HUDDLESTON, S. S. F. **Emergências clínicas**: Abordagens, intervenções e autoavaliação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HUPP, James. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- IMIP, Fonseca L. **Pediatria ambulatorial**. São Paulo: Meedbook, 2008



- IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- JACOB FILHO, N.; NITRINI, R. **Demências**: enfoque multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2011.
- JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BANSHAD, Michael J. **Genética Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- JUNIOR, D. Campos *et al.* **Tratado de Pediatria** – Sociedade Brasileira. São Paulo: Manole, 2007.
- KAPLAN, Harold. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- KAUFMAN, Arthur. **De Estudante á Médico a Psicologia Médica**. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo. 2010.
- KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
- KIPPER, Délio J; SIQUEIRA, José E.; ZOBOLI, Elma. **Bioética clínica**. São Paulo: Gaia Editora, 2008.
- KIRK, R.M. **Bases de Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: 4ª EDIÇÃO Elsevier, 2011.
- KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
- KOKOSKA, Stephen. **Introdução à Estatística**: Uma Abordagem Por Resolução de Problemas. São Paulo: LTC, 2012.
- KOVACS, Maria J. **Fundamentos de Psicologia**: morte e existência humana- caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes, 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- KUMAR, V. et al (ed.). ROBBINS e COTRAV. **Patologia**: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica**: baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.



- LACOMBE, Patrícia. **Bioergonomia: a ergonomia do elemento humano**. Curitiba: Jurua Editora, 2012.
- LADOU, J.; HARRISON, R.J. (org.). **CURRENT: medicina ocupacional e ambiental; diagnóstico e tratamento**, 5ª ed. Porto Alegre: AMG, 2016.
- LIGIERA, Wilson Ricardo. **Direitos do Paciente**. São Paulo: Saraiva, 2012
- LIMA, Carlos Alberto da Conceição; RASSLAN, Zied. **Condutas em Clínica Médica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
- LIPMANN, Ernesto. **Manual do direito dos médicos**. São Paulo: Segmento Farma, 2008.
- LOCH, J. A.; GAUER, C.J.C; CASADO, M. (org.). **Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- LONGO, Dan L.; CHABNER, Bruce A. **Manual de Oncologia de Harrison**. 2ª ed. Porot Alegre: AMGH, 2015.
- LOPES, Antonio Carlos; GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; BITTENCOURT, Antônio Pedro L.; REIS, Helder José L. **Procedimentos em Medicina de Urgência e Emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
- LOPEZ, F. A. **Tratado de Pediatria**. São Paulo: Manole, 2007.
- LUNA, Rafael Leite; SABRA, Aderbal. **Medicina de Família Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LUPI, O. et al. **Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD)**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2010.
- MACHADO, Lucas Vianna. **Endocrinologia Ginecológica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015.
- MACKINNON, R.A. et al. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MALAGUTTI, William; FERRAZ, Renato R. N. **Nefrologia: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.
- MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **Epidemiologia das Doenças Crônicas**. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2016.
- MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MANN, Prem S. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2015.
- MANSO, Maria Elisa Gonzalez; ALVES, Julio Cesar Magalhaes. **Manual de Saúde Coletiva e Epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.



- MARCONDES, E. **Pediatria básica**: pediatria clínica-geral, 9ª ed. São Paulo: Elsevier, 2003
- MARIANO, S.R.H. **Gestão em saúde**: qualidade em serviços de saúde no consultório. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2013.
- MARTINS, M.A. et al (coord.). **Cecil Medicina**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
- MASCARO, Juan Luis; ROTHMAN J. Kennet; TIMOTHY, L. Lash. **Epidemiologia Moderna**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MATTOS, R. & PINHEIRO, R.(orgs.) **Construção da Integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec /IMS, 2003.
- MCPHEE, Stephen J.; HAMMER, Gary D. **Fisiopatologia da Doença**: uma introdução à medicina clínica. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MCWHINNEY, I.; FREEMAN, T. **Manual de Medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- MCWAINNEY, I.; FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade**, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MELLO FILHO, J. de. **Concepção psicossomática**: Visão atual. 9. ed. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 2005.
- MENCK, Carlos F.M.; SLUYS, Marie-Anne V. **Genética Molecular Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. O imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família**. Brasília: OPAS, 2012
- MINCIS, Moyses. **Gastroenterologia e Hepatologia**. São Paulo: Casa da Leitura Médica, 2008.
- MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MORAES, J. **Gestão em saúde**: qualidade no atendimento ao paciente para atendentes. Rio de Janeiro: ACFarmacêutica, 2013.
- MORAIS, E.N.;MADI, J.M. **Obstetrícia de urgência**. Caxias do Sul/ RGS: Educus, 2005.
- MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- MORIYA, T.; MÓDENA, J.L.P. **Assepsia e antisepsia**: técnicas de esterilização. Ribeirão Preto, 2008.



- MOTTA, A.L.C. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Láttria, 2008.
- MUNK, Peter L.; MASRI, Bassam. **Avanços em diagnóstico por imagem do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Ravinter, 2008.
- MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- NARDI, A.E. et al. **Esquizofrenia: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- NARDOZZA JÚNIOR, A.; ZERATTI FILHO, M.; REIS, R.B. **Urologia fundamental**. São Paulo: Planmark, 2010.
- NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- NEME, C.M.B., RODRIGUES, O.M.P.R (org). **Psicologia da saúde: Perspectivas Interdisciplinares**. São Carlos: Rima, 2003.
- NETTER, Frank H. **Netter: atlas de anatomia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- NIEDERMAN, M. **Infecções respiratórias**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2006.
- NIGRE, A. **O atuar médico: direitos e obrigações**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.
- OLIVEIRA-FILHO, Petrônio Fagundes de. **Epidemiologia e Bioestatística**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- OTTO, Paulo Alberto. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Roca, 2013.
- PAIM JS. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA; 2006
- PASTURA, Giuseppe; SANTOS, Flávia Narde dos. **Pediatria no dia a dia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
- PEREIRA, Dorazil Alves. **Nutrição do Recém-Nascido Pré-termo**. São Paulo: Medbook, 2008.
- PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamento para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2008.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva; ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza Scagliusi (Org.). **Nutrição e transtornos alimentares: Avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2010.
- PIERCE, Benjamin A. **Genética: Um enfoque conceitual**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- PINTO, Wagner J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIM, B.M. **Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª ed. São Paulo, 2013.
- PORTO, C.C.; PORTO A.L. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica Médica na Prática Diária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- PRANDON, Adilson; MOREIRA, Fernando A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (Org.). **Emergências Psiquiátricas**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- QUEVEDO, João; NARDI, Antonio Egidio; CARVALHO, André Férrer. **Transtornos Psiquiátricos Resistentes ao Tratamento: diagnóstico e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- RANG, H.P.; RITTER, James M.; FLOWER, Rod J.; HENDERSON, Graeme. **Rang & Dale Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- RECUERO, Raquel; FRAGOSO, Suely. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- RHODE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- RICCO, Rubens Garcia. **Puericultura** – Princípios e práticas. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ROCHA, Aristildes Almeida; GALVÃO, Cesar Chester Luiz. **Saúde Pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- RODWELL, Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAN, Kathleen M.; KENNELLY, Peter J.; ANTHONY WELL, P. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018
- ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Ekel. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de anatomia sistêmica e funcional**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2016.
- ROSE, G. **Estratégias da medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística**. 8ª ed. EUA: Cengage Learning, 2016.
- ROTTA, O. (coord.). **Guia de dermatologia: clínica , cirúrgica e cosmiátrica**. São Paulo: Manole, 2007.
- SAITO, Raquel de Souza. **Saúde da Família** – Considerações teóricas. São Paulo, Empório do Livro, 2008.
- SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, DOMINGOS. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage, 2011.
- SANTOS, Luiz Carlos; MENDONÇA, Vilma Guimarães de; SCHETTINI, Juliana Araújo de Carvalho; FERREIRA, Ana Laura Carneiro Gomes; LEITE, Sonia Regina Ribeiro de



- Figueiredo; MENEZES, Telma Cursinho de. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.
- SCHAFER, G.B.; THOMPSON JR., James N. **Genética Médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SCHERMERHORN JR, John R. **Gestão da Assistência à Saúde**. São Paulo: LCT, 2009.
- SCHNIPPER, Hester Hill. **Câncer de Mama**. São Paulo: Gaia Editora, 2009.
- SCHRIER, Robert W. **Manual de Nefrologia**. 8ª ed. São Paulo: Revinter, 2016.
- SEGRE, Conceição Aparecida Mattos. **Organização de Serviços em Pediatria**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SKANDALAKIS, J.E. et al. **Anatomia e técnica cirúrgica: manual prático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 1. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 2. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. V. 3. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- STAHL, Stephen M.; OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas. **Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia: manual para clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SWARTZ, Mark H. **Tratado de Semiologia Médica**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- TITAN, Silvia. **Princípios Básicos de Nefrologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- TORTORA, G.J; FUNKE, B.R; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- TOWNSEND JÚNIOR, C.M.; EVERS. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; Pillai, Anush S. **Casos Clínicos Em Farmacologia**. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- VASCONCELOS, L.C.F; OLIVEIRA, M.H.B. **Direito e Saúde: um campo em construção**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- VIEIRA, Jair Lot. **Código de Ética Médica**. 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018.
- VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.



VOET Donald; VOET Judith G.; PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica:** a vida em nível molecular. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WAY, Lawrence W.; DOHERTY, Gerard M. **Cirurgia:** diagnóstico e tratamento. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana:** os mecanismos das funções corporais. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Wallach:** interpretação de exames laboratoriais. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

YODOFSKY, Stuart C. **Neuropsiquiatria e neurociência na prática clínica.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

YU, Luis; Marques, BACELAR, Igor Denizarde; COSTA, Maristela Carvalho da; BURDMANN, Emmanuel A. **Nefrologia Intensiva.** Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. **Atlas de Cirurgia.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

10.6 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A infraestrutura específica do Curso de Medicina atenderá de maneira excelente as necessidades de formação, pesquisa e prática dos discentes, estando descritos neste PPC os diversos laboratórios didáticos especializados do Curso de Medicina da UEMASUL.

Todos os laboratórios didáticos especializados do curso possuirão excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, além de serem dotados de equipamentos e materiais necessários. Todos os laboratórios didáticos especializados terão capacidade de desenvolver com qualidade as atividades para os quais foram concebidos.

Abaixo segue a descrição física e inventário dos laboratórios que são utilizados pelo Curso de Medicina do Campus Imperatriz da UEMASUL:

- Laboratórios Morfofuncionais (LMF);
- Laboratórios de Habilidades Médicas;
- Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério;
- Laboratório de Anatomia Humana molhada;



10.6.1 Laboratórios Morfofuncionais

O Laboratório Morfofuncional (LMF) é um espaço de autoaprendizagem que fornece aos discentes os instrumentos necessários a integração dos conhecimentos das ciências básicas à fase profissionalizante do Curso de Medicina. O CCS da UEMASUL conta com dois laboratórios morfofuncionais.

O papel do LMF não está restrito ao estudo autogerido das ciências básicas (anatomia, histologia, fisiologia, patologia e imagiologia). Tem o propósito de servir como um recurso educacional para o estudo das equipes planejadoras das unidades, para a coleta de dados e para a realização de trabalhos (artigos e monografias). Serve também como espaço para a realização de discussões práticas, de exame para monitoria, de sessões de tutoria, de seminários do internato e de treinamento de funcionários em técnicas anatômicas.

O Laboratório Morfofuncional (LMF) atenderá aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Cada um dos Laboratórios Morfofuncionais contará com dezesseis (16) estações de trabalho, que abrigam dois discentes cada uma, totalizando capacidade de atendimento de trinta discentes por laboratório. O mobiliário é composto por: uma bancada para professor; dezesseis estações; e duas bancadas centrais.

a) Rotina das Atividades

Na semana que antecede o início de cada módulo, o aluno receberá o roteiro de atividades assim, como as orientações para a adequada utilização do LMF no estudo do módulo. Ao receber o roteiro, o aluno deverá realizar um estudo teórico global do tema abordado para maximizar o aproveitamento de seu período no laboratório. Os professores estarão disponíveis nos horários programados segundo o calendário dos módulos.

Para o estudo dos problemas no LMF, além do acervo do próprio laboratório, o aluno poderá e deverá trazer seu próprio material de estudo (livros, cadernos, CDs, dentre outros).



A utilização das pranchas, peças anatômicas artificiais, computador, microscópios e artigos da imagiologia somente é realizada no LMF. Fora deste recinto somente com autorização do coordenador do LMF e/ou acompanhada por um docente do laboratório.

O aluno terá à sua disposição, no LMF, as peças anatômicas referentes ao módulo estudado. Este laboratório também poderá ser utilizado para estudo em outros horários, desde que se programe a atividade com monitores do LMF.

As avaliações são realizadas no LMF e/ou nos outros laboratórios, de acordo com planejamento prévio.

Em caso de quaisquer dificuldades referentes ao Laboratório Morfofuncional, o coordenador do LMF deverá ser procurado.

O aluno, durante a utilização do LMF, deve respeitar algumas normas de procedimento específicas:

- Deve trajar obrigatoriamente jaleco branco e roupa branca (calça comprida branca, camisa branca e calçado branco fechado);
- Será proibido o uso do laboratório trajando shorts, minissaias, bermudas ou chinelos;
- Será terminantemente proibido fumar no LMF;
- Será proibido comer ou beber no LMF;
- Deverá manter respeito e cuidado com todo o acervo do laboratório.

b) Equipamentos E Materiais

A seguir, encontram-se relacionados os equipamentos e materiais do LMF, contemplando: equipamentos, material anatômico, material histológico e histopatológico, material complementar e material especial de apoio. Cada LMF apresentará a mesma organização, e contemplar as mesmas peças anatômicas.

Equipamentos

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
17	Microscópios biológicos binoculares
01	Sistema de imagens para projeção de lâminas
16	Microcomputadores
01	Tela de Projeção
01	Data Show

Material Anatômico

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	“Léo”, esqueleto com ligamentos de base móvel sobre a pélvis
01	Bloco de Pulmão e Coração (sete partes)
01	Braço com Músculos destacáveis
01	Cabeça em Secção Lateral
01	Cabeça em Secção Lateral com peças removíveis
01	Cabeça / Pescoço com Musculatura
01	Cérebro (duas partes)
01	Cérebro (oito partes)
01	Cérebro com Artérias (nove partes)
01	Cérebro com base Vertebral (quinze partes)
01	Cérebro Neuro-Anatômico
01	Coluna Vertebral Cervical com Nervos
01	Coluna Vertebral flexível
01	Coluna Vertebral Lombar com Nervos
01	Coluna Vertebral Torácica com Nervos
01	Crânio Fetal
01	Esqueleto da mão esquerda em fios de nylon
01	Esqueleto do pé esquerdo em fios de nylon
01	Figura Muscular Masculina em tamanho natural
01	Laringe Funcional desmontável
01	Metade de Cabeça com Musculatura
01	Modelo gigante de Higiene Dental
01	Modelo de Desenvolvimento de Dentição
01	Modelo de Olho em Órbita
01	Modelo de Ouvido (1,5 cm maior do que o tamanho natural)
01	Modelo do Vírus HIV
01	Modelo Estrutural da Mão
01	Pélvis Feminina com Bexiga e Reto removível
01	Pélvis Feminina com Secção nos Órgãos Genitais
01	Pélvis Masculina com Bexiga e Reto removível
01	Pélvis Masculina com Secção nos Órgãos Genitais
01	Perna com Músculos destacáveis
01	Prancha de Cabeça com Secção Frontal e Lateral
01	Prancha de Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal
01	Prancha de Sistema Digestivo
01	Prancha do Sistema Respiratório (pulmão)
01	Sistema Urinário Dual
01	Torso Muscular feminino de Luxo
01	Sistema Nervoso, ½ do tamanho natural
01	Placas de Processo de Nascimento
01	Placa de série de Gravidez
01	Nariz e órgão olfativo, 4 vezes o tamanho natural
01	Estrutura do osso, 500 vezes o tamanho natural
01	Modelo de órgão vital

01	Estômago, 3 partes
01	Sistema circulatório
01	Coração clássico com hipertrofia ventricular esquerda, 2 partes
01	Coração com bypass, 2 vezes o tamanho natural, 4 partes
01	Secção de pele
01	Crânio didático montado sobre a coluna cervical, 4 peças.
01	Pélvis feminina com ligamentos
01	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Super-esqueleto "Sam", num tripé rolante de 5 pé-suportes

Articulações

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Mini junta do quadril, com corte longitudinal, em base A84/1 ou A81
01	Mini junta do cotovelo, com corte longitudinal, em base A87/1 ou A83
01	Mini junta do joelho, com corte longitudinal, em base A85/1 ou A82
01	Mini junta do ombro, em corte longitudinal, em base A86/1 ou A80

Sistema Nervoso

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Medula espinhal, 6 vezes o tamanho natural

Pulmão

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Modelo segmentado do pulmão

Sistema Urinário

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Sistema urinário masculino

Gravidez

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios

Material histológico e histopatológico

Lâminas histopatológicas e lâminas de tecido especial	
Pulmão – Micoses Profundas	Pancreas Cão HE
Pneumonia Fibrinosa	Submandibular Cão HE
Edema Pulmonar	Pulmão Cão HE
Hemorragia	Músculo Esquelético Coelho HE
Pneumonia Granulomatosa	Língua / Corpúsculo Gustativo – Porco



Embrião de Galinha 8D	Intestino Grosso HE Cobaia
Embrião de Galinha 7D	Tireóide / Paratireóide Cão HE
Embrião de Galinha 6D	Ovário Coelho HE
Embrião de Galinha 5D	Artéria Cão HE
Hematoma	Traqueia / Esôfago Gato HE
Pneumonia Descamativa	Ossif. Endocondral Rato HE
Pneumonia	Bexiga Cão HE
Gastrite	Músculo Cardíaco HE Porco
Êmbolo Séptico	Intestino Delgado Cão HE
Pneumonia Micótica	Pele Grossa HE Cão
Pneumonia Purulenta	Esfregaço de Sangue Humano Rosenfeld
Glomerulonefrite	Estômago Cão HE
Mitose HF Raiz de Cabelo	Fígado HE Porco
Meiose – Testículo Cobaia Feulgen	Baço Cão HE
Embrião de Galinha 4D	Lábio Cão HE
Embrião de Galinha 9D	Cérebro Gato HE
Embrião de Galinha 10D	Linfonodo Cão HE
Lâminas de Tecido Normal;	Rim Coelho HE
Lâminas com Coloração Especial;	Tendão HE Cão
Lâminas de Tecido Ósseo:	Testículo / Epididimo HE Rato

Coleção de lâminas

Coleção de lâminas preparadas permanentes de histologia série universitária (5 coleções)	
Messentério nitrato (nitrato de prata)	Rim de rato (HE)
Tireóide (HE)	Intestino (HE)
Traqueia (HE)	Bexiga (HE)
Pele humana (HE)	Parótida (HE)
Supra renal (HE)	Pâncreas (HE)
Mesentério (Mallory)	Fígado (HE) injetado com nanquim
Bochecha (mallory)	Fígado (nitratado)

Coleção de lâminas preparadas permanentes de histologia série universitária (5 coleções)	
Cordão umbilical (HE)	Linfonodo (HE)
Tendão (HE)	Orelha (tec. Própria)
Fêmur – osso desgastado	Feto (ossificação intramembranosa)
Língua (HE)	Coração
Cérebro (Del Rio Hortega)	Feixe vasculo–nervoso (HE)
Gânglios nervosos (HE)	Intestino grosso (HE)
Gânglio linfático ou linfonodo (HE)	Baço (HE)
Pele espessa (HE)	Folículo piloso/glândula sebácea (HE)
Papilas filiformes e fungiformes	Papilas circunvaladas ou calciformes
Estômago região cárdica/fundica/pilórica	Intestino grosso (HE)
Fígado (HE)	Vesícula biliar (HE)



Fossas nasais	Pulmão (HE)
Uretra (HE)	Testículo (HE)
Vesícula seminal (HE)	Próstata
Útero (HE)	Vagina
Olho (HE)	Ouvido interno (HE)
Paratireóide	Veia e artéria (HE)
Ovário (HE)	Amígdala palatina (HE)
Tuba uterina	Timo (HE)
Esôfago (HE)	Glândula sudorípara-lábios (HE)
Glândula submandibular (HE)	Placenta
Glândula mamaria (HE)	Apêndice (HE)
Granuloma dentário	Brônquio interlobular (HE)
Aorta (orceina)	Ureter (HE)
Aorta (Weiger)	Canal deferente (HE)
Cauda de rato (HE)	Pênis (HE)
Feto (ossificação endocondral)	Hipófise (HE)
Medula (nitratada)	Esfregaço (MG)
Cerebelo (HE)	

Pranchas e outros materiais

Sistema Cardiovascular

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - coração humano
01	Prancha - infarto do miocárdio
01	Prancha - sistema vascular
01	Prancha - clinicamente importantes
01	Prancha - hipertensão
01	Prancha - Varizes
01	Prancha - sistema linfático
01	Prancha - derrame

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - colesterol
01	Sistema circulatório em relevo
01	Coração clássico com hipertrofia ventricular
01	Coração com by-pass

Sistema Respiratório

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - ouvido, nariz e garganta
01	Prancha - laringe
01	Prancha - sistema respiratório
01	Prancha - asma

01	Prancha - fator de risco - fumar
01	Nariz e órgão olfativo

Sistema Digestório

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - os dentes
01	Prancha - sistema digestório
01	Prancha - o fígado
01	Prancha - hepatite
01	Prancha - trajeto do metabolismo humano
01	Prancha - os efeitos do álcool
01	Órgãos internos
01	Fígado com vesícula biliar e duodeno
01	Estômago

Sistema Genitourinário

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - sistema urinário
01	Prancha - a próstata
01	Prancha - genitália feminina
01	Prancha – gravidez
01	Prancha - parto
01	Prancha - o seio feminino
01	Modelo do processo do nascimento
01	Série standard de gravidez

Locomoção – Pele e Partes Moles

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - esqueleto humano
01	Prancha - musculatura humana
01	Prancha – osteoporose
01	Prancha – artrite
01	Prancha - A pele
01	Prancha - Câncer de pele
01	Sam - esqueleto suspenso
01	Crânio didático com coluna cervical
01	Pélvis feminina com ligamentos
01	Estrutura do osso
01	Seção de pele

Sistema Nervoso

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - sistema nervoso autônomo
01	Prancha - cérebro humano
01	Prancha - sistema nervoso

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Prancha - nervos espinhais
01	Prancha – Epilepsia
01	Sistema nervoso em relevo

10.7 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

10.7.1 Laboratórios de Habilidades Médicas

O exercício da medicina requer não só conhecimentos, mas também habilidades e atitudes que serão desenvolvidas durante todos os anos do Curso de Medicina da UEMASUL.

As atividades desenvolvidas no laboratório de habilidades médicas (LHM) implicarão num conjunto de saberes e práticas, cujo objeto de estudo abrange o ser humano na sua dimensão psíquica, biológica e social, além da capacidade de acessar, ler e compreender, de forma crítica, a informação médica atualizada. Para tanto, o discente de medicina deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação ao realizar histórias clínicas e destrezas manuais e sensitivas para uma boa execução do exame físico, conhecimento de informática, inglês e epidemiologia básica e clínica.

O programa dos laboratórios de habilidades compreende o treinamento de habilidades clínicas, realização de exame físico, de procedimentos médicos, de exames laboratoriais, das técnicas de comunicação social, acesso aos meios contemporâneos de informação médica e capacitação para a leitura crítica de textos médicos.

Os laboratórios serão organizados em estações e serão compostos por bancadas/mesas, permanentemente montadas com os seus respectivos materiais e manequins, onde o próprio aluno pode fazer o auto estudo, seguindo um roteiro dirigido pré-estabelecido ou acompanhado de professores de diversas áreas da medicina, para ênfase em determinados procedimentos.

Os LHM são compostos pelas seguintes estações de práticas:

a) Estação 1 - Estação de procedimentos, medidas auxiliares e sinais vitais



Nesta estação os discentes poderão discutir e realizar uma série de procedimentos que eles mesmos farão na prática médica diária ou deverão saber orientar a sua execução.

- Movelaria: consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: manequim para punções arteriais; manequim para cateterização vesical masculina; manequim para cateterização vesical feminina; manequim para sondagem gástrica; preparo para infusões de soros e medicamentos; ampolas; diferentes tipos de soros para infusão endovenosa; agulhas e seringas de diferentes tamanhos; equipos de soro; gazes e compressas; esparadrapo.

b) Estação 2 - Curativos, imobilização, noções de assepsia/antissepsia e biossegurança

Na estação 2 os discentes desenvolverão noções teóricas e práticas de biossegurança e terão a oportunidade de aprender a utilizar métodos de proteção individual e técnicas adequadas de paramentação e utilização do material cirúrgico, desenvolvendo, dentre outras, as seguintes atividades: paramentação para procedimentos que necessitem antissepsia com uso de gorro, máscara, pantufas, óculos, luvas e aventais cirúrgicos; cuidados com materiais perfurocortantes; aprendizagem de técnicas para realização de curativos e suturas; e identificação de instrumentais cirúrgicos.

- Movelaria: consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar, maca e mesa cirúrgica de aço;
- Materiais e Equipamentos: Manequim para punções venosas; manequim para acesso vascular central; manequim para infusão intraóssea; abocaths de diferentes calibres; *butterflys* de diferentes calibres; cateteres para punção venosa central de diferentes tamanhos; e agulhas para punção intraóssea.

c) Estação 3 - Semiologia e exame cardiovascular

Nesta estação os discentes terão a possibilidade de discutir o funcionamento e a utilização prática dos vários instrumentos de aferição de sinais vitais e outros equipamentos utilizados na semiologia médica.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: Estetoscópios; esfigmomanômetro (aneróide e de coluna de mercúrio); termômetro axilar e termômetro de membrana timpânica; otoscópios; oftalmoscópios; martelos para exame neurológico; lanternas; simulador de ausculta pulmonar e cardíaca; e tronco para ausculta.



d) Estação 4 – Reanimação, vias aéreas e ventilação

Os discentes terão a oportunidade de conhecer os materiais, discutir e treinar todos os procedimentos que podem ser utilizados na abordagem das vias aéreas e ventilação dos pacientes, assim como identificar aspectos teóricos das diferentes situações de parada cardiorrespiratória, além de realizar todos os procedimentos necessários para a reanimação do paciente.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: manequim para simulação de procedimentos em pacientes adultos; manequim para simulação de procedimentos em pacientes pediátricos; laringoscópios de diferentes tamanhos e lâminas; cânulas oro e nasofaríngea de diversos tamanhos; abaixadores de língua; materiais para aspiração de vias aéreas: rígidos e flexíveis; cânulas traqueais de diversos tamanhos; fios-guias para cânulas; material para fixação das cânulas; material para cricotireoidostomia percutânea; cânulas de traqueostomia; AMBUS de vários tamanhos e modelos (simples e com reservatório); válvulas para controle da pressão intra-traqueal; válvulas de pressão positiva no final da expiração (PEEP); máscaras para ventilação boca-máscara; manequim de reanimação; desfibrilador com monitor e pás; caixa de medicamentos para atendimento de parada cardíaca; simulador de arritmias; cardiopump; negatoscópio.

e) Estação 5 - Exame Ginecológico

Nesta estação prática, os discentes terão a possibilidade de discutir os vários aspectos da consulta ginecológica e as técnicas que podem ser utilizadas no exame físico, bem como as principais lesões que podem ser encontradas.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e mesa ginecológica;
- Materiais e Equipamentos: Simulador ginecológico; simulador de exame das mamas e lençóis.

f) Estação 6 - Exame Obstétrico e Parto

Esta estação objetivará permitir aos discentes a oportunidade de discutir os aspectos teóricos e práticos da gestação e seus estágios, além das possíveis técnicas a serem utilizadas no momento do parto.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e mesa ginecológica;
- Materiais e Equipamentos: Simulador de exame cervical; simulador de situações de parto; estetoscópio de Pinard; kit para monitorização fetal.

g) Estação 7 - Anestesia e Coleta Líquido Cérebro Espinhal (LCR)

Os discentes poderão discutir as técnicas para a realização de vários procedimentos anestésicos, bem como treinar as técnicas de realização de diversos tipos de anestesia, bem como treinar a coleta do LCR.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: manequim para anestesia espinhal e coleta de LCR.

h) Estação 8 - Exame urológico e proctológico

Esta estação permitirá aos discentes discutir as técnicas para a realização de vários procedimentos que podem ser utilizados na urologia e do exame prostático normal e patológico.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: Manequim para simulação de exame prostático.

i) Estação 9 – Urgência e Emergência

Esta estação permitirá aos discentes realizar, em ambiente controlado, as principais manobras e técnicas necessárias em casos de urgências e emergências, tais como: reanimação cardiopulmonar (RCP), intubação das vias aéreas, procedimentos em casos de choque, atendimento a paciente politraumatizado, dentre outros.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;
- Materiais e Equipamentos: manequim de simulação realística, ambus, sondas, cateteres, abaixadores de língua, laringoscópios, desfibriladores, dentre outros.

j) Estação 10 – Diagnóstico por Imagem e Eletrocardiografia

Nesta estação os discentes terão à oportunidade de treinarem sua acuidade visual para a interpretação de eletrocardiogramas, bem como de exames de imagem, tais como: raios-x, tomografia, ressonância magnética, ultrassonografia, dentre outros.

- Movelaria: Consultório com mesa, cadeiras, armário auxiliar e maca;



- Materiais: negatoscópios, aparelho de ultrassom, eletrocardiógrafo, acervo com películas de todos os tipos de exames por imagem.

10.6.2 Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério

O Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério terá por função principal abrigar a estrutura necessária para a construção do conhecimento numa unidade da teoria com a prática, de forma indissociável, sendo, portanto, um ambiente que favorece a aprendizagem de técnicas cirúrgicas. Em Cursos de Medicina que utilizam a metodologias ativas de aprendizagem, como será o caso do Curso de Medicina da UEMASUL, um laboratório de cirurgia experimental tem sua sua importância ampliada, pois será exigido dos discentes uma atitude de busca pelo conhecimento.

Além das atividades curriculares previstas no PPC que serão desenvolvidas neste laboratório, atividades extracurriculares serão enriquecidas e ampliadas com a instalação do laboratório, dentre elas pode-se citar a Iniciação Científica. Desse modo, o laboratório de cirurgia experimental, além de favorecer a graduação, potencializará o desenvolvimento da pesquisa, incentivando a formação de cientistas.

O material necessário a montagem do laboratório de cirurgia experimental/biotério está apresentada no Quadro 09.

Quadro 09 – Material permanente e de consumo necessários para montagem do Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Material	QUANTIDADE
Condicionador de Ar split 7000 BTUS	11
Condicionador de Ar split 48000 BTUS	01
Exaustores	12
Máquina de lavar roupas 15 kg	01
Autoclaves verticais	04
Freezer horizontal -20°C	02

Bomba peristáltica para perfusão em ratos e camundongos	10
Câmara de eutanásia RN 37 CONCEA	01
Gabinete ventilado para biotério BONTHER	09
Caixa para criação de camundongos tipo mouse pack 30x20x12cm	100
Caixa para criação de ratos tipo growing 414 x 344 x 178 mm	100
Sistema digital de anestesia inalatória por infusão - BONTHER	10
Cabine de segurança biológica para manipulação de animais	01
Câmara de CO ₂ - conjunto carrinho / cilindro 4,5kg / manômetro	02
Carrinho para biotério	02
Balança eletrônica digital de 0 a 3kg, mod. 9094, TOLEDO	01
Estojo luminex	20
Pinça iris com serrilha ponta curva	20
Pinça iris lisa curva	20
Mesa cirúrgica	10
Mesa Cirúrgica em aço inox	10
Foco cirúrgico	10
Pinça relojoeiro 7 b curva	20
Pinça relojoeiro reta 9 cm	20
Pinça relojoeiro modelo especial 45 °	20
Pinça Mcpherson com plataforma	20
Pinça anatômica serrilhada reta delicada 12cm	20

Quadro 09 (CONT.) – Material permanente e de consumo necessários para montagem do Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Material	QUANTIDADE
Pinça anatômica serrilhada reta delicada 14 cm	20
Pinça anatômica serrilhada reta delicada 16 cm	20
Pinça íris com dente de rato reta	20
Pinça iris reta lisa	20
Pinça íris com serrilha ponta reta fina	20



Pinça íris com plataforma reta lisa	20
Pinça íris com serrilha ponta reta fina	20
Pinça colibri curva com dente de rato	20
Pinça buldog	20
Porta agulha castroviejo s/ widea	20
Afastador	20
Punch dermatológico	20
Pinça anatômica serrilhada reta 12cm	20
Pinça anatômica serrilhada reta 14 cm	20
Pinça anatômica serrilhada reta 16 cm	20
Pinça anatômica serrilhada reta 18 cm	20
Pinça anatômica serrilhada curva 12 cm	20
Pinça anatômica serrilhada curva 14 cm	20
Pinça anatômica serrilhada curva 16 cm	20
Cabo de bisturi n° 4	20
Cabo de bisturi n° 3	20
Pinça oftalmo retirada de ponto curva	20
Pinça adson serrilhada reta 12 cm	20
Pinça adson com dente de rato 12 cm	20
Pinça bichop curva serrilhada	20
Pinça bichop reta serrilhada	20

Quadro 09 (CONT.) – Material permanente e de consumo necessários para montagem do Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Material	QUANTIDADE
Baby goiva	20
Pinça kelly reta 14 cm	20
Pinça kelly curva 14 cm	20
Pinça halstead mosquito curva 9 cm	20
Pinça halstead mosquito curva 12 cm	20



Pinça halstead mosquito curva 14 cm	20
Pinça halstead mosquito reta 9 cm	20
Pinça halstead mosquito reta 12 cm	20
Pinça halstead mosquito reta 14 cm	20
Tesoura west coot curva 11 cm	20
Tesoura west coot reta 11 cm	20
Tesoura de vannas 8 cm curva	20
Tesoura de vannas 8 cm reta	20
Porta agulha mayo-hegar 12 cm sem widea	20
Porta agulha mayo-hegar 14 cm sem widea	20
Porta agulha mayo-hegar 12 cm com widea	20
Porta agulha mayo-hegar 14 cm com widea	20
Tesoura metzembraum curva 15 cm	20
Tesoura metzembraum reta 15 cm	20
Tesoura ribon reta 11 cm	20
Tesoura ribon curva 11 cm	20
Tesoura Iris – Reta 11 cm	20
Tesoura Iris – Curva 11 cm	20
Tesoura joseph reta 14 cm	20
Tesoura joseph curva 14 cm	20
Tesoura cirurgica reta f/ f 15 cm	20
Tesoura cirúrgica r / r 15 cm	20

Quadro 09 (CONT.) – Material permanente e de consumo necessários para montagem do Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Material	QUANTIDADE
Tesoura stvens reta / curva 11 cm	20
Tesoura goldman fox	20
Punch trefina 1,0 mm	20
Punch trefina 1,5 mm	20



Punch trefina 2,00 mm	20
Oclusor	20
Agulha de gavage camundongo	20
Agulha de gavage rato	20
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto sem agulha 4-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto sem agulha 3-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto sem agulha 2-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto sem agulha 0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 6-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 5-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 4-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 3-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 2-0	96
Fios de Sutura Nylon Monofilamento Preto com agulha 0	96
Fio CATGUT Simples sem agulha 4-0	96
Fio CATGUT Simples sem agulha 3-0	96
Fio CATGUT Simples sem agulha 2-0	96
Fio CATGUT Simples sem agulha 0	96
Fio CATGUT Simples com agulha laçado 4-0	96
Fio CATGUT Simples com agulha laçado 3-0	96
Fio CATGUT Simples com agulha laçado 2-0	96
Fio CATGUT Simples com agulha laçado 0	96
Fio de sutura seda sem agulha 4-0	96

Quadro 09 (CONT.) – Material permanente e de consumo necessários para montagem do Laboratório de Cirurgia Experimental/Biotério do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Material	QUANTIDADE
Fio de sutura seda sem agulha 3-0	96
Fio de sutura seda sem agulha 2-0	96
Fio de sutura seda sem agulha 0	96
Fio de sutura seda com agulha 4-0	96



Fio de sutura seda com agulha 3-0	96
Fio de sutura seda sem agulha 2-0	96
Fio de sutura seda sem agulha 0	96
Fio de Sutura Ethicon Vicryl 4-0	96
Fio de Sutura Ethicon Vicryl 3-0	96
Fio de Sutura Ethicon Vicryl 2-0	96
Fio de Sutura Ethicon Vicryl 0	96
Carro p/curativo c/balde e bacia pint. Epoxi	5
Cuba rim de inox 26x12cm 700ml	20
Armário vitrine	5
Armário de Aço inox 2 portas	10

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1999.

_____. **Plano Nacional de Graduação (PNG)**. Brasília: Congresso Nacional, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Nº 9394/96 de 20/12/1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília: Congresso Nacional, 2001a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: DOU, 9 nov. 2001b. Seção 1, p.38

_____. **A Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e Ministério da Saúde, 2006.

_____. **Portaria nº648, de 28 de março de 2006**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.61, 29 mar. 2006. Seção 1, p. 71.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas das Populações Residentes, em 1º de julho de 2009, segundo os**



municípios. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>.

_____. INEP. **Sinopse do Ensino Superior**. 2009. Disponível em: <<http://ww.inep.gov.br>>.

_____. Ministério da Gestão. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas da Saúde**. Assistência Médico-Sanitária 2010. Rio de Janeiro: Ministério da Gestão, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e IBGE, 2010.

_____. Portaria Normativa N° 2, de 1° de fevereiro de 2013. Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização dos cursos de graduação em medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 fev. 2013. p. 22.

CALAINHO, D. B. Jesuítas e Medicina no Brasil Colonial. **Tempo**. Rio de Janeiro. 19: 61-75, 2005.

CAMPOS, F. E. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. **Rev. Bras. Educ. Méd.** 25:53-59, 2001.

CFM, Conselho Federal de Medicina. **Estatística**. 2013. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/?option=com_estatistica>. Acesso em: 9 out. 2018.

CHAVES, M. M. Educação Médica: Uma mudança de paradigma. **Boletim ABEM**, 28(4):10-11, 2000

CHAVES, M. M.; ROSA, A. R. (Org.). **Educação Médica nas Américas: O desafio dos anos 90**. São Paulo: Cortez, 1990.

CNESNet. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. 2013. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

CUNHA, C. S. et al. A importância da Chegada da Família Real Portuguesa para o Ensino Médico e a Medicina Brasileira. **Revista Práxis**. 1 (1): 12-14, 2009.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA JUNIOR, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DEMO, P. **A nova LDB: Ranços e avanços**. São Paulo: Campinas, 1997.

_____. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

EDLER, F. C. Saber Médico e Poder Profissional: do contexto luso-brasileiro ao Brasil Imperial. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/cap_1.pdf . In: Ponte, C. F.;

Falleiros, I. **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no filo da história.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

EUGÊNIO, A. Saber Médico, Cultura e Saúde Pública no Brasil do Século XIX. **S-Eculuumu: Revista de História.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Estados.** 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ma>>. Acesso em: 9 out. 2018.

_____. **Estimativa populacional.** 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/default.shtm>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

_____. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=210530&search=maranhao|imperatriz|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

IMESC, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão: Período 2007 a 2011.** V. 9 (2013). São Luís: IMESC, 2013.

LAMPERT, J. B. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil.** São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.

LIMA, S. C.S. Nascimento da Medicina Brasileira. **Ciência Hoje.** 41 (248): 76-77, 2008.

LIRA, Pedro; ANDRADE, Sonia. Epidemia de Beribéri no Maranhão, Brasil. *In: Cadernos de Saúde Pública.* Vol. 24. N. 6. Rio de Janeiro, Jun. 2008.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios.** 4. Ed. São Paulo: Cortez: 2007.

_____. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PNUD, Programa das Nações Humanas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano.** 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/imperatriz_ma. Acesso em: 9 set. 2018.

REGO, S. **A formação ética dos médicos: Saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.